Suicídio de um comerciante muito perto de hipermercado como protesto contra a ruína? Pág. 32

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 716 Segunda-feira, 18 de Julho de 1988 Preço 50$00

DÓLAR SOBE

mercados inquietos

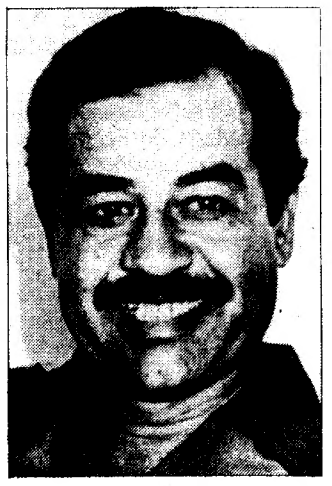
Nos Estados Unidos, a diminuição do défice comercial e subida das taxas de juros para combater a inflação estão a provocar uma corrida generalizada ao dólar, que já voltou a atingir os seus mesmos valores de Janeiro de 1987. Em Lisboa, registava esta manhã uma nova alta, ultrapassando os valores de sexta-feira e fixando-se em 151/154 escudos. Esta subida, que inquieta os parceiros dos Estados Unidos, na medida em que é susceptível de relançar a inflação, não está a ser travada pelas intervenções dos bancos centrais que, depois de durante meses terem tentado deter a baixa da «nota verde», se movimentam agora em sentido contrário. Pág. 22

Inflação em Portugal já é a mais elevada da OCDE

O índice de preços ao consumidor em Portugal aumentou 5,2 por cento no semestre que terminou a 31 de Maio deste ano, o que representa uma subida superior à média de todos os países da OCDE. A informação foi dada em Paris por aquela organização que fixou a média dos países membros em 1,9 por cento: 2,7 por cento para a generalidade dos países europeus e 1,7 por cento para os países da CEE. Entre 31 de Maio de 1987 e 31 de Maio de 1988, o índice dos preços no consumidor aumentou 8,0 por cento em Portugal, contra 3,5 por cento no conjunto da OCDE, 4,5 por cento nos países europeus e 3,1 por cento na CEE. A OCDE integra 24 países da Europa ocidental, da América do Norte, do Extremo Oriente e Oceania, com um nível alto e médio de desenvolvimento.

ADEMIR NO BENFICA

O brasileiro Ademir é jogador do Benfica, faltando apenas acertar alguns pormenores da transferência com o Vitória de Guimarães, garantiu hoje o presidente do clube da Luz. João Santos adiantou que o futebolista é aguardado esta semana em Lisboa para depois se integrar no estágio de preparação do Benfica, que vai decorrer em Lamego, a partir de terça–feira. Segundo o presidente do Benfica, as condições financeiras da transferência «há muito que estão acertadas», faltando agora assentar na questão da troca de jogadores. O Benfica, em princípio, vai ceder à turma vimaranense o brasileiro Chiquinho e um guarda–redes, que poderá ser Neno ou Dias Graça.



Fim de 8 anos de guerra

Irão ordena cessar-fogo

O Irão ordenou hoje o cessar-fogo, aceitando a resolução 598 das Nações Unidas. Desta forma, chega ao fim uma das mais sangrentes guerras deste século, a qual durava há oito anos. Segundo a agência iraniana IRNA, o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, foi já informado da decisão de Teerão. Ao fecho desta edição não havia ainda reacções do Iraque, mas ontem, domingo, o presidente Saddam Hussein apelara ao Irão para que aceitasse uma paz honrosa. A resolução 598 da ONU prevê o cessar-fogo imediato, o fim de todas as hostilidades e uma retirada das tropas para as fronteiras reconhecidas internacionalmente. A resolução acrescenta que observadores da ONU serão enviados para verificar, confirmar e supervisionar o fim das hostilidades e a retirada das forças. A declaração do cessar-fogo pelo Irão surge na sequência de uma série de vitórias iraquianas sobre as forças de Khomeiny e no mesmo dia em que o Conselho de Segurança da ONU deve retomar o debate sobre a queixa iraniana contra os Estados Unidos pelo derrube de um avião civil, o qual provocou a morte de 290 pessoas. O Irão recusava até agora aceitar a resolução 598 com base na alegação de que o Iraque devia ser declarado culpado do início da guerra, em Setembro de 1980. Da parte iraquiana havia, desde há meses, intenção de aceitar a intervenção das Nações Unidas na procura de um fim pacífico para o conflito.

Em vésperas do seu 14.º aniversário

CDS REAFIRMA-SE COMO OPOSIÇÃO E ABRE-SE A COLIGAÇÕES

O CDS reafirma-se como oposição, renova o apoio à estratégia de Freitas do Amaral e declara-se aberto a coligações com qualquer partido democrático — estas as três principais conclusões do Conselho Nacional centrista, que no último fim-de-semana reuniu em Lisboa.

Em comunicado lido no final da reunião do principal órgão do partido entre congressos, Martins Canaverde, presidente do CN, afirmou que o ano parlamentar que agora termina «foi um ano de oportunidades perdidas pelo Governo».

«O País perdeu tempo com a política que o Governo seguiu, e de que agora parece estar arrependido», sublinhou Martins Canaverde, que revelou também que o CN aprovou um novo regulamento de admissões no partido e a estratégia para as eleições autárquicas do próximo ano.

A este propósito, o dirigente centrista acrescentou que «o CDS está disponível para coligações com qualquer partido democrático, nas próximas eleições autárquicas, sendo as decisões tomadas caso a caso».

«Podemos assegurar que não nos candidataremos contra nenhum partido democrático, só nos candidatamos contra o PCP», assegurou Martins Canaverde.

O dirigente centrista criticou o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, considerando que a maioria que o líder do PSD obteve nas últimas eleições «foi, em grande parte, à custa do CDS» e referindo que o chefe do Governo «se tem afirmado como um social-democrata de esquerda, enquanto nós somos um partido de centro-direita».

Sobre a revisão constitucional, o dirigente centrista afirmou que «o PSD minimizou todo o processo, e nem sequer ainda nos consultou». «O PSD parece querer dialogar apenas com o PS, e é o PS que neste momento deseja a participação de todos os partidos democráticos na revisão constitucional», sublinhou.

O comunicado final do Conselho Nacional, que decorreu na sede nacional do CDS, manifesta ainda a solidariedade do partido para com os agricultores, seareiros e trabalhadores agrícolas que perderam grande parte das suas colheitas devido ao mau tempo e exige que o Governo tome medidas que os apoiem.

O documento refere-se também à entrada, pela primeira vez, de sindicalistas da Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos (FTDC) para a direcção da UGT, considerando que tal surgiu na «sequência do crescimento do partido».

Em resposta aos jornalistas, Martins Canaverde adiantou ser possível que está semana o CDS tome posição pública sobre o pedido de visto do líder da UNITA, Jonas Savimbi, para visitar Portugal, adiantando que «essa posição será seguramente favorável à visita».

Freitas do Amaral e os 14 anos do CDS

A propósito do 14.º aniversário do CDS, que ocorre amanhã, Freitas do Amaral concedeu uma entrevista à agência Lusa na qual começa por sublinhar que, se o CDS sobreviveu catorze anos, não foi porque ele (partido) tivesse mudado, mas sim porque «o País mudou». «O País é que se aproximou das nossas teses», diz Freitas do Amaral assinalando que «paradoxalmente o País não nos encarrega de cumprir esses objectivos (as teses centristas) e é contra esse paradoxo que vamos lutar».

Em apoio destas posições, o líder do CDS afirma que a revisão constitucional que o PSD e o PS pretendem hoje fazer «vai no sentido do que faltou itnroduzir em 1976» e que levou o CDS a votar contra a lei fundamental. Mas para o CDS já constitui motivo de orgulho que as razões do seu voto vencido em 1976 reúnam hoje «praticamente o consenso da maioria das forças políticas».

E enumera assim essas mudanças que o CDS terá pressionado: acabou o Conselho da Revolução, os militares deixaram de participar na política, o País está em vias de consagrar um sistema económico diferente do de 1976, a adesão à CEE concretizou-se. «Dizia-se que o País ia rumo ao socialismo, afinal verificou-se que foi rumo à CEE» — sintetiza, com ironia, o líder centrista.

EM)Mas, se a realidade veio dar razão ao CDS, como afirma Freitas do Amaral, este partido está hoje, pela segunda vez na sua história, a travar uma luta pela sua sobrevivência.

«Se em 1974/75 corremos o risco de ser esmagados pela violência da revolução — explica —, hoje estamos novamente perante um problema de sobrevivência, que é o de nos afirmarmos enquanto partido autónomo no sistema político português».

No fundo foi essa a razão do seu regresso ao CDS.

«Apostei em que o CDS tem viabilidade, em que pode voltar a ser um parceiro de Governo» — explica Freitas do Amaral. «Não podia correr o risco de que fôssemos riscados do mapa político, tanto em termos de ideias como de pessoas».

É que, apesar da situação política ter evoluído no sentido preconizado pelo CDS, Freitas do Amaral acusa Cavaco Silva de estar a seguir uma política muito diferente daquela com que, durante a campanha eleitoral, acabou por arrebatar os eleitores do CDS.

«A política de Cavaco Silva — explica o líder centrista — não tem nada a ver com o que Reagan, Thatcher, Chirac ou Helmut Khol estão a fazer. Roubou-nos votos à direita, mas segue uma orientação de centro-esquerda.»

Depois, Freitas do Amaral insiste em que há ainda outra razão para que o CDS lute pela sua autonomia: «Se à esquerda existem dois partidos, não é saudável para a democracia portuguesa que toda a direita esteja apenas num.»

Quando hoje fala em parceiros de governo, Freitas do Amaral continua a considerar que a AD, ou pelo menos, um acordo PSD-CDS, seria a «solução mais natural» para o seu partido.

«Mas não estamos obcecados pela AD» — ressalva, explicando que também não exclui a hipótese de um governo com o PS.

De qualquer forma, em 1991 o CDS apresentar-se-á sozinho ao eleitorado, para ser novamente contabilizado.

«Coligação, se a houver, só depois das eleições, e com programa previamente negociado.»

Nas autárquicas o CDS vai também concorrer sozinho, com excepção de alguns casos pontuais. É o caso da Câmara de Lisboa, em que Freitas do Amaral está convencido de que o PSD acabará por apoiar o candidato do CDS, Krus Abecasis, se este voltar a concorrer.

Quanto ao Parlamento Europeu, Freitas do Amaral considera que está bem entregue a um ex-dirigente do partido, Lucas Pires, e tudo indica que ele continuará a ser o cabeça de lista do CDS àquela instância.

Para disputar essas eleições, Freitas considera que o CDS dispõe, à partida, de um trunfo: resolveu os seus problemas internos e hoje freitistas, piristas e adrianistas coabitam pacificamente no Largo do Caldas.

«Lucas Pires e Adriano Moreira tentaram fazer o melhor que puderam na direcção do CDS — diz Freitas do Amaral — mas sempre a braços com o problema da minha ausência, pois o partido estava dividido, havia uma parte que queria que eu regressasse.»

Hoje esse problema está resolvido, mas Freitas do Amaral admite que ainda ponderou, antes do regresso, se o agrupamento da direita deveria continuar a fazer-se no CDS, ou se o segredo residia na criação de outro partido.

«Cheguei a ter dúvidas — explica — mas depois constatei que as pessoas estavam dispostas a empenhar-se no CDS e, uma vez resolvidas as divisões internas, era mais fácil partir do que já existia.» Dá como exemplo a organização local, em que os centristas dispõem de 4500 autarcas.

Dos 14 anos de vida do partido, Freitas do Amaral considera que os momentos mais altos foram os seguintes: a resistência à tentativa de destruição (1975), o voto contra a Constituição (1976), a «legitimação democrática» pelo governo com o PS (1978), e a criação da AD (1979).

Em contrapartida, o partido viveu alturas difíceis, a primeira das quais — e que hoje estaria certamente esquecida — foi o voto contra o governo Nobre da Costa, que muitos militantes não compreenderam.

Os outros, explica Freitas, foram a crise subsequente à sua própria saída e os resultados eleitorais conseguidos por Lucas Pires (1985) e Adriano Moreira (1987).

Para voltar ao CDS, Freitas do Amaral deixou desactivar a Fundação Século XXI, que elê próprio criara.

Agora — explica — a Fundação está a atravessar um período de suspensão provisória para reapreciação.

«Em Outubro — acrescenta Freitas do Amaral — ver-se-á se a Fundação continua com nova equipa ou se acaba.»

Derrotado nas últimas eleições presidenciais, o Palácio de Belém não parece absorver demasiado a sua atenção, pelo menos em termos públicos: escusa-se a fazer um balanço do mandato de Mário Soares.

A poucos dias de ele próprio completar 48 anos (no dia 21), Freitas do Amaral tem antes de mais um desejo: «Que continuem a dar frutos e a consolidar-se os esforços de unidade do partido.»

Delegação portuguesa terminou visita a Angola

Uma delegação portuguesa, encabeçada pelo marechal Costa Gomes, e integrada por cinco deputados e outras individualidades, regressou no fim-de-semana a Lisboa, depois de uma visita de nove dias, a Angola, a convite das autoridades de Luanda.

Durante a sua estada, a delegação portuguesa, que integrava Pedro Campilho (PSD), Manuel Alegre (PS), Teresa Santa Clara Gomes (independente PS), Vidigal Amaro (PCP) e Marques Júnior (PRD), foi recebida pelo presidente José Eduardo dos Santos, e teve encontros com membros do executivo angolano.

Para além de uma deslocação à província de Huíla, a delegação portuguesa depositou uma coroa de flores no sarcófago do primeiro presidente angolano, Agostinho Neto, e avistou-se com representantes em Angola do ANC (Congresso Nacional Africano) e da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoest Africano).

A delegação portuguesa incluía também Fernando Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa», Aquilino Ribeiro Machado, Cardoso Pires, Cunha Leal, Augusto de Carvalho e Paulo Areosa Feio.

Ministro são-tomense encontrou-se com Deus Pinheiro

O ministro são-tomense dos Negócios Estrangeiros, Carlos Graça, analisou com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro, questões da cooperação bilateral e problemas políticos de interesse para os dois países, nomeadamente a situação na África Austral.

Carlos Graça, que esteve em Lisboa em trânsito para o Cairo, que visitará oficialmente durante três dias, a partir de hoje, esteve reunido com o ministro português sábado, durante cerca de 45 minutos.

À saída do encontro, o ministro são-tomense disse que se tratou de um encontro «normal», em que foram passados em revista os assuntos habituais nestas circunstâncias, como é o caso das questões bilaterais.

João de Deus Pinheiro, informou que Carlos Graça o pôs a par da reunião dos «cinco», que decorreu recentemente em Bissau, onde, disse o ministro português, os «cinco» fizeram «um balanço extremamente positivo do relacionamento com Portugal».

Por seu turno, João de Deus Pinheiro relatou ao ministro são-tomense as suas impressões sobre o Cairo, que visitou há uma semana, no regresso de uma viagem à China e Macau.

Carlos Graça sublinhou a importância da sua deslocação ao Egipto, país com o qual São Tomé pretende reforçar os laços de cooperação, no que respeita ao fornecimento de técnicos e formação de quadros.

No termo da visita ao Cairo, o ministro são-tomense voltará a escalar Lisboa, devendo nessa altura ter novos encontros com outros membros do Governo.

Eleições açorianas: PC e JSD à procura de lugares

O órgão executivo da estrutura regional dos Açores do PCP (DORAA) anunciou a intenção de eleger quatro deputados nas eleições de Outubro próximo para o Parlamento local.

Também o Conselho Regional da JSD-Açores anunciou a intenção de eleger quatro deputados ao Parlamento açoriano, incluídos nas listas com que o PSD concorrerá às eleições regionais de Outubro.

Cavaco em entrevista à "Rádio Renascença"

CANDIDATURA A BELÉM EM 91? "É HIPÓTESE QUE NÃO ENCARO"

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, na segunda entrevista concedida no espaço de 15 dias, desmentiu à «Rádio Renascença» a possibilidade de se candidatar à Presidência da República, em 1991. «Não encaro a hipótese de me candidatar à Presidência da República», afirmou, adiantando que «já abandonámos a cauda da Europa, mas temos que dar mais um passo em frente, e é nesse trabalho que eu estou totalmente empenhado.»

Foi com este tema que concluiu a entrevista de uma hora, tendo encerrado a conversa com a frase: «para mim, tal como para o PSD, o País está primeiro.»

Depois de referir que 1988 era o ano em que o Governo antevia maiores dificuldades, Cavaco Silva sublinhou que o Executivo «concretizou praticamente todas as reformas legislativas que se propunha».

Privatizações

A transformação de empresas públicas em empresas mistas foi apontada pelo Primeiro-Ministro como um dos actos fundamentais do seu Governo, referindo que «se esperássemos pela revisão constitucional, estaríamos a ir ao encontro da oposição. Quem espera por sapatos de defundo toda a vida anda descalço».

Todavia, admitiu que nada impede que accionistas privados participem na gestão das empresas, ou que, depois da revisão constitucional, a sua quota ultrapasse os 49 por cento agora prescritos, «por imposição constitucional».

Além disso, «o Governo vai privatizar com cautela, tomando em consideração as condições do mercado, e não vai vender ao desbarato as empresas do Estado», afirmou.

Considerou que as privatizações «constituem um processo totalmente independente do processo das indemnizações. A questão das indemnizações foi resolvida com a lei de 1977 do Governo do dr. Mário Soares, e todos os Governos depois desse a aceitaram, tal como nós a aceitamos», sublinhou o Primeiro-Ministro, notando que «a revolução provocou grandes injustiças e eu não tenho a pretensão de as resolver todas».

Inflação

Cavaco Silva declarou-se pouco preocupado com o aumento das metas da inflação, afirmando que «é muito positivo que, quando há dois anos se discutia se a inflação seria de 25 ou 30 por cento, se discuta hoje se ela vai ser de 6 ou de 8,5 por cento».

Assegurou, contudo, que na parte final do ano, «ou em Fevereiro ou Março, a inflação se aproximará dos 6 por cento», acrescentando que «antigamente, era o Fundo Monetário Internacional quem determinava a nossa política económica, e agora somos nós.»

Além disso, adiantou, «o ministro das finanças já se mostrou aberto a um pequeno ajustamento nos aumentos salariais», que contudo terá que ser incluído num acordo para 1989.

Tendo em conta «o segundo ano consecutivo de crescimento económico, Portugal está na moda no estrangeiro, onde é admirado e respeitado», afirmou o Primeiro-Ministro, adiantando que «somos nós quem detém o maior crescimento de toda a Europa».

Revisão constitucional

Acerca da revisão constitucional, definiu a Constituição como «pouco democrática, privilegiando uns em detrimento de outros», e, defendendo que dela «se tire o que não faz falta», apontou como exemplo o artigo segundo, que afirma que Portugal é um país a caminho do socialismo.

Considerou que o PS está hoje «mais aberto para que se caminhe para uma Constituição europeia», apesar de se manterem «pequenos pontos de desacordo», e reconheceu terem sido Fernando Nogueira, do PSD, e António Vitorino, do PS, os grandes responsáveis pela aproximação de posições dos dois partidos quanto à revisão constitucional. «Foram essas duas pessoas que, com grande discrição, realizaram um progresso muito importante nesta matéria», sublinhou.

Afirmando ser altura de «pôr fim ás originalidades da Constituição portuguesa», Cavaco Silva sublinhou contudo que não devem ser postos em causa os poderes do Presidente da República, e que está correcta a distribuição dos poderes.

«Quando os Presidentes da República foram chamados a intervir, nomeadamente dissolvendo Parlamentos e convocando eleições antecipadas, o povo deu-lhes razão», afirmou o Primeiro-Ministro.

Parlamento

Em relação à abertura de canais privados de televisão, considerou que se tem registado uma grande obstrução dos partidos da oposição à posição do Governo, e que «a Assembleia da República se arvorou em entidade fiscalizadora, como que querendo colocar o Governo de fora de todo o processo».

Admitiu, contudo, que os órgãos de fiscalização vão continuar a reprimir as TV's piratas ainda em funcionamento.

Acerca da comissão para as Comemorações dos Descobrimentos, Cavaco Silva considerou que «a sua actuação não foi totalmente negativa», mas face ao pedido de demissão do seu presidente, e aos conflitos que a certa altura nela se geraram, «o Governo decidiu repensar a sua estrutura organizativa, que vai ser anunciada em breve, e vai nomear um responsável apenas para a parte executiva».

Sobre Macau, o chefe do Governo sublinhou não querer «interferir nas competências de outros órgãos de soberania, neste caso o Presidente da República», lembrando contudo que o Governo conseguiu garantir a «maneira de viver portuguesa» no território, mesmo depois da passagem para a soberania chinesa.

Recusando-se a definir uma posição sobre questões específicas de Macau, como o caso TDM, Cavaco Silva citou, contudo, juristas que «exprimiram algumas dúvidas quanto à competência da Assembleia da República para levar por diante um inquérito sobre Macau».

Ainda sobre o Parlamento, afirmou que «gostava que a Assembleia tivesse um ritmo mais condicente com a passada do Governo».

Savimbi

Em relação ao pedido de visto de Jonas Savimbi para visitar Portugal, Cavaco Silva considerou que «as negociações de paz em Angola são muito mais importantes que a visita do sr. Savimbi a Lisboa», acrescentando que «quando se reconhece um Governo não se pode interferir nos seus problemas internos, e todas as partes reconhecem que o caso da Unita é um problema interno de Angola».

O Primeiro-Ministro definiu o desenvolvimento das relações com os cinco países africanos de língua oficial portuguesa como uma das prioridades de Lisboa em termos de política externa, e notou que o estudo do caso da atribuição do visto ao líder da Unita está a ser efectuado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo ministro da Administração Interna, «tendo em conta a segurança do País, a segurança do visitante, e a política externa portuguesa».

Vítor Constâncio não acredita nos 6% de inflação até Março

O secretário-geral do PS considerou em Aveiro ser claro que a meta governamental dos seis por cento de inflação «não será cumprida este ano, nem até Março do ano que vem».

Vítor Constâncio falava durante o passeio anual pela ria de Aveiro, organizado pela federação local do PS, em que participaram cerca de mil pessoas, incluindo elementos do PSOE, de Espanha.

Concluímos que o Governo não conseguiu, de facto, fazer as reformas quehavia propostoo, e, de facto, não há nenhuma que se possa dizer que tenha completado depois de um ano de acção governativa», disse.

«Isto significa — acrescentou — que o Governo não soube aproveitar o élan das eleições para dinamizar a acção governativa».

Constâncio criticou a política de crédito governamental, que — disse — «asfixia as pequenas e média empresas, com grande prejuízo para a economia portuguesa.»

O líder socialista sublinhou ainda que o Governo «falhou na política agrícola, na medida em que tem vindo a fazer convergir os preços dos nossos produtos agrícolas com os preços da Comunidade mais depressa do que era necessário nos termos do nosso acordo de adesão».

Sobre o acordo de revisão constitucional com o PSD, disse que ele é possível ainda este ano, mas adiantou — «não está feito, está-se a trabalhar nisso, o PS sempre quis fazer a revisão».

No convívio, o representante do PSOE, Angel Hernandez, salientou que as culturas dos dois países são diferentes, mas os objectivos dos povos são os mesmos. «Não há fronteiras que nos separem, somos um povo irmão», disse.

Os participantes na chamada «Maré socialista» deslocaram-se em moliceiros até S. Jacinto, onde decorreu o convívio.

Aberto concurso público para venda de "A Capital"

São hoje colocadas à venda, em concurso público, os edifícios e o parque gráfico de«A Capital» e do «Anuário Comercial», com uma base de licitação de 350 e 250 mil contos respectivamente, tendo o respectivo regulamento sido publicado em Suplemento ao Diário da República.

Este processo antecipar-se-á, assim, à anunciada intenção de venda parcial de duas das empresas públicas - Unicer e BTA -, o que, como o reconhece o responsável pela pasta das Finanças, implicará uma «intransigente salvaguarda dos interesses do Estado e o rigor e a transparência ao longo da tramitação processual», avizinhando-se esta última prolongada.

Para tal, e - de acordo com os seus críticos - já em atraso relativamente ao que se poderia realizar até hoje em termos de preparação do «terreno», encontra-se nomeada a comissão encarregada da coordenação das próximas acções de alienação daquelas duas empresas. Publicado em Diário da República de 15 de Julho, o despacho do Ministério das Finanças determina que essa comissão deverá «proceder, em concurso aberto, à escolha e selecção das entidades a quem poderá ser confiada a avaliação das empresas públicas passíveis de alienação parcial e montagem das operações de mercado de capitais e acompanhamento técnico do processo das alienações ou aumentos de capital social».

A ela preside o inspector-geral de Finanças e do seu elenco fazem parte o director-geral do Tesouro, o director do Gabinete de Análise do Financiamento do Estado e das Empresas Públicas, um representante do Ministério da Indústria e do das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, funcionando na dependência directa do gabinete do ministro das Finanças.

Assim, e de acordo com as tarefas definidas para esta comissão, a primeira delas refere-se à selecção das candidaturas que, até 16 de Agosto, se apresentem ao concurso de pré-qualificação para assistência técnica nas operações de privatização, já solicitadas em anúncios publicados na imprensa. Nestes, o Ministério das Finanças afirma intenção de pré-qualificar «entidades nacionais ou estrangeiras que provem possuir capacidade técnica, independência, idoneidade e experiência suficiente para levar a cabo, com rigor e isenção, aquela tarefa».

A ponderar a escolha, sabe-se que contará a referida experiência do concorrente na realização de estudos de avaliação de empresas, sendo de peso ainda o «curriculum vitae» de quem se apresente como especialista, além da metodologia proposta para a realização do estudo.

Mais 11 sociedades

Entretanto, foi autorizada a constituição de dez novas sociedades de gestão e investimento imobiliário e de uma de capital de risco, somando o conjunto dos valores do capital social um total de 7 milhões de contos.

A autorização foi justificada pelo Ministério das Finanças pela «expansão do investimento em Portugal, visível nas mais elevadas taxas de crescimento dos últimos vinte anos» e que, como se afirma, tem «conduzido à constituição de novas sociedades especializadas em investimento, muito relevantes, de forma directa ou indirecta, para o mercado de capitais».

Assim, e tendo em conta - como se sublinha - os «requisitos legais e condições de viabilidade das empresas face à capacidade anteriormente demonstrada pelos seus promotores», foi autorizada a sociedade de capital de risco «Lusorisco», com um capital social de 300 mil contos e tendo como accionistas fundadores, entre outros, a Companhia de Seguros Império EP e a RTC - Rádio Televisão Comercial.

As sociedades de gestão e investimento imobiliário autorizadas são a CISF- Companhia Portuguesa de Gestão e Investimento Imobilário, SA (CISF), a Cominvest-Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA, Douro-Gestão e Promoção Imobiliária, SA (BPI, Crédit Lyonnais, Bonança, EP, Duratex, SA e Union des Assurances de Paris), Fruimo-Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA (Sedifal-Sociedade de Edificações, lda), GDBE - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA, Imonic - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA , Imopedro - Sociedade de Gestão de Investimento Imobiliário, SA, Prosica SGII, SGIIA, Sofinac (Companhia Industrial de Transformação de Cereais, SA, BBI, BPA, BFN, UBP, CPP, BNU, BFB e BESCL).

Mário Soares almoçou com Bernd Carlsson

O Presidente da República, Mário Soares, almoçou com Bernd Carlsson, comissário das Nações Unidas para a independência da Namíbia, que lhe entregou uma mensagem do presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

Ministros dos "doze" debatem cooperação política

MNE PORTUGUÊS FAZ EXPOSIÇÃO SOBRE SITUAÇÃO NA ÁFRICA AUSTRAL E MÉDIO ORIENTE

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia estão hoje reunidos em Atenas, pela primeira vez sob presidência da Grécia, com o terrorismo internacional em foco, após o ataque a um barco de cruzeiros no mar Egeu.

Portugal intervirá sobre o Médio Oriente e a África Austral, enquanto as relações Leste-Oeste, com as propostas da última reunião do Pacto de Varsóvia e o processo da conferência de Viena sobre segurança e cooperação na Europa, será outro dos pontos fortes do encontro na capital grega, a par da situação na União Soviética.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que deixou ontem Lisboa, irá informar os seus colegas sobre o conteúdo das conversações que manteve, há uma semana, com os dirigentes egípcios acerca da situação no Médio Oriente, durante a sua visita oficial ao Cairo.

O chefe da diplomacia portuguesa foi recebido, durante cerca de uma hora, pelo presidente Hosni Mubarak, que lhe transmitiu as posições egípcias sobre os últimos acontecimentos e renovou o apelo a um papel dos «Doze» sobre os conflitos israelo-árabe e Irão-Iraque.

Mas o terrorismo internacional será um dos tópicos a colocar sobre a mesa da reunião de Atenas, na sequência do ataque de guerrilheiros ao navio «City of Poros», no início da semana passada, e em consequência do qual morreram nove pessoas e 80 outras ficaram feridas.

Karolos Papoulias ministro dos Negócios Estrangeiros grego, afirmou já que fará uma exposição aos seus colegas sobre as circunstâncias do ataque, ocorrido no mar Egeu, não sendo ainda claro se a Grécia irá propor alguma nova iniciativa no sentido de aumentar a cooperação internacional contra o terrorismo.

À margem da reunião, ou até talvez nela, deverá ser derimido entre os ministros francês, Roland Dumas, e grego, Papoulias, um desaguisado provocado pelas alegações de Atenas de que um dos cidadãos franceses mortos no incidente era um dos terroristas atacantes, o que não foi entretanto provado.

Como habitualmente acontece nestas reuniões, Portugal irá intervir sobre a África Austral, nomeadamente acerca dos esforços de paz em curso, em especial no plano das conversações quadripartidas Angola-Cuba-Africa do Sul-Estados Unidos sobre a questão angolana e o futuro da Namíbia.

A situação na América Central será outro dos pontos a debater pelos ministros dos «Doze», designadamente à luz dos últimos desenvolvimentos na Nicarágua e da tensão diplomática entre este país e os Estados Unidos.

POLITICA

Carlos Monjardino e Fraústo da Silva encontram-se em Macau

O presidente da Fundação Oriente, Carlos Monjardino, deixou em aberto a possibilidade de o delegado da instituição em Macau poder vir a ser recrutado entre personalidades locais e adiantou que a escolha será feita até ao final desta semana.

Falando á agência Lusa, à chegada a Macau, no terminal do porto exterior, Carlos Monjardino disse, no entanto, que existem personalidades em Portugal que preenchem igualmente o perfil de delegado da Fundação Oriente em Macau, escusando-se a adiantar nomes.

Monjardino, que é acompanhado nesta deslocação pelo presidente do conselho de Curadores da Fundação e conselheiro de Estado, Fraústo da Silva, frisou que no território irá definir com as autoridades do governo local o modelo de cooperação aos vários níveis entre a Fundação e os departamentos oficiais de Macau.

O presidente da Fundação Oriente disse que a colaboração no domínio da cultura com o Instituto Cultural de Macau é um dado adquirido, sendo agora necessário definir quais os modelos a aplicar e as prioridades a seguir.

Carlos Monjardino revelou que faz parte dos planos da Fundação subsidiar o funcionamento de uma «Casa de Macau» em todos os locais onde exista uma comunidade macaense forte e adiantou ser igualmente provável que a Fundação se interesse por promover o levantamento do património cultural português no Oriente, designadamente na Malásia (Malaca), Japão e Indonésia.

Costa Lobo: desemprego vai continuar

Apesar dos sintomas animadores da conjuntura económica, o ritmo do crescimento continua lento e não será sufiente para diminuir o desemprego na Europa, advertiu em Genebra o representante de Portugal no Conselho Económico e Social das Nações Unidas, Costa Lobo.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

EDITAL N.º 42/88

VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL OU HOTEL-APARTAMENTO NA COSTA DA CAPARICA

MARIA EMÍLIA GUERREIRO NETO DE SOUSA, Presidente da Câmara Municipal de Almada:

Faz público, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião realizada em 5/2/88, aprovada pela Assembleia Municipal em reunião realizada em 11/3/88, que no próximo dia 19 de JULHO, pelas 15 horas, na sala das reuniões dos Paços do Município, Largo Luís de Camões em Almada, se procederá, à alienação em hasta pública e por licitação verbal, do seguinte lote de terreno:

- Lote de terreno com a àrea aproximada de 6.470m2, sito à Avenida General Humberto Delgado, na Costa da Caparica, a confrontar do Norte com Impasse à Rua Pero de Alenquer, do Sul com lote A, do Nascente com Rua Pero de Alenquer e do Poente com Avenida General Humberto Delgado, lote esse a destacar do prédio descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Almada sob o n.º 13350, a folhas 161 verso do Livro b-37.

A base de licitação é de 164.000.000$00 (cento e sessenta e quatro milhões de escudos).

O lote de terreno destina-se à construção de um Hotel ou Hotel-Apartamento, um e outro de 4 estrelas, respeitando os requisitos do Decreto n.º 61/70, de 24 de Fevereiro.

O índice de ocupação do lote é de 1,75 e o edifício terá 6 pisos e uma cave, a área de implantação não deverá ultrapassar 40% da superfície do terreno, devendo o edifício a implantar distar no mínimo de 25 metros do eixo da Avenida Central Humberto Delgado.

As obras de construção terão obrigatóriamente início no prazo de 90 dias a contar da aprovação do projecto e ficar concluída no prazo de 36 meses.

Os lanços não poderão ser inferiores a 200.000$00 (duzentos mil escudos).

A praça estará aberta pelo menos 15 minutos e o último lanço anunciar-se-à, pelo menos, três vezes.

A planta topográfica e as condições de alienação estão presentes para consulta na Secção de Património e nos Serviços Técnicos desta Câmara Municipal todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados em jornais de grande circulação.

Paços do Município de Almada, 13 de Junho de 1988
A PRESIDENTE DA C^AMARA
Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CANDIDATURAS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ANO DE 1989

1 - ENTREGA DOS PROCESSOS DE CANDIDATURA AO IEFP

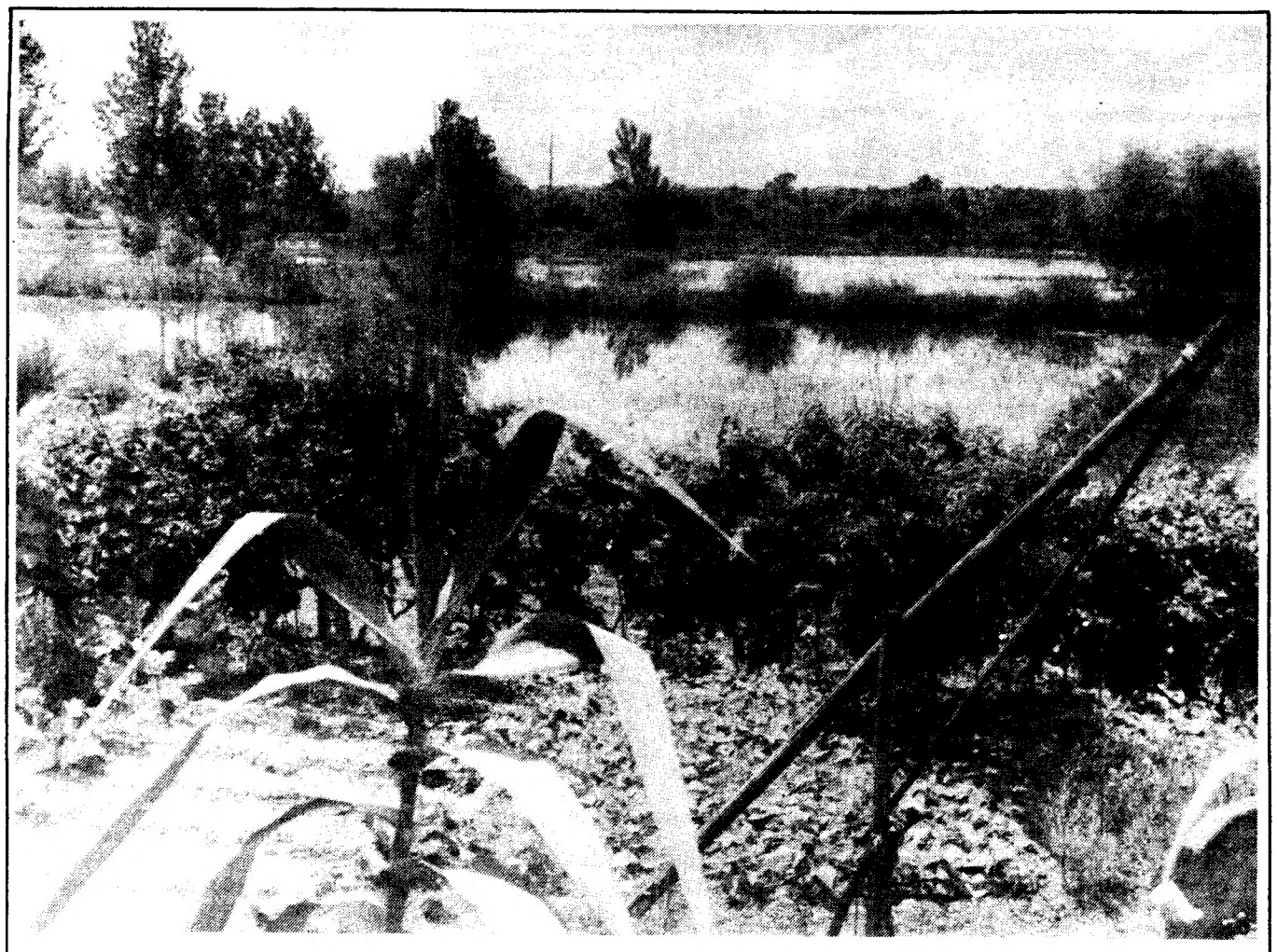
1.1 - As entidades candidatas aos apoios do FSE (D.N. nº 40/88) que não possam concorrer directamente ao DAFSE, e aos apoios à Formação Profissional em Cooperação (D.L. nº 165/85) deverão remeter toda a documentação necessária, em correio registado, para:

. Centros de Emprego das Delegações Regionais do Instituto do Emprego e Formação Profissional até ao dia 29 de Julho.

1.2 - O IEFP apenas aceitará as candidaturas que lhe sejam remetidas nos termos da alínea anterior e cujo registo nos CTT seja efectuado até às 24 horas do dia 29 de Julho de 1988.

2 - ESCLARECIMENTOS

Qualquer esclarecimento sobre o processo de candidatura poderá ser obtido junto das Delegações Regionais e Centros de Emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional.



Com o objectivo de avaliar a "situação de catástrofe" que se vive na agricultura portuguesa

CNA PRECONIZA A CRIAÇÃO DE UMA "COMISSÃO NACIONAL DE EMERGÊNCIA"

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) defendeu ontem, em Coimbra, a criação de uma «Comissão Nacional de Emergência» com o objectivo de analisar aquilo que considerou de «situação de desgraça» provocada pela recente queda de chuvas e pelo mau tempo que se fez sentir.

Esta decisão foi tomada no decorrer de uma reunião do Conselho Nacional daquela organização, em que participaram representantes de várias zonas agrícolas do país e onde foi realizada uma análise concreta e detalhada dos prejuízos sofridos pelos agricultores.

Segundo responsáveis da CNA, esta «Comissão Nacional de Emergência», a constituir, tornaria mais fácil «a análise dos prejuízos verificados pelos serviços técnicos do Ministério da Agricultura e, por outro lado, garantiria aos agricultores uma avaliação justa dos mesmos».

A Confederação Nacional da Agricultura defendeu ainda que o orgão a propôr ao governo «deve ser constituído por representantes do Ministério da Agricultura e da lavoura associada, nomeadamente pela CNA, movimento cooperativo de comercialização e movimento cooperativo de produção».

A «avaliação justa e rápida da situação de catástrofe» bem como a «concretização de um apoio financeiro e técnico para culturas alternativas», nomeadamente forragens e hortícolas tardias, foram também decisões tomadas durante esta reunião de Coimbra, na qual se deliberou ainda a exigência ao governo da «garantia de escoamento dos produtos que apresentem menor qualidade» e a «atribuição de uma compensação pelos prejuízos sofridos na modalidade de subsídio a fundo perdido».

Criticando as condições oferecidas pelo actual seguro agrícola, que leva a que muitas vezes não seja realizado, os responsáveis da CNA sublinharam que a «incerteza quanto ao futuro dos agricultores não deveria ser agravada com medidas que tornem mais precária a sua situação», exemplificando com a nova lei do arrendamento rural - a publicar brevemente - e a revogação da lei dos baldios.

A participação da CNA, enquanto entidade profissional, no Conselho de Concertação Social e a suspensão do pagamento da contribuição industrial sobre as explorações agrícolas foram outras das medidas preconizadas por aquela organização.

CEE: agricultura portuguesa em debate

O ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, apresenta hoje, em Bruxelas, uma exposição sobre a situação crítica que atravessa o sector agrícola em Portugal, devido às chuvas recentes.

A intervenção de Álvaro Barreto terá lugar no decorrer duma reunião do Conselho de Ministros da Agricultura da CEE, que deverá estar reunido até terça-feira, e na qual fará uma primeira abordagem, perante os seus homólogos da Comunidade Europeia, dos efeitos das chuvas anormais do mês de Junho nas produções agrícolas portuguesas.

Depois de avaliados os prejuízos sofridos pelos agricultores, Portugal irá solicitar ajudas extraordinárias da Comunidade para fazer face à «situação crítica do sector», segundo revelou à Lusa uma fonte diplomática em Bruxelas.

Nesta reunião, os ministros da Agricultura da CEE vão ainda discutir medidas urgentes de apoio a regiões agrícolas da Grécia e de Espanha, também afectadas por condições climatéricas anormais no ano de 1987.

A dominar os trabalhos dos doze ministros agora reunidos encontra-se a discussão dos preços agrícolas e de medidas complementares a adoptar para o sector na campanha de 1988/89. As previsíveis dificuldades sobre um acordo nestas matérias levaram já a presidência grega a comunicar aos governos que os trabalhos se poderão prolongar para além do período agendado.

Divergências de interpretação sobre o acordo de desmantelamento dos montantes compensatórios monetários (MCM) para a Grécia opõem Atenas aos seus onze parceiros europeus. Os MCM são mecanismos ligados às paridades das moedas nacionais, que funcionam como impostos (os negativos) ou como subsídios (os positivos). A inexistência de um acordo a nível dos doze levou a que a Comissão Europeia aplicasse medidas de gestão no início da campanha, este mês, impedindo o desmantelamento parcial ou total dos MCM já decididos para vários países membros, bem como a aplicação de medidas complementares.

Para Portugal está previsto o desmantelamento total dos MCM negativos, o que permite um aumento dos preços a nível interno, compensando os agricultores pelas previsíveis perdas de rendimentos resultantes da aplicação dos estabilizadores agrícolas. Os estabilizadores implicam descidas automáticas dos preços quando é ultrapassada a quantidade máxima de garantia de produção, previamente fixada para cada sector em cada campanha.

Decidido em Conselho Nacional

TSD's não reconhecem Secretariado da UGT

O Conselho Nacional dos TSD decidiu não reconhecer o actual Secretariado Nacional da UGT, pelo que exorta os sindicalistas social democratas a posicionarem-se numa «atitude de grande rigor crítico face às orientações» da central, afirma um comunicado da estrutura, ontem divulgado.

O Conselho Nacional dos Trabalhadores Social Democratas (TSD), que se reuniu quinta-feira, mas que só ontem divulgou as suas conclusões, manifestou a sua solidariedade «aos dirigentes que recusaram a solução imposta por Torres Couto no Congresso Extraordinário da UGT» e condenou «a actuação de companheiros que, em nome de uma falsa independência e de uma falsa unidade, procuraram cavar divergências entre social democratas e entregaram, objectivamente, o controlo absoluto da central aos militantes do Partido Socialista».

Depois de apontar que o Conselho Nacional dos TSD não pode reconhecer o actual Secretariado da central sindical da Rua Buenos Aires, o comunicado exorta os sindicaslista social democratas a posicionar-se numa «atitude de grande rigor crítico face às orientações da UGT».

A concluir, o Conselho Nacional dos TSD preconiza «um sindicalismo autónomo, fortemente enraizado na vontade das bases dos sindicatos», sindicalismo esse que, na sua opinião, deve ser seguido pelos dirigentes sindicais filiados ou não na estrutura.

O Conselho Nacional dos Trabalhadores Social Democratas não tomou, todavia, qualquer posição pública face à auto-suspensão do seu presidente, Pereira Lopes, que igualmente pediu um inquérito à sua actuação que levou à organização de uma lista única das diversas «sensibilidades» dos social democratas, candidata ao Secretariado Nacional da UGT no seu último Congresso, realizado no passado dia 2.

Pereira Lopes demarcou-se da actuação dos TSD no decorrer da preparação do Congresso Extraordinário da UGT, tendo, após a efectivação da reunião máxima da central, onde foi reeleito seu presidente, pedido a suspensão da sua função na própria estrutura social democrática, liderada por Arménio Santos.

Entretanto, os TSD convocaram um plenário para o próximo dia 23, no Porto, para tentar formar uma estrutura de dirigentes social democratas, como tinha sido decidido no Congresso da estrutura, em Aveiro.

Para dar "nova oportunidade" à administração

Trabalhadores do Hotel Espadarte suspendem greve

Os trabalhadores do Hotel Espadarte, em Sesimbra, desconvocaram a greve de 24 horas marcada para ontem, para dar uma «nova oportunidade» à administração, disse hoje à agência Lusa um funcionário da unidade hoteleira.

Segundo a mesma fonte, a administração do estabelecimento está disposta a iniciar o diálogo com o pessoal, mas adiantou: «Se as nossas reivindicações não forem aceites, vamos paralisar aos fins-de-semana durante todo o mês de Agosto».

Em causa estão os aumentos salariais, a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais e a passagem a efectivos dos trabalhadores que ocupem lugares com carácter permanente.

Um dirigente do Sindicato de Hotelaria do Distrito de Setúbal adiantou que «os trabalhadores não são aumentados desde 1985», e que «o aumento agora pretendido é de 10 por cento de Outubro de 1987 a Março de 1988, e de 10 por cento a partir de 1 de Abril deste ano».

DL NACIONAL

Mãe e três filhos salvos no naufrágio de "gaivota"

Uma pequena embarcação de recreio, designada por «gaivota», virou-se inesperadamente na praia da Torre, em Oeiras, colocando em risco de vida uma senhora de 40 anos, Cília dos Santos, e os seus três filhos (Lara, de 13 anos, Sara, de três e Quim de três).

A «gaivota» tinha sido alugada, e à Cília e aos três pequenitos valeu, na emergência, a presença de dois banhistas que acorreram em seu auxílio. Um alerta para todos os candidatos ao aluguer de «gaivotas» e de outras embarcações do género.

Assassinado ao acorrer a rixa de cunhados

Ao acorrer a uma rixa que estava a ser travada entre dois cunhados, nos arredores de Coimbra, o agricultor Francisco José Ferreira, de 26 anos, foi atingido mortalmente a tiro de caçadeira por um deles.

O agressor, António Vieira Ventura, de 54 anos, mais tarde detido pela GNR, já tinha alvejado anteriormente o cunhado, Alfredo Jorge da Silva, de 44, que teve de ser hospitalizado.

Italiano condenado por tráfico de 25 quilos de cocaína

O Tribunal Colectivo do Porto, presidido pelo dr. Barros Moreira, condenou em oito anos de cadeia um italiano acusado de, em Janeiro deste ano, ter sido surpreendido no Aeroporto de Pedras Rubras, vindo do Brasil, com 25 quilos de cocaína, transportados em duas malas.

O arguido, que dissera à Polícia Judiciária haver recebido as malas, cujo conteúdo desconhecia, de uma rapariga que encontrara em Amesterdão, foi ainda condenado ao pagamento de 150 contos de multa, devendo ser expulso de Portugal logo que cumpra a pena.

Câmara Municipal de Sesimbra

Edital

Plano parcial de urbanização da área degradada a recuperar da Lagoa de Albufeira

Ezequiel Lino — presidente da Câmara Municipal de Sesimbra forna público que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 23 de Junho do corrente ano e ao abrigo do art.° 3.° n.° 2 do Decreto-Lei 560/71 de 17/12/87 manda esta Câmara abrir inquérito público ao plano parcial de urbanização da área degradada a recuperar da Lagoa de Albufeira.

O referido inquérito público estará aberto durante 30 dias a contar da data de afixação do presente edital que para os devidos efeitos legais se encontra patente na divisão de administração e planeamento urbanístico durante os quais a população interessada deverá pronunciar-se por escrito. O plano estará exposto ao público todos os dias úteis das 9 h às 12.30 h e das 14 h às 16.30 h. Para conhecimento geral se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Sesimbra, 7/7/88

O Presidente da Câmara

Ezequiel Lino

Em entrevista à "Antena Um"

DÉCADAS DE ATRASO NA EDUCAÇÃO

— reconhece Roberto Carneiro

Na Educação estamos décadas atrasados em relação à CEE, afirmou o ministro Roberto Carneiro em entrevista ao programa «Nem Mais nem Menos» da Antena Um. Atribuindo esse atraso à instabilidade educativa e sucessão de ministros que se verificou depois do 25 de Abril, o responsável pela Educação acrescentou que não é num ano, dois, três ou quatro que o atraso se vai recuperar, mas que «teremos uma colheita importante a médio prazo».

Em relação ás acusações de tendência de «esquerda» da actuação do ME, feitas nomeadamente por professores do PSD, Roberto Carneiro comentou que não é verdade, pois tem procurado em todas as circunstâncias tratar todas as federações de sindicatos em pé de igualdade. «Na grande maioria das questões fundamentais que se discutiram, não se chegou a um acordo absoluto, mas chegou-se a um consenso honroso para todas as partes», frisou.

O estatuto da carreira docente foi tema abordado na entrevista, tendo o ministro afirmado que se tentará chegar a consenso até ao fim do ano. «Não é meu objectivo provocar uma greve geral de professores mas sim negociar um estatuto sério», disse. (...). «É necessário restituir um sentido de dignidade á profissão que não se esgota nas questões monetárias».

Três questões-chave relacionadas com a conversão das carreiras terão de ser discutidas até Outubro ou Novembro, admitiu o ministro. São elas: quais os indicativos de avaliação dos professores do ensino básico e secundário, quem avalia e quais os direitos dos avaliadores.

«Espero que nos próximos dez anos se possa fechar definitivamente a torneira do analfabetismo», afirmou Carneiro que disse também ser o insucesso escolar «uma questão estrutural, já velha», mas nunca tão dramática como nos últimos anos. «Quanto à concretização do programa de combate ao insucesso, disse o ministro que «os problemas estão a ser levantadas nas causas e procuramos resolvê-los nas causas».

Em termos de orçamento e de contencioso entre o ME e o ministro das Finanças, garantiu o entrevistado da Antena Um que «em todos os governos há conflitos de objectivos» e que na contenção de despesas públicas necessária haverá objectivos prioritários, um dos quais será a Educação. Disse também que os três milhões de contos do Feder, para reforço automático do Ministério, estão em vias de resolução por parte do Ministério do Plano.,

Disse ainda Roberto Carneiro que tem sentido sempre o apoio do Primeiro-Ministro e do presidente do PSD e que não está profundamente preocupado com isso. «Não me sinto um «outsider», mas como um colega entre os diferentes ministros.»

Por fim, a presença de Rosa Mota em Seul foi também tema de conversa. O ministro da Educação disse ter já intervindo na questão e que pensava que nos próximos dias, a atleta seria inscrita na equipa que vai representar Portugal nos Jogos Olímpicos.

Acções desmentem promessas

«As promessas feitas são, dia a dia, desmentidas pelas acções» afirma em comunicado a comissão coordenadora nacional das organizações de professores do PCP, ao caracterizar a acção do ME e prevendo que o próximo ano lectivo está «gravemente comprometido». Para a comissão não houve por parte do ME «uma estratégia de reforma definida e assumida, assente nos princípios constitucionais e no desenvolvimento da Lei de Bases do Sistema Educativo. Para os professores comunistas, apesar do «grande discurso de maior abertura e da encenação pública, de uma presença mais dialogante, nem por isso se esbateu o enorme fosso que separa as iniciativas anunciadas pelo ME e as acções concretas (não) praticadas». Em termos de orçamento, o ME foi o Ministério mais lesado, na opinião daqueles professores visto que lhe foram retirados 8,19 milhões de contos, o que «virá a comprometer o início do próximo ano lectivo em condições de normalidade».

Há bloqueios no ME

O presidente do Sindicato dos Professores da Região Centro afirmou em conferência de Imprensa que há «evidentes bloqueios no Ministério da Educação a impedirem o ministro de concretizar o seu projecto». «Se o Ministério não sofrer um forte abanão, corre o risco de parar por completo», afirmou Linhares de Castro, acrescentando que o primeiro abanão passa por Roberto Carneiro assumir as suas capacidades políticas como ministro» e frisou que se o ME não trabalhar de maneira diferente até Setembro, «o próximo ano lectivo será pior do que o actual, que foi mau».

Atraso ou prepotência?

O Sindicato dos Professores da Região Centro protestou contra o facto de o ME não ter feito chegar aos sindicatos o projecto de despacho normativo regulamentador dos contratos a efectuar com os educadores de infância e professores do primeiro ciclo do ensino básico que se encontram ainda na situação de não vinculados. Apesar de se ter comprometido a entregar o projecto a tempo de ser negociado, «uma vez mais o ME pretendeu esperar que os professores entrassem de férias para, ao regressarem, depararem com o facto consumado».

Ministério brinca com a Acção Social Escolar

O silêncio do Ministério da Educação sobre a situação dos técnicos auxiliares de acção social escolar contribui para que os apoios aos alunos carenciados se degradem dia a dia e respondem cada vez menos às necessidades. Em comunicado, a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública explica que o anterior governo Cavaco Silva extinguiu a carreira dos técnicos auxiliares da ASE, mas que o actual secretário de Estado adjunto do ME mostrou receptividade para o problema. O presidente do IASE chegou a elaborar um projecto de diploma que enviou àquele membro do Governo. Mas passados quatro meses, o ME remeteu-se ao silêncio.

Equiparação de professores no Parlamento

O presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Fernando Conceição, manifestou a sua disponibilidade a uma delegação da Fenprof para accionar os mecanismos que possam impedir a publicação do projecto de decreto-lei sobre o ordenamento jurídico de formação de professores com a actual redacção. Um aspecto largamente contestado é a não equiparação dos actuais professores do ensino básico em exercício aos futuros colegas formados pelas Escolas Superiores de Educação. O projecto encontra-se na CNE para parecer.

A jusante da ponte D.Luís

Doca para iates do Porto ficará no rio Douro

O Porto vai dispor a médio prazo de uma doca de recreio para fundeadouro de iates, que será construída no rio Douro — anunciou o presidente do município portuense.

Fernando Cabral disse ontem que a câmara «vê com bons olhos a construção deste empreendimento», que disse situar-se a juzante da Ponte D. Luís, entre Sobreiras e o estaleiro junto à Manutenção Militar, sob a responsabilidade do Kate Clube do Porto.

A marina, que terá capacidade para mais de duas centenas de iates, constitui, segundo o presidente, «um cartão-e-isita turístico de inegável interesse, para além de ser um ponto de atracção para milhares de turistas e um poder económico acima da média».

O ICP considera, no documento analisado pelo executivo, que as obras de dragagem já em curso no rio Douro, tornando-o navegável e acessível a embarcações com calado superior a quatro metros constituem o motivo catalisador da ideia de se criar no Porto uma doca de recreio.

Segundo aquele clube, a construção da doca de recreio, em área de jurisdição da Administração dos Portos de Douro e Leixões (APDL), contribuirá para «ordenar o local que, na água, se apresenta muito degradado».

Os autores do projecto afirmam que o ministro das Obras Públicas e Comunicações «já expressou o seu ponto de vista favorável ao projecto e não regateará esforços».

O Iate Clube do Porto solicitou, entretanto, um parecer urgente à câmara, no intuito de ainda se inscreverem as verbas necessárias no Orçamento do Estado para 1989, o que permitirá que o Porto seja ponto de escala da grandiosa Regata dos Descobrimentos em 1991.

Além deste assunto, o executivo aprovou a adjudicação da empreitada do novo arranjo urbanístico da Praça de Lisboa, no centro a cidade, que compreenderá um parque de estacionamento para 300 automóveis, lojas comerciais e outros estabelecimentos.

O futuro Parque Urbano da Cidade (PUC), cujo projecto é da responsabilidade dos professores Costa Lobo e Sidónio Pardal, da Universidade Técnica de Lisboa, foi também analisado pelo executivo que decidiu marcar nova reunião extraordinária, para terça-feira à noite, para discussão do parque.

Os dois responsáveis pelo projecto vão também participar na reunião, à semelhança do que aconteceu ontem.

O Parque Urbano da Cidade do Porto, que esteve durante 120 dias em exposição no átrio da câmara para apreciação e eventuais alterações, envolve a zona do Aldoar, mais precisamennte as traseiras a poente da Rua António Aroso, Avenida da Boavista e zona da Circunvalação.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento do sector

MINISTRO DEFENDE A REESTRUTURAÇÃO E PRIVATIZAÇÃO DE TELECOMUNICAÇÕES

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, considera que a reestruturação dos operadores tradicionais, a par da alteração do regime de acesso ao mercado, são os vectores fundamentais para o desenvolvimento do sector em Portugal. O Plano de Desenvolvimento das Telecomunicações, um documento oficial do seu ministério, aponta as medidas a tomar para conseguir a reestruturação: abertura dos operadores de telecomunicações à participação de capitais privados; reposição da autonomia dos TLP, relativamente aos CTT; separação entre correio e telecomunicações nos CTT, com ciração de uma empresa de participações e gestão; separação das funções normativas e fiscalizadoras, actualmente nos CTT, das funções de produção de serviços; renovação e renegociação do contrato da Marconi com extensão para além do ano 2000; melhor articulação operacional e comercial da Marconi com outros operadores de telecomunicações.

Oliveira Martins referiu, por outro lado, que, apesar de «todo o interesse» que tem o aumento da participação de capitais privados nas empresas, ele deverá ser sempre minoritário «devido aos altos interesses estratégicos envolvidos». Hoje, a estrutura financeira dos CTT/TLP está distorcida pela falta de capital accionista e as empresas do sector não podem, no futuro, continuar a financiar investimentos unicamente por via do auto-financiamento ou do empréstimo, acrescentou o ministro.

Em declarações à agência Lusa, Oliveira Martins disse que a separação entre correios e telecomunicações é hoje tida como ineluctável em todo o mundo: «as duas actividades têm características substancialmente diferentes, sendo uma de capital intensivo e outra de trabalho intensivo, pelo que a sua gestão em conjunto resulta que nenhuma das actividades pode ser optimizada, criando cada uma delas problemas na outra», refere o documento.

Contudo, perante a importância do correio, a separação deve ser feita de forma «protegida», para evitar conflitos sociais grandes e de elevados custos. O documento índica que a protecção deve passar pela criação de novo serviços, designadamente, do cheque postal (que Portugal é o único país europeu a não possuir), e pela integração da empresa de correios na sociedade de participações e gestão sectorial.

Quanto à separação entre funções normaltivas e fiscalizadoras e funções de operação, esta é, hoje em dia, uma questão pacífica tanto em Portugal como nas comunidades europeias, que a recomendam e poderão vir a impô-la.

Acerca da separação das empresas CTT e TLP - cuja fusão foi definida estatutáriamente no final dos anos 60 - , o documento defende que ela hoje perdeu o sentido e aponta no sentido da separação de facto das duas empresas e das suas gestões, devido às suas dimensões e diferentes características e às vantagens em termos de clarificação do custo efectivo de cada um dos serviços.

Sobre a melhoria da articulação comercial e operacional entre a Marconi e as demais empresas de telecomunicações, o documento defende a criação de uma entidade que coordene os excedentes e tenha um papel activo na política de investimentos do sector. Esta opção baseia-se no facto de a rentabilidade dos serviços crescer quando se passa dos serviços locais para os de longa distância, Porém, como em Portugal o sistema é único (não há longa distância separada das redes locais) a repartição de receitas entre operadores depende de uma fórmula definida, a fixar pelo Estado.

A propósito da renovação e renegociação do contrato com a Marconi, o texto especifica que «com ou sem alteração das suas bases, o contrato de concessão da Marconi deve subsistir para além do termo que lhe está agora juridicamente fixado», que é o ano 2001. Este prolongamento basear-se-á em três aspectos: investimentos a realizar, importância da empresa no mercado financeiro e papel no desenvolvimento das telecomunicações em Portugal, não só presente como futuro.

A alteração do regime de acesso ao mercado deverá ser definido no futuro projecto de Lei de Bases das Telecomunicações, que deverá ser discutido em Conselho de Ministros ainda este mês, e posteriormente remetido ao Parlamento para aprovação.

202 milhões nas telecomunicações

Os CTT/TLP e a Marconi vão investir um conjunto de 202 milhões de contos até 1990 tendo em vista «a necessária renovação do parque e a satisfação da prucura de novos serviços», segundo documento oficial. Os CTT vão investir 117 milhões, os TLP 74 milhões e a Marconi 11 milhões. Este ano o investimento total será de 60 milhões, repartidos da seguinte forma: CTT, 36 milhões, TLP, 21 e Marconi, três. Para o próximo ano estão previstos 72 milhões a repartir nas seguintes fatias: CTT, 43 milhões, TLP, 26 e Marconi, três. Em 1990, o investimento total ascenderá a 69 milhões de contos: CTT, 38, TLP, 27 e Marconi, quatro.

Este conjunto de investimentos atinge, pela primeira vez, os «limiares mínimos em termos europeus, chegando a valores da ordem de 40 dólares por habitante, embora ainda longe da média que ronda os 65 dólares por habitante». Um valor da ordem de grandeza da média europeia significaria um gasto de 90 milhões de contos por ano, ou seja, 270 milhões para o triénio.

Por empresa, estes dinheiros serão gastos da seguinte forma:

CTT: 96,3 milhões de contos na rede telefónica; 7,1 milões na rede de telex; 4,5 milhões na rede de dados; 4,4 milhões em novos serviços; 0,8 milhões nos serviços rádioelectricos e quatro milhões em serviços diversos.

TLP: 62,2 milhões na rede telefónica; 11,7 milhões noutros serviços.

Marconi: 5,5 milhões na rede; 5,4 noutros serviços.

A rede telefónica ainda vai absorver 80 por cento do total do investimento, mas a rede de dados e os novos serviços já receberão 9,9 milhões o que é considerado »de alguma importância», pelo documento citado.

Dos novos serviços, alguns poderão ser já utilizados no próximo ano: serviço móvel terrestre (telefones para veículos), «paging» (chamada de pessoas) e videotex. Nesta gama de novos serviços encontra-se o serviço de comunicações de dados, área em expansão, sobretudo no que se refere à rede de telepac, já instalada e cujo parque de ligações triplicou em 1987 (em relação a 1986), atingindo, contudo, apenas mil e 500 ligações. Segundo as previsões, a rede de dados deverá atingir as dez mil ligações em 1990.

A área de telecomunicações avançadas vai beneficiar também da introdução do MHS (serviço de texto e mensagem) e da videoconferência , que terão fase piloto ainda este ano e serão acessíveis no próximo.

Na década de 90, estarão disponíveis serviços como o telefone sofisticado e o videotelefone, o de transmissão a alta velocidade, que prefigurarão a RDIS (rede digital integrada de serviços).

Para as áreas rurais, onde o custo de instalação é muito superior ao das áreas urbanas, foi criado um programa de telefonia rural, a desenvolver em cinco anos e que prevê investimentos globais de cerca de 40 milhões de contos, com cofinanciamento do Feder.

140 mil esperam telefone

Entretanto, e apesar do investimento que vai ser até 1990 atingir os 202 milhões de contos, o plano a médio prazo não prevê sequer o fim das listas de espera para instalação de telefones pelos CTT que incluiam cerca de 92 mil pedidos, no final de 1987. Aquele plano prevê, pelo contrário, a manutenção de percentagem semelhante até 1990, em simultâneo com um crescimento anual médio do parque telefónico dos CTT de 18,7 por cento ao ano.

A previsão do plano a médio prazo aponta para que em 1991 o parque telefónico dos CTT ultrapasse o dos TLP, o que é considerado «significativo em termos de atenuação de assimetrias regionais existentes neste domínio».

Quanto aos TLP, registou-se durante o ano de 1987 «uma degradação significativa do nível de atendimento, bem como da qualidade de serviço oferecida aos seus clientes, em resultado da saturação de certos componentes da rede». Esta empresa deve ampliar as suas infraestruturas de forma a permitir o atendimento da procura prevista para 1988/90, impedindo o aumento da lista de espera exisrtente no final do ano passado que era de 48,6 mil pedidos.As listas de espera são, porém, comuns à generalidades dos países, embora os mais desenvolvidos as tenham mais reduzidas, devido à estabilidades que os sistemas de comunicações já atingiram. Em Portugal, a lista de espera para os próximos anos depende de níveis de crescimento que só o tempo poderá confirmar e, apesar do esforço programado , o seu peso relativo só em 1990 deverá baixar aos níveis de 1985/6.

O texto afirma que o crescimento deve ser articuladoe dimensionado de acordo com os critérios estáveis do futuro e não com a vertiginosa evolução presente, pelo que, tem de se travar um pouco actualmente, sob pena de vir a possuir-se um sistema sobredimensionado que, no futuro provocaria a ruptura do sistema.

Novos serviços de telecomunicações

SMPT (serviço móvel-terrestre para veículos): serviço experimental - Setembro de 1988; serviço público - Dezembro de 1988.

SPCP paging (serviço de chamada de pessoas): serviço experimental - Setembro de 1988; serviço público - Outubro de 1988.

Videoconferência: serviço experimental nacional - Abril de 1989; serviço experimental internacional - Novembro de 1989; serviço público nacional - Agosto de 1989; serviço público internacional - Janeiro de 1990.

Videotex: serviço experimental - Maio de 1988; serviço público - Novembro de 1988.

MHS (X400 - serviço de texto e mensagem): serviço experimental - Maio de 1989; serviço público - Novembro de 1989.

Enquanto critica a Comissão

Couto dos Santos quer comissário europeu para a juventude

O ministro português da Juventude, Couto dos Santos, acusou ontem a Comissão Europeia de ter uma visão tradicionalista dos jovens. Falando durante o primeiro Conselho informal de Ministros da Juventude da CEE, que durante o fim-de-semana decorreu em Vouliagmeni, nos arredores de Atenas, o responsável governamental referiu que a Comissão «só vê os jovens ou na escola ou no emprego», embora hajam «outros valores para além disso».

Couto dos Santos criticou ainda o facto de a Comissão Europeia «encarar os jovens apenas como consumidores passivos no mercado de trabalho», não tendo em conta «a criatividade e inovação próprias dos jovens enquanto elementos activos no mercado de trabalho, como criadores de emprego».

Depois das críticas, a delegação portuguesa à reunião apresentou um conjunto de propostas a nível político e administrativo no seio da Comunidade, como a coordenação das questões dos jovens por um comissário europeu e a criação de uma direcção-geral da juventude. Portugal propôs ainda a integração dos quatro programas comunitários existentes num plano único sobre a mobilidade dos jovens depois de 1992.

O ministro português sugeriu também a criação de um programa de bolsas comunitárias para jovens criadores na área cultural e um programa próprio para iniciativas empresariais dos jovens. Comentando o resultado dos trabalhos, Couto dos Santos considerou «altamente positivo o facto de, pela primeira vez na Comunidade, os ministros da Juventude poderem dizer o que pensam».

Por sua vez, a ministra grega da Cultura, Melina Mercouri, que presidiu à reunião, considerou «uma vergonha que, em 30 anos da Comunidade, seja a primeira reunião dos ministros da Juventude». A criação de uma rede europeia de informações de jovens sobre a mobilidade na CEE, a educação e a saúde e o lançamento de programas de formação da juventude foram algumas das propostas da presidência grega.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Camiões demasiado pesados destroem as nossas auto-estradas

As obras de construção do sublanço Feira / Carvalhos da Auto-Estrada do Norte (tapete de betão betuminoso, na extensão de 17,6 quilómetros) vão custar cerca de 650 mil contos e deverão estar concluídas no prazo de 140 dias. De referir que a espessura do tapete é de dez centímetros, com uma capacidade de suporte de oito a nove anos.

A necessidade de proceder a estas obras deve-se ao nível de degradação do pavimento naquele sublanço — aberto à circulação em 1980 —, prevendo a Brisa que em 1989 sejam reparados outros troços de auto-estradas. Trata-se da primeira reconstrução a ser feita em auto-estradas portuguesas, sendo a verba orçamental proveniente inteiramente das receitas das portagens.

Segundo António Serafim Luís, chefe do Serviço de Controlo de Qualidade da Brisa, a capacidade da carga, aderência do pavimento e comodidade são os factores principais a ter em conta na segurança. O mau comportamento do betume utilizado na pavimentação inicial do sublanço, «fenómeno» que ocorreu em simultâneo em diversos países europeus, foi apontado pela mesma fonte como o principal responsável pela degradação verificada.

De acordo com os técnicos da Brisa, o novo tapete visa «oferecer maior capacidade resistente ao tráfego, especialmente o pesado, com carga máxima legal de 12 toneladas por eixo». O sublanço Feira / Carvalhos foi construído tendo em conta o limite máximo de carga de 10 toneladas por eixo, que em 1985 foi alterado para 12 toneladas, considerando os técnicos da Brisa que estão a ser registados casos de circulação em auto-estrada de veículos com 15 toneladas de carga por eixo.

Para António Luís, o excesso de carga e as condições climatéricas são outros dos factores que conduzem à deterioração dos pavimentos. Na reconstrução daquele sublanço, a Brisa vai utilizar uma equipa de cem pessoas e separadores de tráfego recentemente adquiridos por 13 mil contos e que permitem a sinalização das obras numa faixa de dois quilómetros.

Morte de septuagenário e de rapariga de 14 anos

Um automóvel que circulava próximo de Paredes despistou-se e foi embater contra um muro, tendo morrido a irmã do condutor, Maria da Conceição, de 14 anos, e ficado ferido este, José da Silva Barroso, de 24, e as suas duas outras irmãs, Manuela Pacheco Ribeiro, de 19, e Maria Emília de 17.

Em Vilar do Paraíso, Gaia, uma motorizada atropelou mortalmente um septuagenário, Adão Salgado, e provocou graves escoriações no seu acompanhante, António Manuel Ferreira Pinto, de 18 anos.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Tendo processado já a Misericórdia e um agente de Algés

ESTUDANTE CABO-VERDIANO DIZ-SE "ROUBADO" EM PRÉMIO DE 60 MIL CONTOS NO TOTOLOTO

Manuel Geraldo

Um jovem estudante cabo-verdiano, Mateus Santos Amado, acaba de processar a Santa Casa da Misericórdia, afirmando-se prejudicado em 60 mil contos, correspondentes ao 1.º prémio do concurso n.º 22 do Totoloto de 28 de Maio deste ano, em que estava em causa um «jackpot» de 261 mil contos, posteriormente distribuído por três apostadores. Como prova para a sua versão, Mateus Amado apresenta um duplicado do boletim, com o n.º 43 206, entregue no agente 02/225, com sede na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 68, em Algés, no qual surgem sem margem para dúvidas, na coluna n.º 7, os seis números relativos à «chave» dessa semana (3, 20, 24, 34, 40, 47).

Mas o mais estranho em todo o processo é que o jovem, ao que contou ao «DL», esteve na segunda-feira, dia 30, acompanhado da tia, com quem vive, na agência de Algés, onde lhe disseram que, como tinha seis e era um dos totalistas, teria de ser fotografado e entrevistado na Misericórdia. Mateus, que reside no Bairro da Pedreira dos Húngaros, em Linda-a-Velha, respondeu que como era anónimo não queria aparecer nos jornais, pois com tanto dinheiro em seu poder «nunca mais ninguém o deixaria em paz».

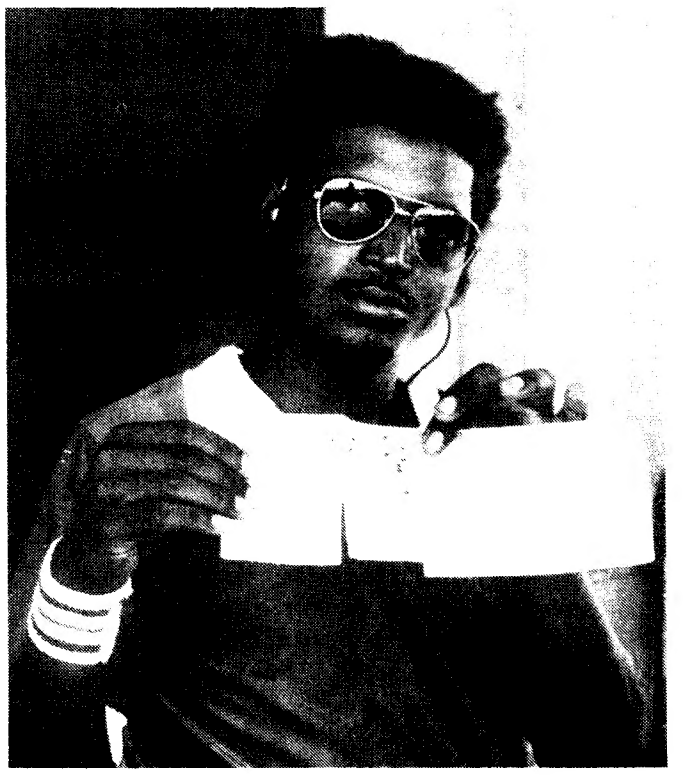
Informaram-no depois que, sendo assim, teria de ir na sexta-feira dia 3 de Junho, à Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa, para receber o cheque relativo ao valor do prémio e que o original do seu bilhete «já estava no cofre». O jovem disse que não poderia ir a Lisboa nessa data, dado que tinha uma consulta médica marcada (sofre de uma grave infecção sanguínea) pelo que a deslocação ficou aprazada para terça-feira, 7 de Junho. Só que na segunda-feira foi chamado à agência, onde o informaram que, afinal, já não poderia receber o prémio pois o seu bilhete «estava extraviado desde a semana anterior».

Ao confrontar-se com esta situação inesperada, o jovem, segundo recorda a sua tia, «ia sofrendo um ataque de coração, tendo chegado a casa e caído no chão, onde ficou muito tempo de barriga para baixo, sem poder mexer-se nem falar, chorando como uma Maria Madalena».

Dias mais tarde, e ainda não totalmente refeito do choque de «ter sido roubado em 60 mil contos», Mateus Amado, que tem os pais emigrados em Boston, nos EUA, deslocou-se com a tia ao agente em Algés, onde lhe foi mostrada uma carta dimanada da Misericórdia, que lhe era dirigida, com o texto seguinte: «Com o movimento do concurso n.º 22, realizado em 28 do corrente, foi enviado a este departamento pelo agente n.º 02/225 o químico do bilhete subscrito por V. Ex.ª, registado com o n.º 74 859, em vez da matriz, pelo que as apostas inscritas foram reconstituídas pelo júri, nos termos do n.º 5 do Art.º 11.º do Regulamento Geral dos Concursos. Por que V. Ex.ª foi premiado com um 5.º prémio, junto remetemos o recibo do bilhete reconstituído com o n.º 400 5228, a fim de V. Ex.ª poder levantar no agente acima indicado a respectiva ordem de pagamento.»

Naturalmente insatisfeito com a explicação da Misericórdia (o seu bilhete tinha o número 43 206 e não o 74 859 e era estranho o facto da Santa Casa poder ter respondido logo a 31, ou seja três dias apenas após o escrut ínio), Mateus Amado deslocou-se a Lisboa, tendo apresentado por escrito a respectiva reclamação. Foi então que, em 27 de Junho, recebeu uma carta (versão) ainda mais surpreendente, na qual era informado de que o seu bilhete n.º 400 11 650, do concurso 21/88, não tinha qualquer 1.º prémio, mas apenas um quarto e um quinto prémios».

A partir desta resposta, o jovem aconselhado por um amigo e compatriota, Manuel Vaz Moura, resolveu solicitar o apoio da Embaixada do seu país, em Lisboa, a qual na posse de elementos que considerou «mais do que suficientes» para incriminar a Santa Casa da Misericórdia, e o agente de Algés, decidiu entregar a responsabilidade do processo à dr.ª Cristina Lobo. «Pelos elementos já reunidos não temos dúvidas de que erros muito graves, com suspeitas de alta corrupção, lesaram gravemente um nosso compatriota, pelo que decidimos actuar», referiu o dr. Geraldo, alto funcionário da Embaixada de Cabo Verde, que acompanhou Mateus Amado e a tia ao «DL».



O jovem Mateus Amado apresenta o «químico» com a «chave», correspondente ao 1.º prémio, e a fotocópia de uma matriz completamente diferente que lhe foi enviada pela Santa Casa da Misericórdia

«Temperatura» elevada para padre Milícias

Um caso sem dúvida complexo, e que a confirmar «um grave erro técnico por parte das estruturas da Misericórdia, ou de alta corrupção a envolver o agente de Algés ou outros funcionários», como chegou a admitir o dr. Geraldo, irá necessariamente ter importantes, e imprevisíveis, repercussões na opinião pública (são milhões os portugueses que jogam no Totoloto), numa altura em que já estão em curso outros processos similares, como destaque para o movido por um jovem operário de Abrantes (José Mário Pires Bragança), que se afirma lesado em 30 mil contos, segundo revelou em entrevista concedida ao semanário «Tal e Qual».

Um quadro de elevada «temperatura» jurídica, a mercer sem dúvida a atenção do actual provedor Santa Casa da Misericórdia, padre Vítor Milícias, que, pela sua experiência como antigo responsável máximo dos bombeiros portugueses, está preparado melhor do que ninguém para acorrer a fogos de «alta combustão»!...

Comboio "Sud-Express" descarrilou junto à estação de Alverca

Quando seguia de Lisboa, estação de Santa Apolónia, para Paris, o comboio «Sud-Express» n.º 311 descarrilou, cerca das 16.16 de anteontem, em Alverca, não se tendo felizmente registado vítimas, mas as duas vias ficaram obstruídas pelo que o transbordo de passageiros teve de ser feito em autocarros alugados.

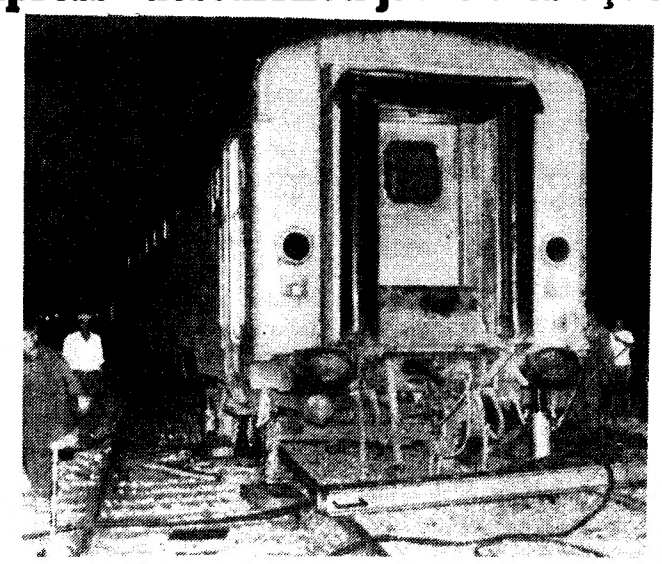
Um porta-voz da CP referiu que o acidente não ficou a dever-se «a qualquer erro humano, mas provavelmente a uma dilatação do carril que levou ao descarrilamento das duas últimas carruagens do comboio». A circulação só ficou restabelecida ao fim da tarde de domingo.

Dois mortos e dois feridos na passagem de nível da Gâmbia

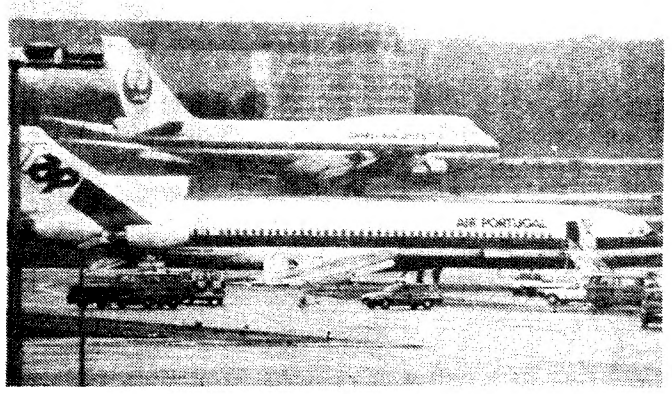
Um casal morreu e um outro ficou ferido com gravidade quando, pelas 22 e 30 de sábado, o automóvel em que viajavam foi apanhado por um comboio de mercadorias na passagem de nível da Gâmbia, em Setúbal.

As vítimas mortais são José António Matos Raposo e Laura das Dores Fareão Raposo, ambos de 43 anos, e os feridos José Francisco Fareão Raposo, de 21 anos, filho daqueles, e a sua mulher Isabel Duarte Ventura, de 22.

A passagem da Gâmbia, onde já ocorreram outros graves acidentes, apenas possui guarda das 6 às 22 horas, estando todavia, apetrechada com sinalização luminosa e sonora, estranhamente ainda inoperacional.



O descarrilamento do «Sud» em Alverca



O avião da TAP acidentado em Francoforte

Sem danos pessoais, mas com grandes prejuízos

Avião da TAP despistou-se ao aterrar em Francoforte

Um avião da TAP - Air Portugal saiu da pista, no sábado, quando acabava de aterrar no aeroporto de Francoforte, na República Federal Alemã. Do acidente resultaram apenas danos materiais, tendo todos os seus 114 passageiros saído ilesos.

O despiste verificou-se quando o avião rolava na pista, pouco depois de ter pousado, por se ter partido o trem de aterragem do lado direito do «Boeing 727» que fazia o voo TP572 e tinha partido de Lisboa às 11 e 35.

Os passageiros foram imediatamente transferidos de autocarro para o terminal do aeroporto, segundo uma fonte da TAP naquela cidade alemã. «Depois de ter rolado na pista, até meio, o trem de aterragem do lado direito cedeu, ficando o avião imobilizado entre a pista Norte e o caminho do desvio «G», e caído sobre o seu lado direito», afirmou o mesmo informador.

«Os danos materiais são elevados», disse ainda o funcionário que explicou: «A asa do avião apoiou-se no solo, tendo sido colocadas almofadas pneumáticas a fim de evitar uma sobrecarga da asa».

A velocidade do aparelho quando se deu o acidente era mínima, segundo as informações veículadas pela Lusa com base em depoimentos recolhidos em Francoforte. E foi esse facto que evitou uma tragédia de grandes dimensões, de acordo com os peritos.

O cadáver apareceu próximo de Monsanto

"Vingança premeditada" na morte de capitão da Força Aérea

A Polícia Judiciária procura identificar o autor, ou autores, do assassínio de um capitão da Força Aérea na reserva, José Luís Marques Morgado, de 53 anos, natural da Guarda, cujo cadáver foi encontrado com sinais de violência, na sexta-feira à noite, na Travessa Sargento Abílio, próximo de Monsanto, com ligação à estrada da Buraca, no concelho da Amadora.

O capitão José Luís Morgado, que antes de passar à reserva prestou serviço em Tancos, tendo depois comprado uma vivenda em Albufeira, até se separar da mulher, residia neste momento na Reboleira e possuía o restaurante O Professor, na Rua Mira Fernandes, às Olaias.

José Luís Morgado terá sido, em princípio, vítima de «vingança premeditada», atropelado pelo seu próprio carro, após o que lhe roubaram as chaves do mesmo e todos os documentos pessoais, mas deixando-lhe nos bolsos dez contos em dinheiro.

No assalto à casa de uma ourives em Gaia

Apoderaram-se de 50 mil contos fardados de soldados da GNR

Virgílio Trindade, «o Gil», de 37 anos, e Carlos José Figueiredo da Silva, «o Rio Maior» ou «o Terror das Ourivesarias», de 31, ambos já com cadastro, assaltaram, fardados a rigor de soldados da GNR, a residência da ourives Adelaide Teixeira Pinto Afonso, em Santo Ovídio, Gaia, de onde levaram 50 mil contos em dinheiro e jóias.

Os assaltantes, que ameaçaram Adelaide Afonso e mais quatro familiares, com facas de ponta-e-mola, abandonaram depois o local num automóvel, levando como refém um filho da ourives, que abandonaram a cerca de um quilómetro de distância.

MAIS 3,285% QUE EM DEPOSITO A PRAZO EM IDENTICO PERIODO

OBRIGAÇÕES

14ª EMISSÃO

EDP

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, NÃO SUJEITA A RATEIO, DE 10 000 000 DE OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000$00 CADA.

DE 18 A 22 DE JULHO DE 1988

OS DOIS PRIMEIROS DIAS SÃO RESERVADOS A SUBSCRIÇÕES DE VALOR NÃO SUPERIOR A 500 MIL ESCUDOS

Para satisfazer o crescimento dos consumos, a EDP necessita de realizar anualmente avultados investimentos em novos centros electroprodutores e em redes de interligação e de distribuição. Com um imobilizado produtivo de 1 230 milhões de contos e cerca de 200 milhões de contos de obras em curso, a EDP investe, anualmente, valores da ordem dos 100 milhões de contos. O presente empréstimo obrigacionista visa financiar, parcialmente, tais investimentos.

DURAÇÃO DO EMPRÉSTIMO — 10 ANOS

JURO NOMINAL — Correspondente à taxa de referência para Obrigações, fixada em aviso do Banco de Portugal, que estiver em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, acrescida de 0,25%.
JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 2 de Janeiro e 2 de Julho de cada ano.
Pagamento do 1.º cupão: 2 de Janeiro de 1989

TAXA DE JURO DO 1.º CUPÃO: 15,25 %

RENDIMENTO NOMINAL ANUAL líquido de deduções fiscais: 14,335 %

TAXA EFECTIVA ANUAL EQUIVALENTE pressupondo capitalização, com idêntico rendimento, dos juros pagos semestralmente — 1.º ano: 14,848 %

REPRESENTAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES — Em títulos ao portador de 5, 10, 20, 50 e 100 Obrigações, os quais serão agrupados em 3 séries, sendo a primeira de 3 000 000 e as duas restantes de 3 500 000 cada.

AMORTIZAÇÃO — A amortização é efectuada ao par, em 3 anuidades, em 2 de Julho de 1996, 2 de Julho de 1997 e 2 de Julho de 1998.
Cada Série será integralmente reembolsada nas datas acima referidas, sendo a ordem de reembolso de cada uma definida por sorteio a realizar antes de 2 de Julho de 1996 e 2 de Julho de 1997.

REGIME FISCAL — Os juros das Obrigações beneficiarão de isenção do imposto complementar e do imposto sobre sucessões e doações. Beneficiarão também de uma redução de 50% no imposto de capitais, em conformidade com o disposto no Decreto-Lei 73/88 de 9 de Março

COTAÇÃO nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos.

EMISSÃO LIDERADA PELO **BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, SA** E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTES ENTIDADES:

Caixa Geral de Depósitos, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Citibank Portugal, SA, Banco Borges & Irmão, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Totta & Açores, União de Bancos Portugueses, SA, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Comercial Português, SA, Banco de Fomento Nacional, Crédito Predial Português, M.D.M. — Sociedade de Investimentos, SA, Banco Nacional Ultramarino, SA, Banco Manufacturers Hanover (Portugal), SA, Sociedade Financeira Portuguesa, Euro-Financeira — Sociedade de Investimentos, SA, Lloyds Bank, PLC, Crédit Franco-Portugais, Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Banco Internacional de Crédito, SA, Espírito Santo — Sociedade de Investimentos, SA, Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral — Caixa Económica de Lisboa, Banco de Comércio e Indústria, SA.

OBRIGAÇÕES EDP: UM INVESTIMENTO SEGURO QUE DÁ MAIS JURO

SUBSCREVA **EM QUALQUER DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E FINANCEIRAS ACIMA REFERIDAS**

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Belarte 450/88

A escola e a promoção de saúde

Um conhecido ditado português refere «Casa de pais, Escola de filhos» para tornar explícita a ideia de que na família se adquirem hábitos, preceitos e conceitos, se fica a conhecer muita coisa.

A Escola tem um papel importante na socialização secundária dos indivíduos porque nela os jovens adquirem conhecimentos mas também criam atitudes e adoptam comportamentos.

Em função dos objectivos que a Escola traça, assim será diferente a maneira como os jovens encaram a sociedade, e os valores pelos quais se irão reger vida fora inclusive os que levam à responsabilização individual e colectiva na preservação da saúde.

Muitos anúncios e aspectos do quotidiano dos indivíduos fazem apelo à saúde e ao bem-estar, mas continua a ser muito imprecisa a relação entre saúde e meio ambiente, saúde e sociedade. Pensar em saúde, quando não se está doente, não é assumido. A ideia corrente é que são os profissionais de saúde que se ocupam de «remediar» ou curar a doença e que os preceitos por eles aconselhados são aborrecidos porque tiram os «prazeres» da vida.

Assim sendo, temos que equacionar o papel da Escola como promotora da saúde dos jovens, no nível curricular e no nível dos objectivos que a Escola assume.

No que se refere ao currículo, não são os conteúdos técnico-científicos o que mais importa transmitir ao aluno.

A aquisição de atitudes de auto-responsabilização, de auto-estima, de autocontrolo, são muito importantes para a adopção de estilos de vida saudável.

É necessário que os jovens compreendam a saúde na sua dimensão alargada e que a saúde depende de acções intersectoriais **o que é ensinado e como é ensinado** é muito importante na conceptualização da dimensão saúde no desenvolvimento global do jovem.

Só um currículo adequado às várias fases da maturação dos jovens, estruturado numa perspectiva de saúde numa dimensão ecológica, poderá ajudar à construção desse conceito alargado.

No que à Escola se refere, há que analisar e adequar o ambiente aos princípios da promoção de saúde.

A segurança e higiene das instalações e equipamentos, a alimentação correcta fornecida pela Escola, os espaços livres, se possível verdes, as salas de convívio arranjadas pelos jovens ao seu gosto têm que estar em consonância com a promoção de saúde.

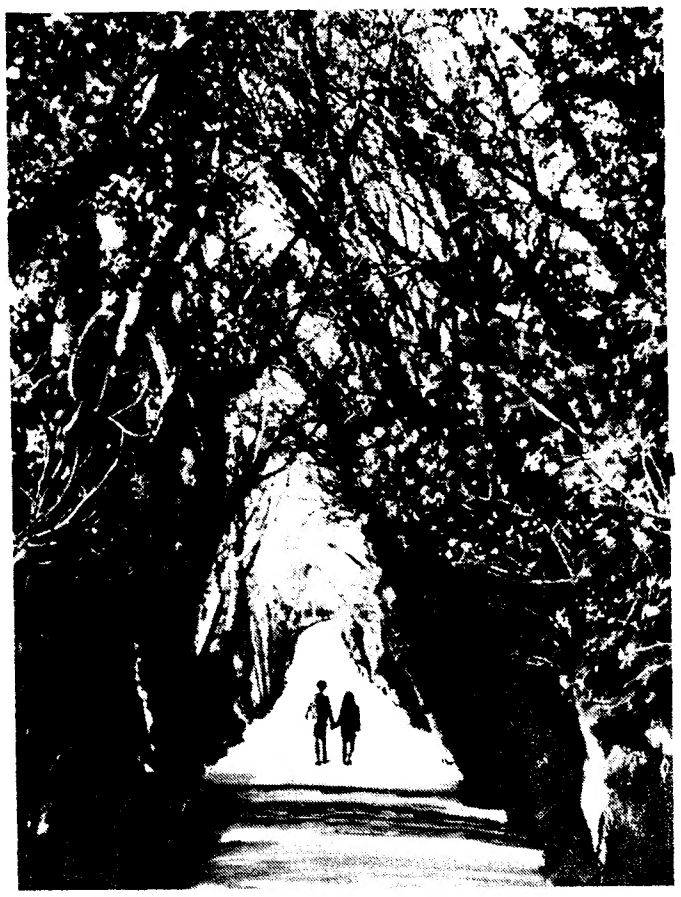
A Escola precisa de ser jovem e para o jovem, precisa compreender os seus impulsos, orientando-os mas dando asas ao manancial de criatividade do jovem.

Os valores que o jovem necessita adquirir para ter melhor saúde e assumi-la, passam muito pelo diálogo professor-aluno, quer na aula quer fora dela, um diálogo dum jovem com alguém que já o foi.

Claro que tudo o que foi referido como requisitos que a Escola deve ter para promover a saúde dos jovens, não pode ser desligado da relação Escola-família e Escola-sociedade.

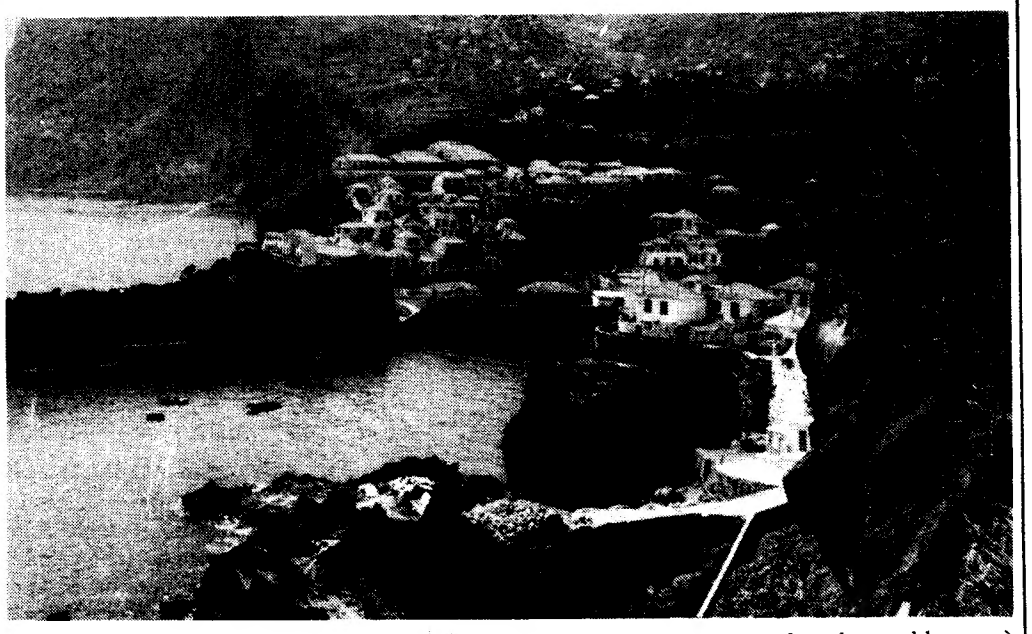
Na vida social tudo está em constante relação, não há compartimentos estanques e por isso a Escola também não o pode ser.

Maria Manuela Santos Pardal
MÉDICA DE SAÚDE PÚBLICA



Um conceito madeirense

FÉRIAS EM CASA NÃO SÃO FÉRIAS



A maioria dos madeirenses aproveita o período de férias de Verão para um contacto mais estreito com a própria ilha, furtando-se assim a um quotidiano vivido numa região insular e que, por isso, é praticamente monótino durante todo o ano. No entanto, uma parte significativa — o que depende também das disponibilidades financeiras de cada um — mantém o hábito de que «férias em casa não são férias»...

No fundo, qualquer opção passa pelos orçamentos dos agregados familiares, normalmente mais «apertados» nesta época do ano por força das responsabilidades de cada cidadão perante o Estado (pagamento de impostos).

Existem três destinos que, segundo as agências de viagens, são normalmente os mais procurados: Continente, ilhas Canárias e Ilha do Porto Santo.

Há ainda um movimento estável na procura da costa sul mediterrânica de Espanha e de outro países, na sua maioria europeus.

Pelas condições que oferece — clima, praia e tranquilidade — a ilha do Porto Santo conhece nos meses de Junho a Setembro uma grande procura por parte dos forasteiros. Situada a 15 minutos (por ligação aérea) ou a hora e meia (se o percurso for feito através do navio «Independência») do Funchal, esta pequena ilha chega a absorver veraneantes que ultrapassam a própria população (cerca de 4 500 pessoas).

Clima seco todo o ano

Na sua maioria esmagadora, os visitantes são da Madeira. Aqui, nesta «ilha dourada», o principal cartaz promocional é a praia com os seus 9 quilómetros de extensão, a par de um clima normalmente seco durante todo o ano.

O visitante tem apenas três alternativas: recurso ao parque de campismo — infra-estrutura recente e que oferece aos utentes as condições mínimas incluindo ao nível de serviços de apoio — aproveitamento da hotelaria local ou aluguer de moradias.

Nos últimos anos tem sido esta, aliás, a prática mais corrente e apesar dos preços variarem hoje entre os 90 e os 150 mil escudos mensais (normalmente o período de estada na ilha não excede as duas semanas), eles ainda são mais vantajosos do que o recurso aos dois hotéis ou quatro pensões ali existentes.

Para o Porto Santo o turismo é uma opção reconhecidamente prioritária. Nos últimos anos, a par do aparecimento de infra-estruturas necessárias aos residentes e visitantes, há quem reconheça um decréscimo no número de entradas, situação explicada por um certo «empolamento» no nível de vida praticado especialmente no Verão.

Algarve e norte de Portugal

Relativamente ao Continente, e conforme garantem as agências de viagens, a maior procura é sobretudo orientada para o Algarve e norte de Portugal.

Embora não existam estatísticas que possam transmitir uma ideia correcta acerca do movimento dos madeirenses no período de Verão, não restam dúvidas que a maioria das pessoas não sai dos limites territoriais da região, o que explica a opção do Porto Santo e o chamado turismo local, envolvendo estada nos concelhos rurais acompanhada de programas de passeios nas serras.

Enfim, o contacto mais estreito com a própria ilha, para muitos tão desconhecida como se apresenta ao turista estrangeiro.

Por outro lado, muitos são aqueles que — com especial incidência nos concelhos rurais — são «obrigados» a permanecer na sua terra. De facto, é nesta época do ano que muitos emigrantes visitam a Madeira para contactar com familiares, amigos e com os próprios locais que fizeram a sua história de infância e juventude.

As ilhas Canárias (a 60 minutos do Funchal) têm vindo a aumentar de interesse junto daqueles que procuram férias fora da região. Para tal muito contribuem os programas das agências de viagens a preços considerados aceitáveis em relação às contrapartidas oferecidas.

A região sul da ilha de Gran Canária (Praia do Inglês, Porto Rico e Maspolomas) é a mais procurada, facto que se explica pelo clima ali existente e pelas praias. Além disso trata-se da zona de maior concentração hoteleira na ilha.

Programas de sete a quinze dias

No entanto existem outras alternativas: Porto da Cruz, Praia das Américas ou Santa Cruz de Tenerife (na ilha de Tenerife) ou Porto Carmen (na ilha de Lanzarote). Há quem opte pela pequena ilha de Fuerteventura com um clima e uma orografia muito semelhante ao Porto Santo.

Programas que envolvem estadas de sete a quinze dias, incluindo viagens e alojamento (em unidades tipo aparthotel na sua maioria) e a preços que oscilam entre os 50 e os 100 mil escudos, são normalmente apresentados e difundidos nesta época entre os madeirenses, facto que explica as dificuldades sentidas nos últimos anos com as ligações aéreas entre o Funchal e Las Palmas.

O roteiro escolhido inclui, regra geral, uma estada de dois a três dias em Las Palmas, aproveitados para compras, situação que resulta sobretudo do facto de ali existir uma zona comercial franca, embora não tão convidativa como o era há alguns anos.

Para os comerciantes de Las Palmas são os efeitos da integração europeia que, nem mesmo o estatuto especial de Canárias, consegue esconder...

Além disso a paridade escudoçpeseta não beneficia de forma tão acentuada os portugueses, como acontecia anteriormente. Mesmo assim a esmagadora maioria dos que se deslocam ás Canárias não abdica de uma estada, mesmo curta, na capital do arquipélago espanhol vizinho.

A procura pelas Canárias tem colocado problemas à TAP, dado que o reforço das ligações entre o Funchal e Las Palmas tem sido referido como uma necessidade. Os agentes de viagens locais têm sido obrigado, muitas vezes, a não aceitar passageiros temendo que sejam depois confrontados com problemas nas ligações aéreas.

Aviões com mais capacidade

Tentativas feitas ao longo dos anos para que a carreira Funchal - Las Palmas seja explorada também por outras empresas não resultaram, desconhecendo-se inclusive o ponto da situação do projecto anunciado pela SATA (Transportadora Aérea dos Açores), que pretende incluir uma ligação a partir de Ponta Delgada com passagem pelo Funchal.

A LAR, agora dispondo de um aparelho com capacidade para 44 lugares, admitiu a possibilidade de passar a realizar voos não regulares entre o Funchal e Las Palmas.

Para o ilhéu, convém referi-lo, as maiores dificuldades residem sobretudo nos encargos que representa sair da Madeira, já que não existem outras alternativas a não ser a viagem aérea.

Nos últimos dois anos , um ainda reduzido número de pessoas tem recorrido aos cruzeiros marítimos envolvendo Canárias, Madeira e Marrocos e que são programados por uma empresa sediada em Las Palmas, que dispõe para o efeito de um navio moderno e oferecendo todas as condições.

Embora muitos continuem a entender que «férias em casa não são férias», a verdade é que muitos mais argumentam que as férias estão directamente relacionadas (e dependentres) da maior ou menor abertura da bolsa de cada um.

A partir de hoje e durante quatro dias, mais de 4.000 delegados do Partido Democrático estão reunidos em Atlanta para escolherem o candidato do partido à Casa Branca. A convenção nacional culmina todo um processo de selecção que oficialmente começou em Fevereiro passado com a abertura das eleições primárias, mas que na prática se arrasta há mais de dois anos. São cinco os candidatos à nomeação democrática que chegaram à convenção, mas Michael Dukakis é, sem dúvida, o melhor colocado para a vencer. Mas o candidato do partido terá de recolher os votos de 2.081 delegados e o actual governador do Massachusetts precisa para tal de estabelecer acordos com outras candidaturas. Necessita, noemadamente, dos votos dos apoiantes do reverendo negro Jesse Jackson, que ao conseguir fazer eleger mil delegados se transformou no grande acontecimento destas eleições.

Dukakis escolheu o político do "big business"

UM CONSERVADOR TEXANO NA EQUIPA PRESIDENCIAL DEMOCRATA

João Krauze – Le Monde – DL

No papel, é uma escolha brilhante, um «golpe de génio» como afirmaram, entusiastas, alguns responsáveis do Partido Democrata ao saberem que a escolha de Dukakis para o lugar de vice-presidente tinha recaído sobre o senador Lloyd Bentsen. É certo que Bentsen é um candidato praticamente desconhecido do grande público, mas em princípio deverá trazer para o governador do Massachusetts, que é já considerado o grande favorito nas eleições presidenciais, tudo o que ainda lhe falta para ser o futuro presidente dos Estados Unidos no próximo Outono.

Lloyd Bentsen

Dukakis é um homem do Nordeste, Bentsen é do Texas. O governador é um «liberal»- nos Estados Unidos, isso quer dizer que é, grosso modo, um homem de esquerda-, o senador sulista é, pelo seu lado, francamente conservador, multimilionário e com bons contactos no mundo do «big business». Dukakis tem uma boa experiência como governador, mas ignora quase tudo o que diz respeito à vida política de Washington. Pelo contrário, Bentsen é um das grandes figuras do Senado, onde preside à poderosa comissão responsável pelos assuntos financeiros. É, por excelência, um «insider».

Mas Bentsen conta ainda com outro trunfo que pode ter pesado seriamente na escolha de Dukakis. Foi ele que derrotou George Bush, quando este tentou ser eleito para o Senado em 1970. De um modo indirecto, Dukakis vai desafiar assim o seu adversário republicano no seu próprio terreno, o Texas, um Estado que, segundo toda a lógica, se deveria inclinar para o actual «número dois» de Reagan. E o Texas é um Estado com uma considerável importancia e até mesmo estratégico. Basta dizer, por exemplo, que nenhum democrata foi eleito para presidente dos EUA sem ter vencido no Texas.

Pormenor suplementar, mas nem por isso de menosprezar: a legislação local permite a Bentsen fazer ao mesmo tempo uma campanha para a vice-presidência dos EUA e para a sua reeleição como senador. Na prática, isso significa recolher somas consideráveis (para mais sendo ele um especialista na matéria) junto de diferentes grupos de modo a financiar a sua própria campanha sem necessitar de recorrer aos fundos eleitorais de Dukakis.

Outro factor a considerar: Bentsen tem uma boa presença e todo o seu porte faz lembrar o de um pai nobre. Enfim, esta associação entre um homem do Massachusetts e um do Texas traz à memória um outro acontecimento, registado há já 28 anos, mas que faz parte da lenda americana: em 1960, John Kennedy escolheu o texano Lyndon Johnson para seu parceiro. Mas a semelhança, que aliás foi sublinhada por Dukakis, não é perfeita.

O caminho seguido por John Kennedey parece ser ainda vasto de mais para o candidato Dukakis, e Lloyd Bentsen está longe de ter o peso que no seu tempo Lyndon Johnson tinha no seio do Partido Democrata. Mas o par de hoje espera tirar algumas vantagens da evocação de um dos grandes mitos americanos.

Até aqui tudo parece perfeito. De tal modo que apetece perguntar como é que Dukakis poderia escolher qualquer outro parceiro senão Bentsen, que soube da escolha através de um telefonema feito às 6h30 da manhã de quarta-feira.

Entre todos os eventuais candidatos, que nos últimos dias foram sondados por conselheiros do Dukakis, o senador do Texas parecia estar entre aqueles que tinham menos hipóteses de virem a ser escolhidos. Foram menos de 1 por cento os eleitores democratas que apontaram o seu nome, contra os 23 por cento recolhidos pele reverendo negro Jesse Jackson, seguido de longe pelo antigo astronauta, John Glenn, e pelo senador Albert Gore, rival de Dukakis nas eleições primárias.

O homem do «big business»

Ao optar por um nome que não era esperado, Dukakis reforça a sua imagem de homem autoritário, que não se deixa arrastar por ondas. Uma caracteristica que joga também a seu favor. No meio deste «mar de rosas», um senão: ao tentar «equilibrar» deste modo a sua equipa, o candidato democrata à Presidência foi talvez um pouco longe de mais. E isto porque os dois homens são mais do que «complementares»- na verdade, bem vistas as coisas, eles são o oposto um do outro, mesmo no que respeita a algumas questões fundamentais.

No Senado, Bentsen pronunciou-se a favor de todos os programas de armamento de Reagan, pela ajuda aos «contras» da Nicarágua, e é um dos partidários da pena de morte. Dukakis é contra tudo isto.

Na feroz campanha que em 1970 o opôs a George Bush, Bentson tentou ultrapassar o seu rival pela direita e mostrou-se sempre empenhado em defender os interesses dos industriais, dos

Dukakis e Jackson tentam ultrapassar divergência

O candidato democrata às presidenciais norte-americanas, Michael Dukakis e o seu rival, Jesse Jackson, vão reunir antes do início da convenção nacional do Partido, em Atlanta.

Um membro da campanha de Dukakis disse que o governador do Massachusetts e o líder negro tiveram uma conversa telefónica de 15 minutos às primeiras horas de hoje, tendo decidido encontrar-se às 8.30 horas locais (13.30, hora de Lisboa).

O encontro realiza-se no hotel onde Dukakis está hospedado.

O líder negro foi preterido, na semana passada, a favor do senador do Texas, Lloyd Bentsen, como candidato à vice-presidência.

Numa série de entrevistas televisivas concedidas a noite passada antes de viajar para Atlanta, onde a convenção nacional do partido confirmará a sua nomeação como candidato presidencial, Dukakis disse que queria Jackson na equipa da sua campanha.

Assessores dos dois candidatos têm-se reunido regularmente para discutir qual o papel que Jackson podera ter na campanha.

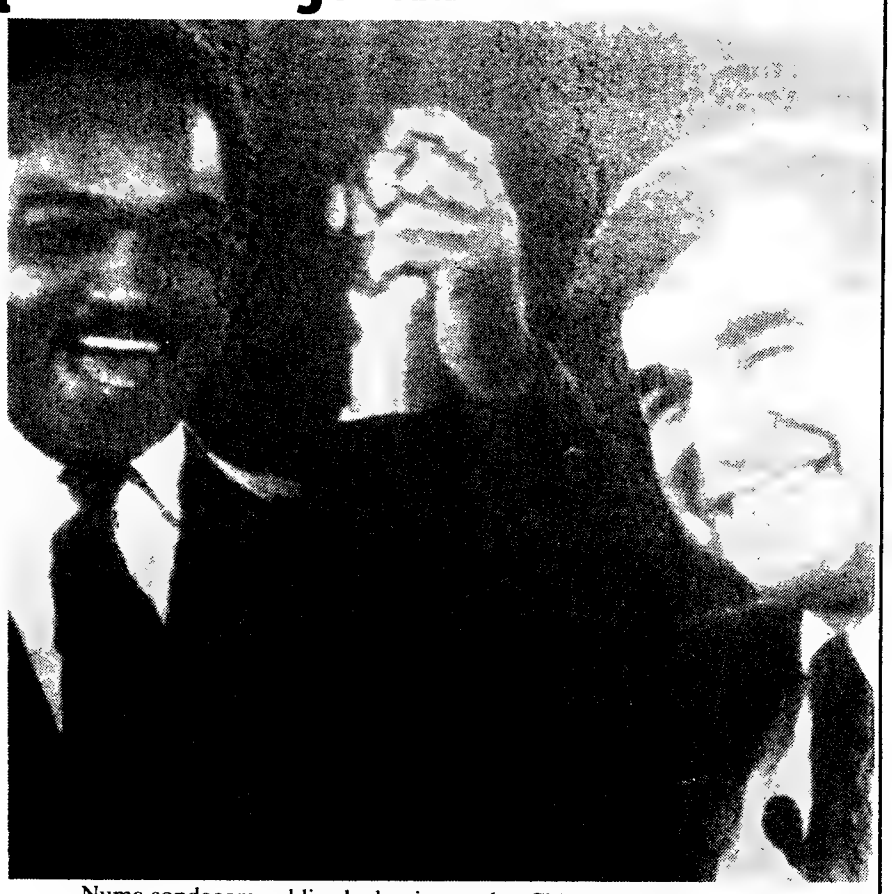
Fontes que pediram o anonimato disseram que Dukakis e Jackson iriam negociar diversas questões, incluindo a exigência de Jackson de desempenhar um papel importante no esforço para a formação de um governo democrático, no caso de Dukakis ser o vencedor das eleições presidenciais de Novembro.

Em declarações feitas pouco depois da sua chegada, no domingo, ao centro de convenções em Atlanta, Dukakis ultrapassou a sua controvérsia com Jackson e sublinhou: «Estamos aqui para sair desta convenção como um partido unido, um partido inspirado, um partido que está pronto a trabalhar e a ganhar em Novembro».

Se as duas partes não chegarem a um acordo, espera-se que Jackson lance uma ofensiva durante a convenção, liderando debates e disputas entre as bases acerca de assuntos politicamente delicados, como a exigência de um Estado palestiniano, e até apresentando a sua candidatura à vice-presidência.

Em entrevista concedida no domingo à cadeia de televisão CBS, Jackson disse «não ter tomado ainda uma decisão» sobre se apresentaria ou não a sua candidatura à vice-presidência, contra o senador Lloyd Bentsen, o escolhido por Dukakis.

Um Jackson irritado seria um sinal para que os negros se mantivessem afastados das eleições presidenciais de 8 de Novembro, em que Dukakis defrontará o vice-presidente George Bush. E, se bem que a maioria das sondagens dê actualmente a vantagem a Dukakis, um boicote por parte dos negros prejudicaria as suas hipóteses de ganhar.



Numa sondagem publicada domingo pelo «Chicago Tribune», Dukakis estava à frente de Bush, com 11 pontos, nos cinco Estados de maior população.

A nomeação de Dukakis como candidato do Partido Democrático às eleições presidenciais deverá verificar-se na quarta-feira.

DUKAKIS: UM CANDIDATO LIBERAL

O nome do candidato oficial do Partido Democrático à Casa Branca só será conhecido no terceiro dia da convenção que hoje começa em Atlanta, mas o candidato melhor colocado para vencer a nomeação é, sem dúvida, Michael Dukakis. Se os democratas vencerem as eleições presidenciais de Novembro e se não se registarem surpresas na convenção do partido, será ele o próximo presidente dos Estados Unidos.

Dukakis é governador do Massachusetts, considerado o mais liberal de todos os Estados do país e ele próprio se tem afirmado com um liberal em muitas áreas, nomedamente no que respeita à polítca externa.

Neste campo, Dukakis diz-se disposto a cortar os financiamentos para a Iniciativa de Defesa Estratégica do presidente Reagan, que classificou como «uma fantasia e uma fraude», defende a eliminação ou a redução dos mísseis balísticos intercontinentais, e opõe-se ao desenvolvbimento de novas armas nucleares, defendendo que se deve «investir» nas armas convencionais. Nesta prespectiva, tem afirmado que a NATO deve estar preparada para «vencer» uma guerra não muclear.

Dukakis opõe-se à ajuda que os Estados Unidos têm prestado aos «contras» da Nicarágua e defende que um programa de auxílio económico norte-americano à região é a melhor maneira de combater o «perigo comunista» na América Central.

O potencial candidato dos democratas à Casa Branca opõe-se também á ajuda norte-americana à UNITA e diz que se for eleito

reconhecerá o governo de Angola. Defende, por outro lado, que a política dos EUA face à África do Sul, ou a qualquer outro regime repressivo, deve-se basear inequivocamente na afirmação dos «valores americanos» de liberdade, democracia e respeito pelos direitos humanos. Dukakis tem-se manifestado favorável a um boicote internacional ao regime de Pretória e ao cancelamento de investimentos norte-americanos na África do Sul.

Dukakis opôs-se também ao envio de barcos de guerra norte-americanos para o golfo Pérsico e defende um embargo de venda de armas ao Irão e ao Iraque. Considera, por outro lado, que os EUA devem manter a níveis elevados a ajuda que actualmente dão ao Egipto e a Israel.

No que respeita à política interna, Dukakis tem defendido um reforço dos impostos sobre sobe o consumo, o qual, segundo alguns analistas, se saldaria num acréscimo de 40.000 milhões de dólares/ano em impostos. Defende também a extensão dos serviços de saúde pública de modo a que todos os cidadãos dos EUA tenham garantia de assistência.

Filhos de emigrantes gregos, Michael Dukakis foi um activista liberal desde os tempo em que frequentou o colégio de Swarthmore, perto de Filadélfia, onde ingressou na década de 50. Uma das suas acções de então é ainda recordada por alguns: em protesto contra os barbeiros locais que se recusavam a cortar o cabelo aos negros, Dukakis resolveu ser ele próprio barbeiro por um dia.

Licenciado em Direito por Harvard, Dukakis foi, pela primeira vez eleito governador do Massachusetts em 1974, mas quatro anos depois não foi reeleito. No entanto, Dukakis consegue de novo o cargo nas eleições de 1982 e no seu segundo mandato fez sair o Massachustts da crise económica em que se encontrava. Foi também durantes estes anos que ganhou a reputação de ser um homem íntegro e honesto, e um gestor pragmático e racional.

Um conservador na equipa de Dukakis

banqueiros, das companhias de seguros e dos produtores de petróleo. Na comissão de finanças do Senado, Bentsen fez tudo o que lhe foi possível para multiplicar reduções de impostos que os favoreciam. Como afirmou um editorialista de um diário liberal do Texas, Bentsen é pura e simplesmente «um político do big business».

Da velha guarda do Congresso, o actual candidato à vice-Presidência utiliza sem qualquer pudor as vantagens da sua profissão: estabeleceu mesmo um recorde histórico ao receber, em cinco anos, 1,5 milhões de dólares de vários grupos que se apresentam como «comités de acção política»- comités esses que parecem contar com a hostilidade de Dukakis...

Bentsen imaginou, aliás, uma fórmula original, simples e rápida: propôs um pequeno-almoço mensal a 200 «lobbyists», durante o qual lhe poderiam expôr as suas preocupações. Antes contudo teriam que contribuir com 10.000 dólares. O caso foi denunciado na imprensa e Bentsen foi obrigado a fazer marcha atrás, reconhecendo que cometeu um «grande erro». Erro que pelos vitos foi perdoado por um Michael Dukakis, que no entanto se tem apresentado como um homem virtuoso.

Cidade de Atlanta com o centro de convenções em primeiro plano

O insulto feito a Jesse

Todo este cenário não é propriamente entusiasmante para a «esquerda» do Partido Democrata, e em particular para os partidários, negros e brancos, de Jesse Jackson. Muito mais grave, pelo menos no imediato, é o facto de a escolha de Dukakis ou, mais concretamente, o modo com a fez ter sido entendida como um verdadeiro insulto ao reverendo negro.

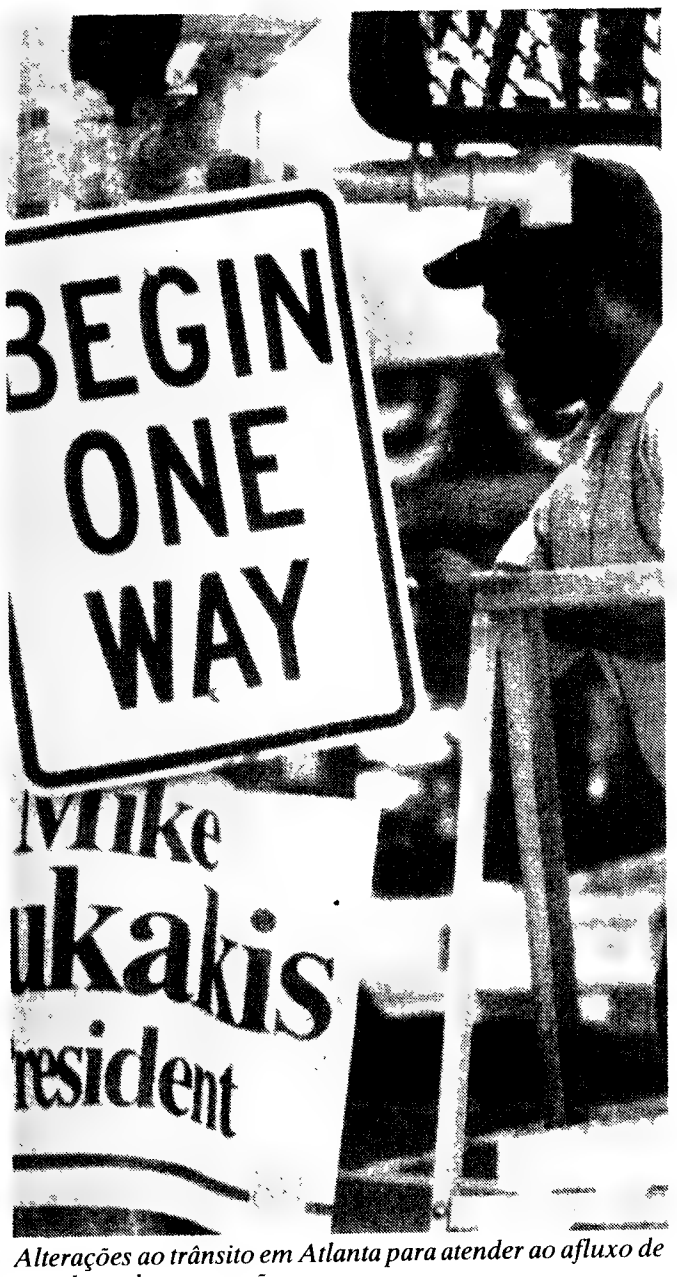
Jesse, que reuniu em torno de si milhões de vozes, que obteve mais de mil delegados à convenção nacional do Partido Democrata, que foi incontestavelmente a vedeta das eleições primárias, disse e redisse que pensava ter ganho o direito de ser tomado em consideração na escolha do vice-presidente: mas, entre todos os potenciais candidatos, ele foi o último a receber a visita do «agente recrutador» de Dukakis, Paul Brountas. E, sobretudo, ele foi o único a não ser prevenido por Dukakis quando este escolheu o seu vice-presidente. A notíca foi-lhe transmitida por um jornalista.

Toda a gente sabia que Jesse Jackson não faria parte da equipa presidencial. Na verdade, ninguém imaginou que Dukakis se arriscasse a perder a sua eleição apenas pelos lindos olhos do reverendo e dos partidários. Mas mesmo que o modo como Jesse foi «colocado no seu lugar» satisfaça uma parte do eleitorado democrata, todo este caso surge como uma enorme mentira política, cujos efeitos se fizeram sentir de imediato.

Jackson, dissimulando o seu orgulho ferido sob um meio sorriso, afirmou: « Eu controlo-me muito, sou velho de mais para ficar encolerizado»- uma declaração que passou vezes sem conta na televisão. Na realidade, e confiando na palavra dos que se encontraram com ele em privado, Jackson estava furioso.

Os seus partidários, incluindo responsáveis da sua campanha, não se calaram e chegaram mesmo a avançar com ameaças. «Depois de tudo isto, não acreditem que nos sintamos obrigados a votar Dukakis», afirmou um deles. E uma mulher negra desabafou para a rádio: «estou farta de me sentir usada pelos democratas».

Um calculista, realista, Dukakis, e com ele o essencial do aparelho democrata, sempre considerou que Jackson e os seus partidários não teriam outra alternativa senão conformar-se, e que os seus esforços deveriam portanto serem dirigidos para outro sectores do eleitorado. É, sem dúvida, verdade. Mas a festa já não será a mesma.



Alterações ao trânsito em Atlanta para atender ao afluxo de membros da convenção

Membros de equipas de salvamento entre os destroços de um helicóptero turístico que se despenhou em Algoines, França, provocando quatro mortos.

Um rapaz de 10 anos, que se desloca de gatas, lançando guinchos como um esquilo, foi encontrado e capturado pelos habitantes da aldeia de Las Lomas, na região Norte do Peru, perto da fronteira com o Equador. A criatura, que parece ter sido abandonada pelos pais há alguns anos, foi encontrada completamente numa e com o cabelo muito comprido. Sobreviveu alimentando-se de raízes e ervas. Os camponeses quando o encontraram atacaram-no com paus e feriram-no, por estarem convencidos de que se encontravam em presença de um animal desconhecido. Socorrido pelo padre da localidade e tratado por um médico, o jovem deverá ser enviado para Lima onde, se não forem achados os pais, será internado numa instituição de "reabilitação".

O Papa João Paulo II conversa com os familiares das vítimas soterradas durante um desmoronamento de terras provocado pelo rebentamento de uma barragem e que soterrou a vila de Tesero, na Itália. Esta tragédia custou a vida a 269 pessoas.

Nuvem tóxica em Itália

Centenas de veraneantes fugiram ontem em pânico dos seus hotéis e casas, em Massa Carrara, no Nordeste de Itália, devido a uma enorme nuvem negra de gases tóxicos causada por um incêndio de produtos químicos numa fábrica de insecticidas. Vinte pessoas foram hospitalizadas queixando-se de dores de cabeça e de estômago, vómitos e irritação dos olhos e garganta. O incêndio, precedido por uma explosão, teve início às 6 e 30 por causas ainda desconhecidas e exigiu a intervenção dos serviços de protecção civil e dos bombeiros de Massa, Luca e Livorno. Os técnicos puseram de parte a possibilidade de uma sabotagem ou acto terrorista e, após as primeiras investigações, atribuíram a explosão ao mau funcionamento do sistema de refrigeração de um depósito de produtos químicos da fábrica. As autoridades disseram que a nuvem não era venenosa e apelaram para o regresso a casa da população da área que, dentro de automóveis, causou enorme congestionamento de trânsito nas estradas próximas.

Evasão de condenados pelo assassínio de Sadat

Três antigos oficiais do exército egípcio condenados por envolvimento no assassínio do presidente Anwar Sadat dominaram ontem os guardas e evadiram-se da prisão, disse a Polícia. Após a evasão, o Ministério egípcio do Interior anunciou «um grande prémio financeiro» por informções conducentes à prisão dos fugitivos. Os três faziam parte de um grupo de 20 membros da organização terrorista «Jihad Islâmica» condenados a prisão perpétua em 1982 pelo assassínio de Sadat em 6 de Outubro de 1981. O Supremo Tribunal Militar também condenou à morte por fuzilamento cinco membros daquele grupo fundamentalista islâmico, sob a mesma acusação.

Bombas explodem em Barcelona

Três bombas artesanais explodiram em outras tantas localidades próximas de Barcelona, causando ferimentos numa pessoa, partindo vidros de janelas e danificando viaturas estacionadas, anunciou a Polícia. O grupo independentista da Catalunha Terra Lliure (Terra Livre) reivindicou a responsabilidade pelas explosões num telefonema para a Rádio Catalonia, de Barcelona. Uma bomba colocada na montra dos escritórios da companhia de electricidade Fecsa, na localidade de Masnou, explodiu às 3 e 20 horas locais (2 e 20 horas em Lisboa), causando ferimentos ligeiros num homem, quebrando as vidraças da vizinhança e danificando seis carros que estavam estacionados nas imediações. A Polícia afirmou que a segunda bomba artesanal, igualmente colocada numa montra, mas esta do serviço de desemprego na localidade de Cornella, explodiu às 2 e 40 horas locais, partindo vidros e atingindo uma dezena de viaturas estacionadas. A terceira bomba, numa filial do Banco de Europa na localidade de Badalona, apenas estilhaçou os vidros dos prédios vizinhos.

Mandela faz hoje 70 anos

ANIVERSÁRIO É ASSINALADO EM MAIS DE 30 PAÍSES

O septuagésimo aniversário do líder nacionalista negro, Nelson Mandela, condenado a prisão perpétua em 1962, é hoje assinalado com diversas cerimónias em mais de 30 países. Na África do Sul, o Governo mantém-se insensível aos apelos da comunidade internacional, para a sua libertação, e determinado a impedir quaisquer actos públicos para comemorar o seu aniversário.

Dezenas de países, entre os quais a China, Alemanha Federal, Japão, Grã-Bretanha, Nigéria, Canadá, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia e União Soviética, juntaram a sua voz para pedir a Pretória que ponha em liberdade o líder do Congresso Nacional Africano (ANC).

Os primeiros-ministros da Irlanda, da Austrália e da Nova Zelândia afirmaram num comunicado conjunto divulgado ontem que a libertação de Mandela demonstraria a sinceridade do governo de Pretória «no que se refere ao seu desejo de participar num acordo pacífico entre negros e brancos na África do Sul».

O septuagésimo aniversario de Mandela deverá ser assinalado com diversas cerimónias religiosas e manifestações «antiaphartheid» em pelo menos 30 países, incluindo os Estados Unidos, Japão, Índia, Cuba, RFA, RDA, Nigéria e Venezuela.

Numa iniciativa do movimento «antiapartheid» britânico, realiza-se na Igreja de St. James em Londres um serviço religioso no qual deverão estar presentes representantes da Associação Mundial das Igrejas Anglicanas.

Segundo um porta-voz daquele movimento, 25 activistas, procedentes de Glasgow, na Escócia, farão uma tentativa para entregar na embaixada da África do Sul na capital britânica um abaixo-assinado com mais de 30 000 nomes, pedindo a libertação incondicional de Mandela.

Na Cidade do Cabo está prevista a realização de um serviço religioso e membros da família de Mandela deverão dar uma conferência de Imprensa em Joanesburgo, apesar das restrições impostas pelo governo.

As autoridades sul-africanas probiram todas as iniciativas para assinalar o aniversário, desde concertos musicais, festivais desportivos e mesmo festas privadas, e intensificaram as medidas de segurança para impedir a sua realização.

Mandela, que em 1985 rejeitou uma proposta do governo para ser libertado em troca da sua renúncia à violência, disse que não quer privilégios recusados a outros presos políticos e que hoje terá um dia normal como os outros.

Winnei Mandela, que recebeu mais de 50 000 cartões de felicitações, passará o dia na sua casa no Soweto e deverá visitar o marido ainda esta semana, de acordo com o advogado da família, Ismail Ayob. Ontem centenas de polícias de choque interromperam um festival musical na Universidade da Cidade do Cabo, que assinalava o septuagésimo aniversário de Mandela.

O concerto foi organizado em cima da hora, desafiando uma probição do governo de todos os actos comemorativos do aniversário de Mandela.

A Polícia chegou cerca de três horas após o início do concerto, num salão da Universidade, a escassos quilómetros da prisão de Pollsmoor, onde Mandela cumpre uma pena de prisão perpétua, acusado de conspirar para derrubar o regime branco.

O organizador do concerto, Faried Essack, disse aos cerca de 700 assistentes, brancos e negros, que a Polícia decidira que o concerto era ilegal e que os participantes tinham 10 minutos para deixar o recinto.

Os assistentes abandonaram pacificamente a sala, gritando «Parabéns a Você» e largando balões negros, verdes e dourados, cores do ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC), de que Mandela é líder.

Em outros locais, a Polícia reprimiu pelo menos três festivais musicais e proibiu uma série de actividades desportivas, que deveriam assinalar o dia.

Felicitações de Genscher e Gorbachev

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, considerou o dirigente negro sul-africano Nelson Mandela símbolo de uma ordem social livre e justa, enquanto o líder soviético Mikhail Gorbachev desejou êxitos a Mandela e aos seus companheiros.

Em mensagens de felicitações pelo 70.º aniversário de Mandela, que passa hoje, Gorbachev, Genscher e outros dirigentes mundiais desejaram a rápida libertação do líder do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul, há mais de 25 anos a cumprir uma pena de prisão perpétua.

Genscher afirmou nomeadamente: «Estou convencido de que lhe cabe assumir um papel de extraordinária responsabilidade no diálogo nacional, que devia já ter começado na África do Sul em busca de uma solução pacífica para os seus problemas.»

O ministro da RFA desejou que os esforços no sentido da obtenção da liberdade para Mandela «triunfem finalmente» e que após o regresso do líder negro ao seio da sua família possa continuar a sua obra política em liberdade».

Genscher, que na passada sexta-feira apelou ao presidente sul-africano, Pieter Botha, pedindo a liberdade do detido como «imperativo da humanidade», apontou Mandela como símbolo da aspiração da maioria negra da África do Sul a viver uma «ordem social livre e justa, sem 'apartheid' nem discriminação racial».

Botha visita anualmente a Jamba

O presidente sul-africano Pieter W. Botha desloca-se todos os anos à Jamba — sede da UNITA — entrando ilegal e clandestinamente no sul de Angola, revela a Angop, citando um guerrilheiro deste movimento rebelde angolano.

De acordo com a agência noticiosa angolana, que se baseia em informações prestadas por um capitão da UNITA capturado em Dezembro pelas tropas governamentais, Botha visita o quartel-general da UNITA habitualmente em Junho.

Esta agência noticiosa refere que o capitão, identificado como Sebastião Lameira, revelou ainda, numa das três entrevistas por ele concedidas à televisão angolana e divulgadas esta semana, que também o antigo secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, se deslocou à Jamba, assim como delegações de Portugal, Marrocos e Zaire.

24 HORAS

Kinnock detido no Zimbabwe

O líder do Partido Trabalhista Inglês, Neil Kinnock, e a sua mulher, Glenys, foram detidos sob a ameaça de armas por soldados do Zimbabwe, quando chegaram a Mutare, vindos de Moçambique. A detenção deu-se, no meio de uma certa confusão, quando um avião da Força Aérea do Zimbabwe, que transportava os Kinnock e vários jornalistas, chegou já ao crespúsculo do aeroporto de Mutare. Um sargento, com uma espingarda metralhadora AK-47 (Kalashinikov), injuriou o líder trabalhista inglês e obrigou-o, sob a ameaça da arma, juntamente com todos os acompanhantes, a entrar no pequeno edifício do aeroporto, recusando-se a libertálos durante uma hora. O diferendo só foi resolvido depois da intervenção do governador provincial e do alto-comissário inglês (embaixador), Ramsay Melhuish, enquanto no exterior do edifício, em plena escuridão, soldados nervosos patrulhavam o local.

Naufrágio de "ferry" no Brasil

As autoridades brasileiras informaram que foram encontrados já 35 corpos de passageiros de um «ferry-boat» que naufragou no rio Amazonas, perto da cidade de Belém. As mesmas fontes referiram que 60 outras pessoas estão dadas como desaparecidas, receando-se que tenham morrido. Pelo menos cinco crianças encontram-se entre os mortos. O «ferry-boat», «Correio do Arari», fazia uma ligação nocturna entre a cidade de Belém e o porto de Cachoeira do Arari, quando embateu noutra embarcação e naufragou. Também morreram pelo menos 39 pessoas quando um autocarro se despenhou num rio, 160 quilómetros à oeste de São Paulo. Segundo os bombeiros, o acidente ocorreu no meio de nevoeiro, quando o autocarro abrandou para deixar passar animais que atravessavam a estrada e um outro autocarro, da mesma companhia, que seguia atrás, não conseguiu abrandar a tempo e foi embater no da frente, que caiu ao rio.

Confrontos étnicos no Paquistão

Pelo menos cinco pessoas morreram e mais de 20 ficaram feridas no sul do Paquistão, onde irromperam novos confrontos étnicos depois de ter sido decretado o recolher obrigatório na cidade de Hyderabad. Segundo fontes governamentais, quatro pessoas foram mortas e 22 feridas em Hyderabad, enquanto em Carachi morreu um polícia e outros três cidadãos deram entrada no hospital. As autoridades impuseram o recolher obrigatório e convocaram o exército para patrulhar Hyderabad, devido a confrontos entre imigrantes indianos de etnia mohajir e paquistaneses sindhis. Os distúrbios recomeçaram depois de um homem armado ter morto um responsável municipal e ferido o presidente da Câmara de Hyderabad, o xeque Aftab Ahmad.

Gandhi visita a Turquia

Rajiv Gandhi, que chegou à Turquia em visita oficial — a primeira efectuada por um chefe do governo indiano nos últimos 28 anos —, lançou um apelo ao fim da guerra entre o Irão e o Iraque. «Desejamos que as partes interessadas obedeçam ao apelo das Nações Unidas para acabar com esta horrível tragédia, declarou o prmeiro-ministro indiano, pouco depois de ter chegado a Ancara, durante um banquete oferecido pelo seu homólogo turco. A ONU apelou a um cessar-fogo entre as forças militares de Bagdad e de Teerão, e ao início de negociações para pôr termo a esta guerra, que se prolonga há oito anos.

Rocard na RFA

O primeiro-ministro francês, Michel Rocard, chega hoje a Bona para uma visita oficial, a primeira que realiza à Alemanha Federal depois de ser nomeado para a chefia do governo. Rocard terá encontros com o chanceler Helmut Kohl e o presidente Richard Von Weisaecker durante a sua estada de quatro horas na capital alemã-federal. A recente cimeira do Pacto de Varsóvia, as relações Leste-Oeste e a cooperação bilateral são alguns dos pontos da agenda das conversações que o chefe do governo francês terá em Bona.

Soldados dos EUA feridos em atentado

Cinco soldados norte-americanos estacionados nas Honduras, ficaram feridos em consequência de um atentado na cidade de São Pedro Sula, 240 quilómetros a norte de Tegucigalpa. Segundo divulgou a rádio América, transmitida a partir da capital hondurenha, estes militares vinham a sair de uma discoteca, quando, uma granada de fragmentação, colocada debaixo do pneu de um automóvel ali estacionado, explodiu. O correspondente desta emissora em São Pedro Sula referiu que o atentado parece ter sido cometido por três indivíduos, dois deles de raça negra, que, ao verem que os soldados tinham escapado ilesos ao atentado — uma vez que não tinham entrado no carro armadilhado —, começaram a disparar contra os norte-americanos, que se lançaram ao chão, embora cinco deles tenham ficado feridos.

Os conflitos étnicos na URSS

SOVIETE SUPREMO INICIOU HOJE DEBATE SOBRE NAGORNO-KARABAKH

O presidium do Soviete Supremo reuniu-se hoje em sessão especial para debater a situação da região de Nagorno-Karabakh, que pretende separar-se da república do Azerbeijão e integrar-se na Arménia. A agência soviética Tass disse que a reunião teve início ao meio-dia local (nove horas de Lisboa).

Nagorno-Karabakh faz parte do Azerbeijão, uma república predominantemente muçulmana, desde 1923, embora três quartos dos seus 160 mil habitantes sejam de etnia arménia e principalmente cristãos.

Na passada terça-feira, o Conselho de Governo de Nagorno-Karabakh votou a favor da secessão da região do Azerbeijão, mas o Soviete Supremo da república declarou a decisão nula e ilegal.

A Constituição soviética exige que qualquer decisão sobre mudança de fronteiras tenha a concordância das 15 repúblicas soviéticas.

O Presidium do Soviete Supremo, que é chefiado pelo Presidente Andrei Gromyko, tem mais de 30 membros e inclui altos funcionários governamentais e partidários, entre os quais Mikhail Gorbachev, e dirigentes das 15 repúblicas do país.

A disputa em torno de Nagorno-Karabakh tem desencadeado greves e manifestações de rua na região e na Arménia desde Fevereiro.

Os confrontos já provocaram 36 mortos e as greves causaram prejuízos calculados no equivalente a mais de 100 milhões de dólares.

Entretanto os residentes de Yerevan, capital da Arménia, regressaram hoje ao trabalho, após uma greve de duas semanas.

"A situação é normal" - disse um porta-voz da agência oficial "Armenpress" em Yerevan. "Na sua maioria, as pessoas regressaram ao trabalho".

O mesmo informador acrescentou que pormenores mais completos sobre o regresso aos locais de trabalho serão conhecidos mais tarde. A greve, que teve início no dia 4 de Junho, foi desconvocada durante uma manifestação em Yerevan no sábado.

Milhares de pessoas concentraram-se ontem em Yerevan para manifestar o seu apoio a Nagorno-Karabakh, a região da Transcaucásia que a semana passada anunciou a sua secessão da República do Azerbeijão e a integração na Arménia.

No sábado, os dirigentes do Partido Comunista arménio haviam exigido que fossem tomadas "medidas imediatas" para normalizar a situação na conturbada região de Nagorno-Karabakh.

Os dirigentes comunistas desta república acusaram as autoridades arménias de serem irresponsáveis e demasiado brandas, declarando ser tempo de acabar com as greves, manifestações e distúrbios.

Os representantes arménios no Soviete Supremo poderão pedir ao Kremlin que satisfaça a exigência de Nagorno-Karabakh de deixar de fazer parte do Azerbeijão.

Mas os acontecimentos mais recentes sugerem que o Presidium do Soviete Supremo poderá optar por uma solução de compromisso - colocar Nagorno-Karabakh sob a administração de Moscovo ou da federação russa, a maior das repúblicas soviéticas.

Pacto de Varsóvia exorta a NATO a iniciar conversações para a redução de armas convencionais na Europa

Os países do Pacto de Varsóvia exortaram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) a iniciar conversações sobre reduções de níveis de tropas e armamento convencional e táctico na Europa.

O apelo está contido em comunicados divulgados no final de uma cimeira de dois dias dos países membros do Pacto de Varsóvia, realizada na capital polaca.

Embora incluam passos específicos para alcançar reduções de forças e de armamentos, os documentos não mencionam duas propostas apresentadas na reunião pelo líder soviético Mikhail Gorbatchev.

Nessas propostas, Gorbatchev apelou para a realização de uma cimeira europeia destinada a discutir reduções de armas convencionais e fez uma oferta para a retirada de caças bombardeiros soviéticos de posições avançadas se os Estados Unidos não transferirem de Espanha para Itália os seus 72 caças F-16 estacionados na base de Torrejon de Ardoz, perto de Madrid.

A agência noticiosa soviética TASS diz que os líderes dos países socialistas destacaram como principal prioridade da cimeira do Pacto de Varsóvia «a redução radical dos potenciais militares das duas alianças» e a criação de uma situação na Europa em que cada lado tenha força suficiente para se defender a si próprio «mas não a suficiente para um ataque de surpresa ou para efectuar operações ofensivas».

Os líderes do Pacto de Varsóvia também reiteraram a sua oferta de iniciar conversações com a NATO sobre reduções substanciais das armas nucleares tácticas na Europa, seguidas da sua eliminação.

No seu comunicado sobre reduções de armas convencionais, os líderes do Pacto de Varsóvia dizem que os dois lados devem abster-se de dar passos que impeçam o progresso das negociações. Em particular, nenhum dos lados deve aumentar as suas forças e armamentos desde o Atlântico aos Urales.

Os dois lados devem também comprometer-se a não aumentar os níveis de tropas e armamentos não incluídos num tratado negociado entre os dois blocos militares.

O pacto de Varsóvia ofereceu a sua «cooperação activa» na protecção do meio ambiente e disse estar pronto a negociar com Estados europeus ocidentais um conceito de manutenção da segurança ecológica. Um tratado de aplicação obrigatória contendo princípios e normas de comportamento estaria pronto para ser assinado em 1992.

Sobre direitos humanos, os Estadois do Pacto de Varsóvia apelaram para a expansão da cooperação internacional nas questões humanitárias, baseada no respeito da soberania dos Estados e do princípio da não-ingerência nos assuntos internos de outros países.

O documento também saúda a solução política do conflito no Afeganistão e adverte contra a ingerência nos assuntos internos daquele país.

Na área da redução de forças e armamentos convencionais, o comunicado resume em três pontos as questões a tratar numa primeira fase de conversações entre o Pacto de Varsóvia e a NATO:

«Alcançar níveis colectivos aproximadamente iguais (equilibrados) do potencial das Forças Armadas e da quantidade das armas convencionais dos Estados membros das duas alianças militares e políticas, devendo esses níveis ser inferiores aos actuais.

«Tendo em vista a eliminação do perigo de um ataque de surpresa, estabelecer faixas (zonas) de níveis reduzidos de armas, nas quais seriam retirados ou reduzidos os tipos de armas convencionais mais perigosamente desestabilizadores.

«Efectuar uma troca mútua de dados iniciais no campo das Forças Armadas e dos armamentos convencionais, prevendo a possibilidade de verificação de dados desde o princípio das conversações, através de inspecções nos locais.»

Iraque propõe paz ao Irão depois de vitórias militares

O presidente do Iraque, Saddam Hussein, agora na crista de uma honda de vitórias militares, ofereceu a paz ao Irão após quase oito anos de guerra no golfo.

Num discurso à nação para assinalar o 20.º aniversário da chegada ao Poder do partido Baath e o 30.º aniversário da revolução de Julho que derrubou a monarquia iraquiana, Hussein afirmou: «... Estendemos hoje as nossas mãos para uma paz honrosa e apelamos aos dirigentes de Teerão para extraírem lições genuínas das suas derrotas e aventuras abortadas contra o Iraque e (outros) países no golfo». O Iraque já propusera antes a paz ao Irão mas esta oferta foi a primeira feita numa posição de força na guerra, que se iniciou em Setembro de 1980. Durante os últimos três meses, o Iraque obteve uma série de vitórias militares sobre o Irão, iniciadas em Abril quando tropas de elite recapturaram a península de Faw, no sul, ocupada pelo Irão durante mais de dois anos. Um mês depois, o Iraque desalojou as tropas iranianas da área de Shalamcheh, a leste de Bassorá, antes de reconquistar as ilhas Majnoon, ricas em petróleo, e Zubeidat, na frente de guerra do centro-sul.

D Desporto

No ano em que faz meio século

"VOLTA A PORTUGAL": "FOTO-FINISH" E 500 CONTOS PARA O 1.º

Está à porta a Volta a Portugal em bicicleta: sairá para a estrada no próximo dia 28, prolongando-se até 14 de Agosto. Continuando a organização entregue ao nosso prezado colega «Jornal de Notícias», a Federação Portuguesa de Ciclismo prolongou a ligação com o «JN» por mais quatro anos, o que possibilita à empresa jornalística maior segurança e mais ampla preparação (e valorização) da superior prova velocipédica do nosso calendário, este ano a festejar meio século de vida. A 50 ª Volta a Portugal na próxima 5.ª-feira será oficialmente apresentada à Imprensa na cidade do Porto.

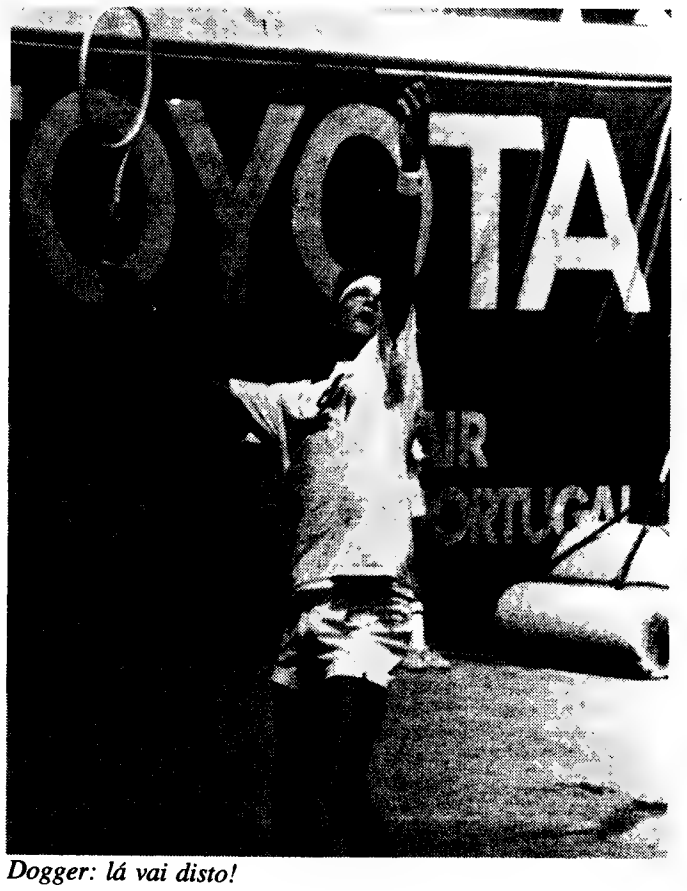
Como habitualmente, a direcção da corrida está entregue ao jornalista Serafim Fernandes (director do nosso colega «O Jogo») o que é garantia absoluta de respeito pleno pelo regulamento desportivo da competição. Mas, reconhecendo o mérito de Serafim Fernandes e alargando o âmbito das suas funções, a empresa do «Jornal de Notícias» acaba de nomeá-lo «coordenador-geral da Volta», o que dará ao nosso camarada de Imprensa superintendência completa sobre os diferentes sectores da corrida que terá (por parte da Federação) a presença de Henrique Castro como director do júri.

Grande novidade: haverá «foto-finish». A aparelhagem custou 4500 contos e tornará possível, pela primeira vez no nosso país, tirar toda e qualquer dúvida que surja sobre a chegada às metas. A colocação da aparelhagem frente ao palanque utilizado pelos juízes e cronometristas implicará também que os carros de reportagem fixa das emissoras que estiverem acompanhando a prova fiquem a dez metros de distância do risco final de cada etapa, numa zona onde os repórteres radiofónicos podem trabalhar mas que não lhes permitirá estar sobre o traço branco do termo das tiradas.

Só amanhã ficará definido o mapa de concorrentes: Serafim Ferreira espera ainda mais uma equipa estrangeira (provavelmente soviética, se a «Belarus» apoiar) para juntar às três formações espanholas que, juntamente com nove protuguesas, vão discutir prémios que, substancialmente aumentados em relação ao tradicional, vão estimular o nível da corrida. E aqui mais outra notícia: o vencedor individual receberá 500 contos, mais do dobro do que até aqui tem entrado no bolso do triunfador voltista.

Com a primeira etapa em Santa Maria da Feira, o grande cortejo colorido irá (sucessivamente) a Águeda, Marinha Grande, Sintra, Grândola, Loulé, Redondo, Castelo de Vide, Gouveia, Manteigas, Almeida, Cuidad Rodrigo (Espanha), Macedo de Cavaleiros, Régua, Mondim de Basto, Marco de Canaveses e Matosinhos. Um traçado que logo de início será duro teste aos cento e tal ciclistas que vão para a sua grande aventura.

Já agora acrescente-se que este ano tornam a surgir espectáculos artísticos no termo das etapas: a companhia teatral «Seiva Trupe» irá apresentar a peça «Um Cálice de Porto», enquadrando a distribuição de prémios ganhos pelos ciclistas.



Dogger: lá vai disto!

Pág. 20

GANHADORES

Conceição Ferreira: duplo triunfo nos 3 e 10 mil metros

Págs. 16 e 17

GRUPOR

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA **NÓS TRANSPORTAMOS**

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante Esgueira-Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centráfego, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
-839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/26874
Fax. 324503

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

PONTA ESQUERDA

UEFA-CEE: a luta continua

A Comunidade Europeia planeia realizar em breve um encontro com as autoridades desportivas dos países membros para discutir a livre circulação de futebolistas e outros problemas incluídos no programa da abolição de fronteiras.

O comissário para os Assuntos Culturais da Comunidade, Carlo Ripa de Meana, disse que a ideia da conferência nasceu do encontro dos ministros dos Desportos da CEE, durante a reunião efectuada sábado, numa localidade próxima de Atenas.

Meana acrescentou que os ministros concordaram também na realização de uma conferência na próxima Primavera e que aceitaram um convite da ministra grega da Cultura, Melina Mercouri, para visitarem a antiga cidade de Olympia, local dos primeiros Jogos Olímpicos no ano de 776 a. C.

A realização da conferência foi solicitada o mês passado pelos comités olímpicos nacionais.

Ripa de Meana revelou que alguns dos membros da Comunidade — Inglaterra, RFA, Dinamarca e Holanda — não desejam o envolvimento da Comunidade nos problemas do desporto. **«Mas todos admitem o facto, uns mais, outros menos, que a Comunidade tem um papel importante a realizar»** — acrescentou.

O encontro de sábado foi o primeiro efectuado pelos ministros dos Desportos da Comunidade, e foi sobretudo uma ideia de Melina Mercouri, uma antiga estrela de cinema que considera o desporto um elemento-chave da cultura.

M)Ripa de Meana disse que o objectivo da Comunidade em abolir as fronteiras internas para a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capital, para o final de 1992, coloca «muitos problemas para o mundo do desporto».

Um membro da comissão oficial da Comunidade Europeia anunciou que a principal questão para a conferência será a de colocar em prática os direitos dos atletas masculinos e femininos, da mesma forma que a outros profissionais, de poderem trabalhar em qualquer país da Comunidade.

A comissão de Bruxelas está em desacordo com a União Europeia de Futebol (UEFA) sobre o número de jogadores estrangeiros a poderemm ser utilizados pelos clubes nas competições europeias.

A UEFA pretende um número limite de quatro jogadores para a próxima temporada, enquanto a comissão defende a abolição de todas as restrições até ao final de 1992.

"JO": rádios para 160 mil

Os espectadores das cerimónias de abertura e encerramento dos Jogos Olímpicos de Seul vão ter à sua disposição comentários em oito línguas.

O comité organizador dos Jogos Olímpicos de Seul vai distribuir gratuitamente pequenos rádios pelos 160 mil espectadores.

Os radios, um sistema recentemente desenvolvido de recepção, não são maiores do que meia caixa de fósforos, mas permitem a tradução simultânea em oito línguas dos comentários das cerimónias de abertura e encerramento das Olimpíadas.

As traduções em inglês, francês, alemão, russo, espanhol, chinês, japonês e coreano vão permitir a compreensão de danças coreanas e outras actuações a todos os espectadores.

Atletismo

SPORTING (ELES) E BENFICA (
REPARTEM TÍTULOS NACIONA

Sporting em masculinos e Benfica em femininos conquistaram os títulos nacionais de atletismo, que decorreram no Estádio da Maia, Porto.

José Leitão, dod CIPA e Maria João Lopes, do Benfica, foram as grandes figuras ao vencerem duas e três provas respectivamente.

Em masculinos descem à segunda divisão a Quimigal e o Boavista, enquanto em femininos são despromovidos o dragões de Azemeis e o Louletano.

Vencedores das provas:

Eles

100 metros — Pedro Agostinho, Sporting, 10,62 segundos; 400 metros — Nuno Alpiarça, Belenenses, 48,78 segundos; 1500 metros — Mário Silva, Sporting, 3.56,44 minutos; 5000 metros marcha — Hélder Oliveira, Sporting, 19,56,01; 4 × 100 metros — Sporting, 40,22 segundos; 5000 metros — Carlos Patrício Sporting, 14.33,13 minutos; Comprimento — José Leitão, CIPA, 7,54 metros; Disco — Paulo Santos, Sporting, 54,78 metros; Martelo — José Pedroso, Belenenses, 53,22 metros; Vara — Nuno Fernandes, Cipa, 4,80 metros; 200 metros — Luís Barroso, Sporting, 21,19 segundos; 400 metros barreiras — Joaquim Ventura, Belenenses, 53,05; 800 metros — António Monteiro, Sporting, 1.52, 26 minutos 3000 metros obst. — Fernando Santos, Sporting, 8.47,59 minutos; 10.000 metros — Elísio Rios, Sporting, 29.44,69 minutos; 4 × 400 metros — Sporting, 3.1587 minutos, Altura — Luis Marto, Sporting, 2 metros; Dardo — Carlos Cunha, Sporting, 67,60 metros; Peso — Vital e Silva, Boavista, 14,30 Metros; Triplo Salto — José Leitão, CIPA, 18,08 metros.

GRUPOR transitários MARÍTIMA

Classificação final: 1.º Sporting, 167 pontos; 2.º Belenenses, 110,5; 3.º CIPA, 109; 4.º Viseu e Benfica, 82; 5.º CDUP, 81,5; 6.º Campismo S. João da Madeira, 80; 7.º Quimigal, 71,5 e 8.º Boavista, 70,5.

Elas

100 metros barreiras — Sandra Barreiros, Sporting, 14,31; 100 metros — Virgínia Gomes, Benfica, 11,74 segundos; 400 metros — Maria João Lopes, Benfica, 54,96 segundos 1500 metros — Fernanda Marques, Sporting, 4.20,72 minutos; 10 000 metros — Conceição Ferreira, Braga, 33.34,59 minutos; Altura — Graça Borges, Benfica, 1,67 metros; Dardo — Dagmar Schwartz, Benfica, 53,84 metros; Peso — Teresa Machado, Sporting, 15 metros; 200 metros — Lucrécia Jardim, Benfica, 24,78 segundos; 800 metros bar. — Maria João Lopes, Benfica, 58,94 segundos; 3000 metros — Conceição Ferreira, Braga, 9.09,30 minutos 3000 metros marcha — Anabela Aires, Benfica, 16.06,62 minutos; Comprimento — Maria João Lopes, Benfica, 5,96 metros; Disco — Teresa Machado, Sporting, 50 metros; 4 × 400 metros — Benfica, 3.52,49 minutos.

Classificação final: 1.º **Benfica,** 139 pontos; 2.º Braga, 103; 3.º Sporting, 101; 4.º CIPA, 74; 5.º Marítimo, 68; 6.º Vilamoura, 67,5; 7.º Dragões de Azemeis, 41 e 8.º Louletano, 19.

GRUPOR transitários AIR CARGO

Prova dos 400 metros com triunfo de Maria João Lopes

II Divisão: títulos para o Benfica e V. Setúbal

Demonstrando notável superioridade sobre a concorrência, o Benfica venceu o campeonato nacional da II divisão (masculino), tendo os seus atletas, triundado em todas as provas excepto no lançamento do dardo. A turma benfiquista somou 184 pontos contra 121 da Académica.

No sector feminino a vitória coube ao Vitória de Setúbal com 119 pontos contra 102 do Beira Mar. Eis os tempos e marcas.

Masculinos: 100 m — Luis Cunha (Benfica), 10.73; 200 m — Pedro Curvelo (Benfica), 21.63, 400 m — António Perpétuo (Benfica), 49,0; 800 m — Rui Moreira (Benfica), 3.57,12; 5000 m — João Campos (Benfica), 14.31,8; 10 000 m — Luís Horta (Benfica), 30.14,1; 100 m/b e 400 m/b — Paulo Barrigana (Benfica) 15,1 e 53,49. 3000 m/obst. — Manuel Matias (Benfica), 9.02,36; Comprimento — José Durão (Benfica), 6,68; Triplo — Carlos Caeiro (Benfica), 14,94; Vara — Pedro Palma (Benfica), 4,70; Altura — Esteve Costa (Benfica), 2,09; Peso — Mário Pinto (Benfica), 15,02; Disco — Jorge Santos (Benfica), 45,02; Dardo — Sérgio Abreu (Marítimo), 52,98; Martelo — Silvério Manso (Benfica, (Sérgio Lopes, Luís Cunha, Pedro Curvelo e Paulo Curvelod), 42,65; 4 × 400 m — Benfica (Ilidio Motty, António Perpétuo, Filipe Lombá e José Durão), 3.12,17; 5000 m Marcha — José Urbano (Benfica), 19.49,9.

Classificação colectiva final: 1.º Benfica, 184 pontos; 2.º Académica, 121, 3.º Vitória de Setúbal, 115; 4.º Marítimo, 112; 5.º União de Coimbra, 99; 6.º Clube de Atletismo de Braga, 67.

Femininos: 100, 200 e 400 m — Deolinda Silva (CDUP), 12,59, 25,65 e59,32, respecti-

va
(G
30
(G
10
ve
40
Tr
67
co
gu
—
9,
(V
M
4
(T
Gu
Di
tó
Sa
e
30
Fr

1.
tos
Nu
At
Qu

TOTOBOLA: O TREZE

1 Nantes-Mónaco	x
2 Metz-Paris St. Germain	2
3 Matra Racing-Toulouse	2
41 Nice-St. Etienne	1
5 Marselha-Montpellier	x
6 Estrasburgo-Sochaux	2
7 Laval-Lille	2
8 Karl Marx-Hanover	1
9 Aarau-Sslavia Sófia	x
10 Norrkoping-Dunajska	1
11 Lucerna-Kaiserslautern	2
12 Vojvodina-Karlsruhe	2
13 Alkmaar-Bayer Uerdingen	2

TOTOLOTO

1 - 4 - 7 - 19 - 44 - 47 (29)

A NOSSA APOSTA

N.º 30/88
24 de Julho de 1988

1 St. Étiènne-Estrasburgo	1
2 Mónaco-Cannes	1
3 Caen-Nantes	2
4 Paris SG-Bordéus	1
5 Toulon-Netz	1
6 Auxerre-Laval	x
7 Lille-Marselha	1
8 Toulouse-Lens	1
9 Sochaux-Matra Racing	1
10 Montpellier-Nice	1
11 Djurgarden-Orgryte	1
12 Gais-Oester	2
13 Sundsvall-Norrkoping	2

Joaquim Gomes: a alegria do triunfo

Ciclismo

Joaquim Gomes mandou

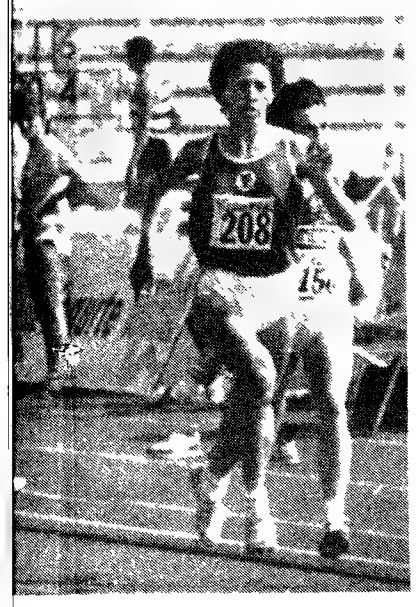
Joaquim Gomes, do Louletano-Vale do Lobo, foi o vencedor do XII Grande Prémio do Minho em Ciclismo, que ontem terminou no Alto da Penha, em Guimarães.

A última etapa, disputada entre Pevidem e a Penha, numa distância de 154 quilómetros, teve como vencedor Joaquim Salgado, da Garcia Joalheiro, com 4 horas, 34 minutos e 37 segundos, à média horária de 33,626 quilómetros. Nos lugares imediatos classificaram-se: 2.º, Carlos Coelho (Garcia Joalheiro), 4.34,52; 3.º, Joaquim Gomes (Louletano-Vale do Lobo), 4.34,54; e 4.º, Carlos Moreira (Boavista), 4.35,10.

Com o mesmo tempo do 4.º classificado chegaram Manuel Vilar e Delmiro Pereira, do Boavista, e João Paulo, do Orima-Cantanhede.

Classificação final (individual): 1.º, Joaquim Gomes (Louletano-Vale de Lobo), 15.53,40; 2.º, Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), 15.54,38; 3.º, António Silva (Ruquita-Feirense), 15.55,43; 4.º, Raul Matias (Bom Petisco-Tavira), 15.55,52; 5.º, Serafim Vieira (Louletano-Vale do Lobo), 15.56,38; 6.º, Sérgio Rodrigues (Bom Petisco-Tavira), 15.57,04; 7.º, Delmiro Pereira (Boavista), 15.50,15; 8.º, Hélder Domingues (Salgueiros-Comax), 15.57,26; 9.º, António Araújo (Garcia Joalheiro), 15.57,53; e 10.º, Carlos Coelho (Garcia Joalheiro), 15.58,45. **Equipas**: 1.º, Louletano-Vale de Lobo, 48.55,21; 2.º, Garcia Joalheiro, 48.58,31; 3.º, Boavista, 49.00,24; 4.º, Bom Petisco-Tavira, 49.08,25; e 5.º, Salgueiros-Malhas Comax, 49.08,40.

A (ELAS) NAIS



Lucrécia Jardim: a mais veloz nos 200 metros

atias
pri-
ica),
eiro
edro
tura
,09;
ica),
ntos
Sér-
,98;
anso
Luís
aulo
0 m
ntó-
bá e
0 i.
enfi-

inal.
2 °
a de
imo.
99;
Bra-

00 m
UP),
ecti-

vamente; 800 m — Helena Babo (Gouveia), 2.19,08; 1500 m e 3000 m — Vanda Ribeiro (Gouveia), 4.54,19 e 10.59,26; 10 000 m — Mónica Reis (Gouveia), 40,59,7; 100 m/b, 400m/b e Altura — M. José Travessa (V. Setúbal), 16,6, 67,71 e 1,65 respectivamente; comprimento — Cecilia Nogueira (Quimigal), 5,17; Peso — Paula Silva (Cartaxense), 9,88; Disco — Paula Gonçalves (V. Setúbal), 29,22; Dardo — Marília Alves (CDUP), 31,08; 4 × 100 m - Vitória de Setúbal (Teresa Silva, Vera Catarina, Guilhermina Morgado e Rute Dias), 49,69; 4 × 400 m — Vitória de Setúbal (Claúdia Sá, Sandra Martins, Vera Catarina e Maria Morgado), 4.11,50; 3000 m Marcha — Laurinda Freire (Beira-Mar), 12.42,0.

Classificação colectiva final: 1.º Vitória de Setúbal, 119 pontos; 2.º Beira-Mar, 102; 3.º Núcleo de Gouveia, 99; 4.º Ateneu Cartaxense, 90; 5.º Quimigal, 84; 6.º CDUP, 73.

Nos 1500 metros, Mário Silva (Sporting) venceu (e convenceu)

Florence Griffith: a mais veloz do mundo

A atleta norte-americana **Florence Griffith Joyner** é desde sábado último nova recordista mundial dos 100 metro planos, ao vencer em Indianápolis, a ex-recordista da distância, a sua compatriota Evelyn Ashford.

As duas mulheres mais rápidas do Mundo defrontaram-se nas meias-finais dos 100 metros planos das provas de selecção norte-americana para os Jogos Olímpicos de Seul-88.

Florence Joyner, que sábado fixara nuns fantásticos 10,49 segundos o recorde do Mundo da distância, fez nas meias-finais 10,70 segundos, enquanto Evelyn Asfhord se classificava em 2.º lugar com 10,85, algo pior do que o seu ultrapassado recorde mundial de 10,76.

Heptatlo: ultrapassada a barreira dos 7200pts.

A norte-americana Jackie Joyner-Kersee melhorou o seu próprio recorde do Mundo do heptatlo e tornou-se a primeira atleta a ultrapassar a barreira dos 7200 pontos durante as provas de selecção para as Olimpíadas.

Joyner-Kersee concluiu os dois dias de competição que decorreram em Indianápolis, com 7215 pontos, ultrapassando a sua anterior marca de 7158 pontos, obtida no Festival Olímpico Norte-Americano em Houston, em 1986.

Joyner-Kersee é ainda a única especialista do heptatlo a ultrapassar a barreira dos 7000 pontos, o que já aconteceu por quatro vezes.

As outras foram em 1986, nos Jogos da Amizade em Moscovo com 7148 pontos e em 1987 os Campeonatos do Mundo em Roma com 7128.

Lewis e Banks deram espectáculo

O quádruplo campeão olímpico Carl Lewis e o recordista mundial do tripo salto Willie Banks continuaram o espectáculo, mas as suas marcas foram registadas com forte vento a favor e não podem ser consideradas recordes.

Lewis, que no primeiro dia tinha corrido os 100 metros, por duas vezes, em 9,96 segundos, venceu a final da prova com 9,78 segundos, a melhor marca jamais registada, mas que não pode ser considerada recorde devido ao vento soprar a 5,2 metros por segundo.

Nos 100 metros, os sete primeiros classificados fizeram menos que 10 segundos, tornando a prova a mais rápida de sempre.

Willie Banks, recordista mundial do triplo salto, conseguiu por duas vezes melhorar o seu próprio máximo e ultrapassar a barreira dos 18 metros, mas sempre com vento superior ao máximo permitido, que é de 2,0 metros por segundo.

Recorde do peso

A atleta da República Democrática Alemã, Ilke Wyludda, estabeleceu o recorde mundial de juniores do lançamento do peso, com 20,23 metros, um dia depois de ter melhorado pela quarta vez este ano o recorde mundial de juniores do disco.

A marca foi obtida no Karl-Marx-Stadt durante os Campeonatos de Juniores da República Democrática Alemã.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Treino desportivo»

O 8.º número da revista «Treino desportivo» (dirigida pelo professor Mirandela da Costa) insere assuntos de interesse que facilmente captam a atenção do leitor, especialmente uma «Mesa-redonda» sobre treino com jovens (de Carlos Dantas, Jorge Ramiro e Vasconcelos Raposo), «A flexibilidade nas capacidades motoras» (Afonso de Carvalho), «Papel do treinador adjunto» (Carlos Prata), «Caracterização dos esforços no ténis» (Santos Costa), «A preparação psicológica no desporto» (Sidónio Serpa), «Exercícios com bolas medicinais» (Jorge Campaniço) e «Exercícios de força» (Jorge Vieira). «Treino desportivo» uma achega bonita para incentivar o trabalho de técnicos e agentes desportivos.

lou no "baile minhoto"

bo),
gado
,38;
uita-
Raul
ira),
eira
bo),
dri-
ira),
reira
Hél-
iros
ntó-
iro),
Coe-
ro),
1.º,
bbo,
lhei-
ista,
isco-
5.º,
nax,

Transitários GRUPOR VAGÃO

«Tour»: Polícia desvirtua a verdade da etapa

O italiano Massimo Ghirotto venceu, algo insolitamente, a 14.ª etapa da Volta à França, na qual o espanhol Pedro Delgado fez uma exibição categórica na sua qualidade de camisola amarela.

Ghirotto foi beneficiado na chegada pelo engano de um polícia de trânsito, que indicou incorrectamente ao francês Philippe Bouvatier e ao escocês Robert Millar, que seguiam cerca de 200 metros à frente do ciclista italiano, a direcção da meta. Deste modo, Massimo Ghirotto acabou por vencer, com o tempo de 4.30,34 horas, à média de 36,146km/hora, enquanto Bouvatier cortava a meta 13 segundos depois.

Acácio da Silva classificou-se em 91.º lugar na etapa a 14,49 minutos do vencedor.

Na classificação geral Acácio da Silva subiu dois lugares, é agora 109.º mas a sua diferença de tempo em relação ao camisola amarela, aumentou substancialmente: mais 8 minutos e 21 segundos.

Depois da etapa de ontem o corredor português tem mais 1.11,18 horas do que o líder da classificação geral.

Classificação dos 10 primeiros: 1.º, Pedro Delgado (Espanha), 52.44,54; 2.º, Steven Rooks (Holanda), a 3,28; 3.º, Steve Bauer (Canadá), a 3,54; 4.º, Fabio Parra (Colômbia), a 5,12; 5.º, Luís Herrera (Colômbia), a 7,02; 6.º, Gert-Jan Theunisse (Holanda), a 7,25; 7.º, Eric Boyer (França), a 8,34; 8.º, Ronan Pensec (França), a 9,59; 9.º, Peter Winnen (Holanda), a 10,27, e 10.º, Andy Hampsten (Estados Unidos), a 11,02.

Elas

A francesa Cecile Odin venceu (isolada) a 6.ª etapa para mulheres, percorrendo em 2.23,43 horas os 94 km do respectivo percurso, entre Blagnac e St.-Girons.

Em 2.º lugar, a 2 minutos e 9 segundos da vencedora, cortou a meta a soviética Svetlana Rojkova.

A francesa Jeannie Longo mantém a camisola amarela, com 40 segundos de avanço sobre a italiana Maria Canins.

Transitários GRUPOR CAMIÃO

Tempo de antena do PSD

Amanhã na RTP 1 após o Telejornal das 19h30

Futebol lá fora

Montpellier vence Matra perde

O Montpellier, adversário do Benfica na Taça UEFA, iniciou o campeonato francês de futebol da primeira divisão com um empate a um golo alcançado no terreno do Marselha, enquanto o Matra Racing, de Artur Jorge e de Jorge Plácido perdeu em Paris frente ao Toulouse por 1-0.

O Paris Saint-Germain, equipa treinada pelo jugoslavo Tomislav Ivic, ex-técnico do FC Porto, estreou-se da melhor forma ao vencer no terreno do Metz por 1-0.

Resultados completos da primeira jornada: Bordéus - Auxere, 2-0; Matra Racing - Toulouse, 0-1; Marselha - Montpellier, 1-1; Metz - Paris Saint-Germain, 0-1; Lens - Toulon, 0-1; Laval - Lille, 1-2; Estrasburgo - Sochaux, 0-3; Cannes - Caen, 2-0; Nice - Saint Etienne, 1-0 e Nantes - Mónaco, 1-1.

Brasil ganha Taça Bicentenário

A selecção do Brasil derrotou a da Austrália por 2-0 e conquistou a Taça Bicentenário, comemorativa dos 200 anos da fixação de colonos europeus na Austrália.

Os golos foram marcados na segunda parte por Romário, aos 59 minutos, e por Muller, aos 67.

O Brasil terminou o encontro, disputado em Sydney, perante 28 000 espectadores, com 10 jogadores, devido a expulsão, aos 61 minutos, do defesa Jorginho, por falta sobre o avançado australiano Scott Ollerenshaw.

Para atribuição dos 3.º e 4.º lugares, realizou-se o jogo entre a Argentina e a Arábia Saudita que terminou com o triunfo dos sul-americanos por 2-0 com golos de Diego Simeone e Oscar Dertycia.

Inter contrata Ramon Diaz

O Inter de Milão contratou por duas épocas, o avançado argentino Ramon Diaz, que jogava na Fiorentina, por 1,9 milhões de dólares (cerca de 285 000 contos).

Com a contratação de Ramon Diaz, o Inter completou o seu quadro de estrangeiros, depois de ter assegurado os serviços dos alemães Lothar Matthaus e Andreas Brehm, ambos do Bayern de Munique.

Fica assim excluída a hipótese do argelino Rabah Madjer, emprestado pelo Futebol Clube do Porto ao Valência, poder ser transferido para o clube italiano.

COLECTIVIDADES

Famalicão: eleições e projectos

O Famalicão Futebol Clube elegeu os corpos gerentes para o biénio 1988/89, na mais concorrida assembleia geral dos últimos anos, sendo escolhido o jovem Fernando Costa para presidente da direcção.

A assembleia geral é presidida por Armindo Costa, pai de Fernando Costa, enquanto ao conselho fiscal preside Joaquim Torres.

O vice-presidente para o futebol profissional é Nuno Carvalho, sendo vice-presidente para o futebol amador José Ferreira e secretário-geral Aníbal Vale.

Fernando Costa elogiou a equipa que na época passada conquistou o campeonato da segunda divisão e que se manterá para a próxima época e referiu que o clube vai contar com dois reforços brasileiros: o guarda-redes Pirigui e o defesa central Lula.

O presidente da direcção disse, também, que um emissário do clube se encontra no Brasil para ultimar negociações para a contratação de um avançado.

Na assembleia, Armindo Costa referiu a necessidade de serem melhoradas as instalações do Estádio Municipal e de ser constituído um campo de treinos «sem o que o Famalicão não tem possibilidade de representação condigna à altura do valor da terra e do clube.

Naval: Renovação na continuidade

Vítor Duarte foi reeleito presidente da Associação Naval Primeiro de Maio da Figueira da Foz.

A lista vencedora, única concorrente, integra 10 dos 13 elementos que compunham a anterior direcção.

A direcção cessante tinha apresentado a sua demissão devido a divergências entre Vítor Duarte e a vice-presidente Marta Carvalho.

Na mesma assembleia foram apresentados os novos reforços do clube, que luta pela subida à segunda divisão nacional.

O Naval Primeiro de Maio assegurou o concurso de Luís Almeida e Marcos (ex-Oliveira do Bairro), Pedro Maria, Minas, Zezé e Vitalino (todos ex-Luso), Amadeu (ex-Marialvas), Sérgio (ex-União de Coimbra), Araújo (ex-Mirense), e Sapatão (ex-Marinhense).

Foram dispensados Elísio, João Maria, João Gonçalves, Torres, Pascoal Medina, Cassamá e Santo António.

Francisco Andrade é o técnico principal que tem como preparador físico Monteiro da Silva.

MODALIDADES

Andebol: Decisões

O tamanho da bola para os jogos de andebol do escalão de juvenis masculinos passa a ser igual ao dos juniores e seniores, segundo resolução aprovada no sábado pelo congresso da Federação Portuguesa da modalidade.

Durante a reunião, que teve lugar no hotel Roma, em Lisboa, foi também aprovada a nova tabela de idade para os escalões de formação femininos.

Os membros do congresso da Federação Portuguesa de Andebol deram ainda o seu aval ao plano apresentado pelos dirigentes federativos para a próxima temporada, que inclui a entrega da direcção técnica e desportiva a Rui Coelho.

Hipismo: concurso de saltos

Luís Sabino, montando «Marconi Van Am», venceu «ex aequo» com mais três cavaleiros a prova «Grande Potência» do concrso de saltos nacional de Matosinhos em hipismo, que decorreu no Centro Hípico do Porto.

Vencedores das provas hoje disputadas: prova Comissão de Viticultores da Região dos Vinhos Verdes: primeira parte — **António Brás,** em «Bella Jetta»; segunda série — **Marques Pereira,** «Azalia»; prova juvenis: **Nuno Moura,** «Barrocal»; prova média: **Teresa Burbon,** «Vodka Prince»; prova iniciados: **António Damião.** «Pinóquio»; prova grande potência — «ex aequo»: **Luís Sabino Gonçalves,** «Marconi Van Am», **António Brás,** «Dom Carlos», **João Azevedo e Silva,** «Azet Vert» e **José Nunes Carvalho,** «Argio Kermess Vernix».

Full-Contact: Portugal é campeão ibérico

Portugal conquistou o I Campeonato Ibérico de Full-Contact ao derrotar a selecção espanhola por 3-2 no Pavilhão do Clube Naval Setubalense, em Setúbal.

A selecção portuguesa foi dirigida por Carlos Ramjalani e a espanhola orientada por Carlos Conde.

O campeonato decorreu em quatro assaltos de dois minutos sendo os árbitros João Freitas e António Duarte.

Resultados: Categoria de 54 kg: Carlos Cegonha (Setúbal) venceu aos pontos Ulisses Gueto (Galiza); **Categoria de 57 kg:** Abílio José (Sines) perdeu aos pontos com António Horta (Galiza); **Categoria de 60 kg:** Afonso Dias (F. da Foz) venceu aos pontos Manuel Carrillo (Logrono); **Categoria de 63 kg:** Manuel Tiago (Lisboa) perdeu aos pontos com Antonio da Silva (Galiza) e **Categoria de 67 kg:** Manuel Teixeira (F. da Foz) venceu (por abandono) Domingos Moinhos da (Galiza).

CARDOSO BOTELHO – ARTE E MODA LDA.

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO — Que por escritura de vinte e sete de Junho de mil novecentos e oitenta e oito lavrada de folhas trinta a folhas trinta e uma verso do livro de notas para escrituras diversas número cento e dezanove-F do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre Maria da Conceição Cotrim Carvalho de Miranda Cardoso Botelho, casada, residente na Praça de Damão, número um, em Lisboa, Américo Godinho Cardoso Botelho, casado e residente com a anterior, Luís Filipe de Miranda Cardoso Botelho, casado, residente na Rua São Filipe Nery, Bloco um sexto andar E, em Lisboa, José Manuel de Miranda Cardoso Botelho, solteiro, maior, residente na referida Praça de Damão, numero um, em Lisboa, Pedro Americo de Miranda Cardoso Botelho, solteiro maior residente na mesma morada e Isabel Maria de Miranda Cardoso Botelho Barata Isaac casada, residente na Rua Afonso Paiva, numero um em Lisboa celebrado um contrato de sociedade comercial, por quotas com a fim a empregnafe e sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade numeros cento e quarenta e quatro e cento e cinquenta e seis, oitavo ar das freguesia de São José da qua, ficaram a ser socios nos termos dos artigos seguintes

ARTIGO PRIMEIRO

UM. A sociedade adopta a denominação de Cardoso Botelho – Arte e Moda Lda e a sua sede é em Lisboa na Avenida da Liberdade cento e quarenta e quatro e cento e cinquenta e seis no oitavo andar freguesia de S. José

DOIS. E da competência da gerência a criação de sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional ou estrangeiro

ARTIGO SEGUNDO

Constitui objecto da sociedade a compra, venda, fabrico, importação e exportação de produtos de vestuário e calçado, bem como de bijouteria, joalharia e obras de arte

ARTIGO TERCEIRO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado

ARTIGO QUARTO

O Capital social, integralmente realizado em numerário é de um milhão de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de duzentos mil escudos da sócia Maria da Conceição Cotrim Carvalho de Miranda Cardoso Botelho, uma de cento e sessenta mil escudos do sócio Américo Godinho Cardoso Botelho, uma de cento e sessenta mil escudos do sócio Luís Filipe de Miranda Cardoso Botelho, uma de cento e sessenta mil escudos do sócio José Manuel de Miranda Cardoso Botelho, uma de cento e sessenta mil escudos do sócio Américo de Miranda Cardoso Botelho e uma de cento e sessenta mil escudos da sócia Isabel Maria de Miranda Cardoso Botelho Barata Isaac

ARTIGO QUINTO

A cessão total ou parcial de quotas depende de prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO SEXTO

O capital social poderá ser aumentado, uma ou mais vezes, por estipulação favorável de três quartos dos votos correspondentes ao capital social, gozando os sócios de preferência nos aumentos a realizar em dinheiro ou em espécie, na proporção das suas quotas.

ARTIGO SÉTIMO

Podem os sócios efectuar prestações suplementares de capital até ao montante do própno capital e podem, também, os sócios fazer com a sociedade contratos de suprimento, não só para titular empréstimos de dinheiro como também para titular o diferendo do vencimento de créditos seus sobre ela

ARTIGO OITAVO

UM. A sociedade tem o direito de amortizar quotas por acordo com o seu titular, no caso de morte de algum sócio ou ainda nos casos em que a quota for arrolada, arrestada, penhorada ou incluída em massa falida ou insolvente

DOIS. Fixa-se o prazo de cento e oitenta dias, a contar do seu conhecimento, para o exercício deste direito

ARTIGO NONO

UM. O montante da contrapartida da amortização será correspondente ao que, pelo último balanço aprovado, corresponder ao valor nominal da quota, acrescida da parte proporcional das reservas que não representem compensação de prejuízos previstos e não liquidados, reduzida ou acrescida a parte proporcional em qualquer diminuição ou aumento que posteriormente ao balanço tenha havido no valor do activo líquido, se mais não for exigido por lei

DOIS. A amortização torna-se eficaz mediante comunicação dirigida ao sócio por ela afectado e ao juiz do processo no qual tenha a quota sido arrolada arrestada penhorada ou incluída em massa falida ou insolvente

ARTIGO DÉCIMO

UM. Ficam desde já nomeados gerentes os socios Maria da Conceição Cotrim Carvalho de Miranda Cardoso Botelho, Pedro Americo de Miranda Cardoso Botelho e Jose Manuel de Miranda Cardoso Botelho

DOIS. A sociedade fica vinculada perante terceiros com a assinatura de um gerente

TRÊS. A sociedade assumira as despesas com a sua constituição e encargos dai inerentes

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

O exercício da gerência e desde já dispensado de caução e terá a retribuição que a assembleia geral determinar

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

UM. A convocação das assembleias gerais far-se-á por via de correio registado, com quinze dias de antecedência, em todos os casos em que a lei não exija outros requisitos.

DOIS. São dispensadas todas as formalidades referidas no número anterior quando todos os sócios se encontrem presentes e todos manifestem a vontade de que a assembleia se constitua e delibere sobre determinados assuntos.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

As deliberações da assembleia geral, salvo quando a lei ou os estatutos exijam maior número, de qualquer espécie que sejam, serão tomadas pela maioria dos votos presentes ou representados.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Os exercício sociais correspondem aos anos civis.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

As actas consideram-se aprovadas quando se mostrem assinadas pelos sócios nelas referidos

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Os gerentes estão desde já autorizados a efectuar levantamentos do dinheiro depositados antes da escritura para todos os fins necessários à prossecução do objecto social

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

No caso de dissolução da sociedade, os gerentes em exercício ao tempo do seu acto constitutivo serão liquidatários, excepto se for outra a deliberação dos sócios na assembleia que a dissolva.

Está conforme.

Lisboa, treze de Julho de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante
Cremilde Pinteus Marques da Silva Malvar

«DL» 18/7/88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

A N Ú N C I O

FAZ-SE SABER que no dia 7 de Outubro de 1988, pelas 15 horas, neste Tribunal, nos autos de carta precatória n.º 67/88, 1.ª Secção, vinda do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, extraída da Execução de Sentença (Ordinária) n.º 37/A/82, 1.ª Secção, em que é exequente LAURINDA ALVES DA SILVA CASTRO, residente em Cortegaça, Ovar, e executados ALBERTO CANDEIAS REIMÃO e mulher LUÍSA DOS SANTOS DELGADO, residentes na Rua João Pedro Iça, 58/A, Montijo, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores indicados, os seguintes móveis:

1.º — Duas mobílias de sala de jantar «rústicas», compostas por 4 móveis, 2 mesas e 12 cadeiras Vão à praça pelo preço de 120 000$00,

2.º — Quatro mobílias de quarto de dormir, compostas por 4 camas, 4 roupeiros, 4 cómodas, 8 mesas de cabeceira, 4 molduras e 4 cadeiras, do modelo «século XVII». Vão à praça pelo preço de 760 000$00.

Montijo, 11 de Julho de 1988

O Juiz de Direito,
António Proença Fouto

O Escrivão Adjunto,
Álvaro G. Pereira de Carvalho

«DL» 18/7/88 — 1.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária, n.º 13 117/86, 3.ª secção. Exequentes: TV NOVA COR – ALUGUER, INSTALAÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE VÍDEO, Ld.ª

Executado: ESTABELECIMENTOS GRANDELA, SARL, com sede na Rua Áurea n.º 205 a 217, 1100 LISBOA

Lisboa, 7 de Julho de 1988

O Juiz de Direito
Hugo Pereira do Amaral Barata

Pel'O Escrivão de Direito
Leocínio dos Santos Caçador

«DL» 18/7/88 — 1.º Pub.

Fiat Uno Turbo	1986
Citroën AX 11 RE	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Ford Fiesta Ghia	1987
Fiat Uno Diesel	1986
Opel Corsa 1.3 GT	1986
Renault 4 GTL	1986
Ford XR 2	1985
Fiat Uno 55 S	1984
Citroën 2 C/V Club	1984
Alfa Romeo Sprint	1984
Peugeot 305 GL	1984
Fiat Uno 45	1984
Golf Diesel, 4 portas	1980

Juro Bonificado
ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES
AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL.: 88 83 26

"Europeu" de juniores

RECORDANDO O PASSADO

A selecção de juniores, comandada por Carlos Queirós (com Nelo Vingada como adjunto), parte amanhã para a Checoslováquia, onde defrontará a Holanda, em encontro que decidirá o apuramento para o Mundial a disputar na Arábia Saudita. O nosso companheiro Carlos Trigo **(Agência Lusa) recorda um pouco do historial da nossa presença em épocas anteriores:**

Momento de pausa a anteceder a partida para a Checoslová quia

Os juniores portugueses tornaram-se campeões da Europa em 1961, mas a vitória alcançada (em casa) foi seguida de 10 anos de insucessos, que culminaram com nova presença numa final, mercê de uma equipa de jogadores talentosos.

Em 1961, sob o comando de José Maria Pedroto, jogadores como Simões e Peres foram responsáveis pelo título do torneio internacional de juniores, designação que se manteve até 1980.

Na edição disputada em Portugal, a formação orientada por Pedroto eliminou a Inglaterra (4-0) e a Espanha (4-1), depois de ter iniciado a competição com um empate (sem golos) frente à Itália.

Na final, os juniores portugueses voltaram a evidenciar-se no ataque, vencendo a Polónia por 4-0.

Após 10 anos sem êxitos, Portugal voltou a alcançar uma final, desta feita com Peres Bandeira no comando da equipa técnica.

Tal como a edição deste ano, a competição foi disputada na Checoslováquia. Depois de três vitórias por 1-0 (Suíça, Áustria e Espanha) e de uma por 2-1 (RDA), a formação portuguesa de 1971 chegou à final, sendo surpreendida pela maior capacidade física dos ingleses, que venceram por um concludente 3-0.

Numa equipa recheada de jogadores talentosos — casos de Fidalgo, Alves, Shéu, Rodolfo e Gregório Freixo —, o destaque pertenceu a Rui Jordão, que anos mais tarde confirmou as suas capacidades como avançado em duas das melhores equipas portuguesas, Benfica e Sporting.

Uma fractura de menisco, contraída num jogo particular com a Roménia, quando a selecção se preparava para o torneio a disputar na Checoslováquia, impediu João Alves de participar na fase final.

«Nessa época, o Alves era já um grande jogador, com muita influência na equipa», explica Peres Bandeira, segundo o qual no encontro frente a Inglaterra faltou um «patrão» no meio-campo para segurar o ímpeto inicial do adversário.

A formação de 1971 não deu apenas um segundo lugar no Europeu, foi igualmente responsável por um bom período dos clubes portugueses, dado que — como diz Peres Bandeira — **«Todos os jogadores atingiram a notoriedade»** no futebol nacional.

Seguiu-se novo período de fraca produtividade em termos europeus, mas em 1978 Portugal alcança a 7.ª posição no Mundial, disputado no Japão, tendo chegado aos oitavos de final da prova, em que foi eliminado pelo Uruguai, após prolongamento (1-0).

«Tínhamos bons jogadores, e em 1977-78, com futebolistas como Zé Beto, Diamantino, Adão e Nascimento, conseguimos uma boa presença no campeonato do mundo», refere Peres Bandeira.

Após 1981 — ano em que a competição passou a designar-se Campeonato da Europa — Portugal apenas conseguiu atingir a fase final em 1982 (Finlândia) e 1984 (União Soviética).

Entre os futebolistas que alcaançaram notoriedade após as internacionalizações como juniores, Paulo Futre e Fernando Chalana destacam-se, apesar de nesse escalão não possuírem qualquer título internacional.

Fernando Chalana actualmente no Benfica após uma má exiperiência no Bordéus, de França, estreou-se aos 16 anos na selecção de juniores em 1974, enquanto Paulo Futre, «estrela» do Atlético de Madrid, foi chamado pela primeira vez ao escalão de juniores em 1981, com apenas 15 anos.

A comitiva lusa

Constituem a comitiva dois dirigentes (Pais do Amaral e António Pimenta), secretário (Pedro Mousinho), treinadores (Carlos Queirós e Nelo Vingada), médico (Manuel Pinho), um massagista (Fernando Santos), um roupeiro (António Gonçalves) e dezasseis jogadores (Bizarro, Brassard, Abel, Valido, Fernando Couto, Morgado, Amaral, Sousa, Tozé, Xavier, Hélio, Filipe, Folha, Resende, Jorge Couto e João Pinto), para além do árbitro (portuense) José Guedes.

Palmarés: Inglaterra no topo da escala

A Inglaterra detém o recorde de vitórias no Campeonato da Europa de Futebol de Juniores A, tendo conquistado de 1948 a 1985 oito títulos.

A hegemonia dos ingleses durou até 1980 — ainda com a designação de Torneio Internacional de Juniores — e foi caracterizada pela presença em 12 finais, com oito vitórias, uma das quais frente à selecção portuguesa, em 1971, ano em que a Checoslováquia organizou o torneio.

Após 1980, já com a designação de Campeonato da Europa, a Inglaterra não averbou qualquer vitória, apesar de, em 1983, ter organizado a fase final da prova.

A União Soviética, com quatro títulos, e Bulgária, Hungria e RDA, com três, seguem-se na lista de vencedores, onde Portugal figura com um título conquistado em 1961, ano em que assumiu a organização do Torneio Internacional de Juniores.

Após 1981, as cinco edições realizadas foram ganhas por cinco países: Alemanha Federal, Escócia, França, Hungria e RDA.

A Checoslováquia — país onde Portugal conseguiu a melhor classificação fora de casa — organiza pela segunda vez, desde 1948, a competição.

A lista de vencedores do Torneio Internacional de Juniores (1948-1980) e do Campeonato da Europa de Juniores é a seguinte:

Torneio Internacional de Juniores

Edição	Ano	Organizador	Finalista vencedor	Finalista vencido	Resultado	
1	1948	Inglaterra	Inglaterra	Holanda	3-2	
2	1949	Holanda	França	Holanda	4-1	
3	1950	Áustria	Áustria	França	3-2	
4	1951	França	Jugoslávia	Áustria	3-2	
5	1952	Espanha	Espanha	Bélgica	0-0	a)
6	1953	Bélgica	Hungria	Inglaterra	2-0	
7	1954	RFA	Espanha	RFA	2-2	b)
8	1955	Itália	—	—		c)
9	1956	Hungria	—	—		c)
10	1957	Espanha	Áustria	Espanha	3-2	
11	1958	Luxemburgo	Itália	Inglaterra	1-0	
12	1959	Bulgária	Bulgária	Itália	1-0	
13	1960	Áustria	Hungria	Roménia	2-1	
14	1961	Portugal	Portugal	Polónia	4-0	
15	1962	Roménia	Roménia	Jugoslávia	4-1	
16	1963	Inglaterra	Inglaterra	Irlanda Norte	1-0	
17	1964	Holanda	Inglaterra	Espanha	4-0	
18	1965	RFA	RDA	Inglaterra	3-2	
19	1966	Jugoslávia	Itália e URSS	—	0-0	
20	1967	Turquia	URSS	Inglaterra	1-0	
21	1968	França	Checoslováquia	França	2-1	
22	1969	RDA	Bulgária	RDA	1-1	b)
23	1970	Escócia	RDA	Holanda	1-1	b)
24	1971	Checoslováquia	Inglaterra	Portugal	3-0	
25	1972	Espanha	Inglaterra	RFA	2-0	
26	1973	Itália	Inglaterra	RDA	3-2	
27	1974	Suécia	Bulgária	Jugoslávia	1-0	
28	1975	Suíça	Inglaterra	Finlândia	1-0	
29	1976	Hungria	URSS	Hungria	1-0	
30	1977	Bélgica	Bélgica	Bulgária	2-1	
31	1978	Polónia	URSS	Jugoslávia	3-0	
32	1979	Áustria	Jugoslávia	Bulgária	1-0	
33	1980	RDA	Inglaterra	Polónia	2-1	

Campeonato da Europa de Juniores

1	1981	RFA	RFA	Polónia	1-0	
2	1982	Finlândia	Escócia	Checoslováquia	3-1	
3	1983	Inglaterra	França	Checoslováquia	1-0	
4	1984	URSS	Hungria	URSS	0	d)
5	1985	Jugoslávia	RDA	Itália	1	

a) Desempate por diferença de golos
b) Desempate por sorteio
c) Não se realizou a fase final
d) Desempate por grandes penalidades (3-2)

Dogger com o troféu («Barco Rabelo» em ouro) que vale mil contos, entre o arquitecto Jaime de Sousa (realizador da prova), o dr. Castro Marques (vice-presidente da administração do «JN») e o dr. Gastão Lopes (o homem-chave da Sogrape)

Jaime de Sousa (com a palavra) ao lado do juiz-árbitro, comandante António Sequeira

Frederico Martins Mendes (director adjunto do «JN», órgão de Imprensa que incluiu a Oporto Cup/Open Sograpе no cartaz das festividades do seu centenário) enquadrado pela bonita Jacinta Oliveira e pelo sorriso de Nuno Marques

"Oporto Cup/Open Sograpе": um êxito

Paul Dogger: Futre da raqueta dá bailarico às vedetas

Neves de Sousa

Imaginem o pasmo dos entendidos, dos «experts» de bancada dos técnicos que falam de cátedra: um miúdo, ainda sem as borbulhas da barba que nasce, aparece no Porto com uma raqueta debaixo do braço, mostra o diploma que (há um ano) lhe conferira a mais alta graduação mundial entre cadetes e, começando na dura e ingrata triagem de qualificação, vai subindo todos os degraus até meter na algibeira mais de dois mil contos em dólares, enfiar na sacola um troféu de ouro que vale quase outro tanto e logo ser convidado para uma dúzia de torneios em que pode ampliar as qualidades que já o tornam segundo perfil tenístico do seu país.

Pois isto aconteceu na «Oporto Cup/Open Sograpе», a festa da bolinha aos pulos com que o arquitecto Jaime de Sousa enriqueceu o nosso calendário, conferindo à capital do trabalho o direito a orgulhar-se de (finalmente) um torneio desportivo anual chamar a atenção internacional. E vai já o primeiro (justíssimo) aplauso: não podem os altos patrocinadores da prova (e aqui há uma palavra decisiva do dr. Gastão Lopes) deixar ficar em meio voo a andorinha que pode transfigurar-se em gavião: o projecto que Jaime de Sousa vai sempre fazendo crescer e já mora no plano cimeiro do ténis português, em vésperas de mais dilatada viagem. A «Oporto Cup/Open Sograpе» que acaba de lançar um campeão.

Ao longo dos dias, desde a qualificação até às finais, o Clube de Ténis do Porto foi inundado pela juventude de centenas de adeptos do ténis que, em perfeita simbiose com gente madura e de igual entusiasmo, mas superior conhecimento não poupou inovações às fases mais interessantes de uma competição que vai escalando degraus na craveira tenística universal. Conferindo 40 pontos ATP (e muitas centenas de contos) ao vencedor individual deste torneio já de três estrelas, está aguçada a gula dos tenistas que querem ser personalidades marcantes numa disciplina desportiva que explode em todas as latitudes. Pena que o nosso país, no capítulo de representantes masculinos de gabarito, viva quase exclusivamente de Nuno Marques e João Cunha e Silva, com os manos Cordeiro de estrada travada por falta de ambição ou cartas desatempadamente colocadas na mesa.

Dando uma voltinha ao texto: como vai o nosso ténis? O professor Luís de Sousa (mestre de Nuno Marques, parceiro da audácia de um dos dois cavaleiros a galope) garante:

Nunca apareceram tantos miúdos a querer aprender a jogar. Se os clubes, as entidades que superintendem no desporto e as próprias edilidades facilitarem, dentro de meia dúzia de anos poderemos ter uma dezena de campeões a baterem-se mano-a-mano com os colegas de outras terras.

É também o ponto de vista de Fernando Costa, presidente do Clube de Ténis do Porto:

Temos 700 sócios e 400 garotos nas nossas escolas.

E adianta pormenores:

A jóia é de 60 contos, o associado que quiser usufruir das máximas regalias apenas paga 1350 escudos mensais e já dispomos de «courts» cobertos, mas continuamos sem ver a completa oficialização dos nossos terrenos por parte da Câmara Municipal do Porto.

É aqui que terá de actuar a palavra decisiva do dr. Fernando Cabral, antigo dirigente do Futebol Clube do Porto, um jornalista que parou a escrita para ir comandar a câmara portuense. Também ele um entusiasta do ténis (lá esteve larga fatia de sábado), certamente irá apoiar o futuro da «Oporto Cup / Open Sograpе» com a certeza de que está contribuindo para o «boom» de um desporto que não apenas pode escamotear milhares de jovens à marginalidade (física ou moral) mas, por igual, constituir diploma de mérito para o próprio País.

E (segundo me conta Jaime de Sousa) nem toda a gente pensa deste modo:

— Luto com tremendas incompreensões. Não tenho possibilidade de uma equipa de trabalho porque escasseiam os meios humanos e financeiros. Faltam «sponsors»: os que existem e compreendem a expansão que esta prova lhes pode conferir são meia dúzia. Trabalhei seis meses para organizar este 3.º torneio: nem eu sei quanto roubei ao meu próprio bolso para o concretizar. Ainda agora me apareceram despesas-surpresa que não liquido nem com mil contos...

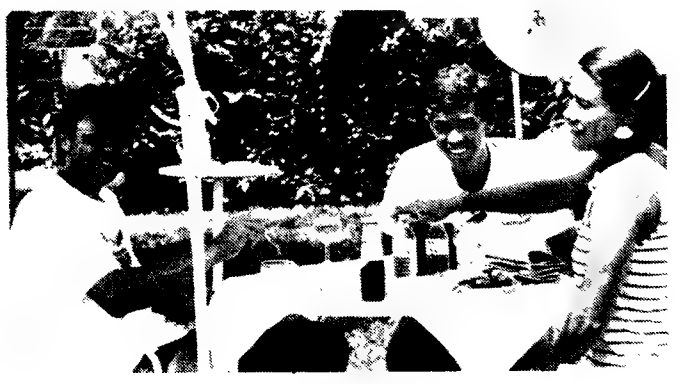
Seria injusto que a «Oporto Cup / Open Sograpе» ficasse por aqui: e (estamos em crer) este grande safanão dado pelos holandeses voadores vai contribuir para que o clã do ténis melhor entenda uma promoção da modalidade em País onde parecia estagnar ou (no mínimo) ficar contente com o que já tinha feito. Porque (a verdade terá de salientar-se) até Nuno Marques, que há um ano batera o menino Dogger por 6-0 e 6-2, agora embarcou na conversa fiada do garoto que nunca vem à rede mas, lá do fundo do «court» (raposa astuta e sagaz) espera o adormecimento do contrário para o envolver nas suas garras.

E, todavia, imaginava-se que Michiel Schapers (o também holandês que já conta 28 anos de vida, tem dois metros e dois centímetros de altura e é o 40.º no «ranking» mundial) levasse de vencida o compatriota na prova singular: isso não sucedeu porque Dogger é de uma impressionante frieza, cabeça bem colocada no lugar mas parecendo envidrada em gelo. Só nos parece (ideia de leigo na matéria?) que terá de ganhar «cabedal», engrossar as pernas e os pulsos, criar músculos mais sólidos: então, o galo será leão. E a moldura sui-generis dos «courts» (elas, «blasés» e sofisticadas, pernas e peitos à mão de semear; eles, em respeitoso silêncio comentando interiormente a capacidade dos heróis da raqueta) crescerá até podermos ser imagem (embora esbatida) de Roland Garros, de Wimbeldon, ao menos de Estugarda ou Munique.

Paul Svehlik administrador do MTC («Men's Tennis Council») joga num «Grand Prix» quando os portugueses tiverem mais que duas vedetas

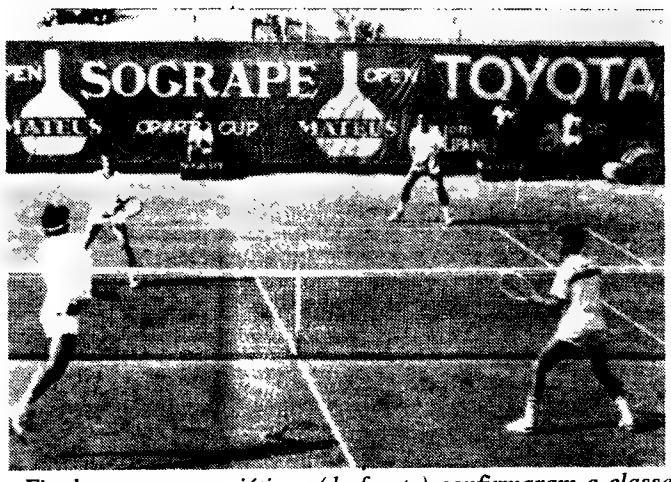
Entretanto, fixem o nome no cartaz: Dogger. Poderá chegar a fazer tremer Lendl ou McEnroe? O tempo o dirá. Só que, em opiniões flutuantes nas bancadas do Clube de Ténis do Porto (cabeças pensantes como o pintor Mário Silva o empresário açoriano Antero Neto, o técnico hoquista Cristiano, o dirigente portista Pôncio Monteiro, o filho de Fernando Caiado, o cançonetista Victor Cruz, que faz miséria nos corações dos emigrantes de São Miguel, espalhados pelas cinco partidas do Mundo) o ponto de vista é unânime:

— A «Oporto Cup / Open Sograpе» facilitou-nos a vida: por antecipação no tempo, vimos um ganhador de cinco estrelas.



Van Boeckel e Michiel Schapers (a parelha holandesa que vendeu em pares) com a namoradinha de um amigo deles

Para a história do nosso ténis



Final em pares: soviéticos (de frente) confirmaram a classe mas tiveram de ceder perante a dupla do país das túlipas

O jovem tenista holandês Paul Dogger, actual campeão do Mundo de cadetes, venceu a «Oporto Cup / Open Sograpе» ao derrotar na final o seu compatriota Michiel Schapers, cabeça de série número um, por 6-2, 3-6 e 6-3. Dogger dominou totalmente Schapers na 1.ª partida, permtiu no segundo «set» a reacção do oponente, mas acabou por se impor na derradeira partida e alcançar a sua primeira vitória num torneio pontuável para o «ranking» mundial.

Dogger (de 17 anos) teve de disputar o torneio de qualificação para chegar ao quadro principal da prova, dotada com prémios no valor de 50 mil dólares. Aí, o vencedor da 3.ª edição desta prova derrotou (sucessivamente) o espanhol Gabriel Urpi (6-2, 6-4), o também espanhol Juan Aguillera, sexto cabeça-de-série (6-3, 6-2), o português Nuno Marques (3-6, 7-5, 6-2) e o segundo cabeça-de-série, o soviético Andrei Olkhovski (6-7, 6-8, 7-6, 7-4, 6-3).

O treinador da selecção holandesa, presente no Porto, revelou à Lusa que Paul Dogger será o segundo jogador da equipa (atrás de Michiel Schapers, que estará ainda este mês presente em Moscovo) para disputar um encontro da Taça Davis. Os anteriores vencedores da «Oporto Cup / «Open Sograpе» foram (na 1.ª edição) Nuno Marques e, no ano passado, o sueco Christian Bergstrom.

Também o par holandês Michiel Schapers/Huub Van Boeckel venceu a «Oporto Cup/Open Sograpе» em pares, ao derrotar na final o duo soviético Andrei Olkhovski e Alexander Zverev, com os parciais de 6-3, 3-6 e 7-6 (9-7). Depois de um primeiro jogo em que a dupla holandesa dominou facilmente o seu opositor, o duo soviético reagiu muito bem no segundo, acabando também por triunfar com relativa facilidade. A «negra» foi muito disputada com várias quebras de serviço sendo preciso o «tie break» para determinar o par vencedor deste excelente torneio.

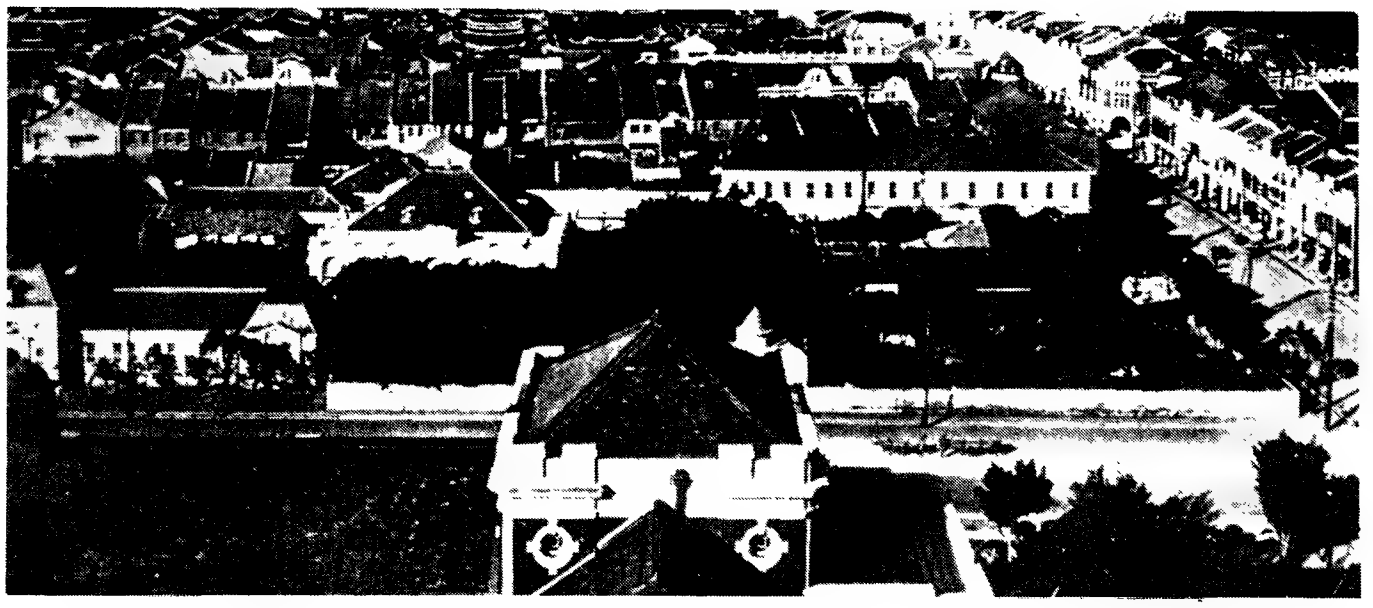
A vitória ajusta-se bem a Schapers/Van Boeckel muito embora os finalistas soviéticos tenham demonstrado a razão do seu apuramento para a final da «Oporto Cup / Open Sograpе».

Os holandeses eliminaram inicialmente os espanhóis Juan Avendano/Jorge Bardou, depois Gustavo Giussanio (Argentina), Gabriel Urpi (Espanha) e, em seguida, o par português formado por Nuno Marques e João Cunha e Silva.

Formosa: no décimo terceiro aniversário do Kuomintang

DEMOCRATIZAÇÃO INTERNA E VIGILÂNCIA PERANTE A CHINA COMUNISTA

François Doroi
Serviço «Le Monde»/«DL»



O presidente do Taiwan, Lee Teng-Hui foi confirmado no dia 8 de Julho à frente do partido no poder, o Kuomintang (KMT). Fora eleito presidente desse organismo no passado mês de Janeiro, depois do desaparecimento do chefe do Estado e do partido, Tchiang Ching-Kuo.

Tinha muito do «meeting de massa» leninista, do rodeo americano e do rito chinês disciplinado pelo Japão. O início, a 7 de Julho, num estádio coberto, para onze mil pessoas, na grande periferia de Taipé, do Terceiro Congresso do Kuomintang, partido no poder em Taiwan, reflectia os componentes do bastião nacionalista chinês na altura em que se lhe apresentam escolhas decisivas para o seu futuro.

Manifestações de rua

A herança do Kremlin na estrutura do Kuomintang notava-se nas bandeiras gigantescas com o retrato dos três dirigentes históricos do partido: o fundador, Sun Yat-Sen, o seu sucessor, Tchiang Kai-Chek, e Tchiang Ching-Kuo, recentemente falecido. A influência americana de uma orquestra militar mais inclinada a «swingar» do que a tocar música marcial, a sucessão dos oradores, os minutos de silêncio e as palavras de ordem do partido retomadas pela multidão, tudo isso fazia pensar numa cerimónia de templo chinês. Noutros locais os jovens portadores de bandeirolas numeradas segundo as delegações e o imponente dispositivo de segurança lembravam a perfeição nipónica.

Uma síntese daquilo em que se transformou Taiwan, quatro décadas após a chegada das tropas vencidas de Tchiang Kai-Chek: o mais agressivo dos «dragões» económicos do Extremo Oriente, um bastião da cultura chinesa tradicional confrontada com a idade informática e um campeão do capitalismo tentado pelo mercado potencial do continente comunista, apesar da lembrança dolorosa das guerras civis que em Pequim, por razões tácticas, se finge ter esquecido.

Lee deu o tom abrindo o Congresso, referindo, com uma habilidade insistente, a **«nova fase»** que o Kuomintang deve abordar: reforma, modernização e democratização, ao mesmo tempo que deve ser fortalecida a vigilância perante as aberturas da China popular.

A reforma política iniciada por Tchiang Ching-Kuo com o fim da lei marcial e aparecimento progressivo de uma oposição semilegal será **«acelerada»**, prometeu Lee. Convém **«fortalecer a substância e a função da democracia»** nascente, sublinhou. Mas atenção aos excessos: **«Estamos plenamente conscientes de que o extremismo e a violência são os maiores inimigos da democracia.»**

Nenhuma confiança em Pequim

Estas palavras, sem fundamento enquanto o Kuomintang reinava sozinho, começou a ter um sentido em Taiwan. Não há nenhum dia em que não surja na capital uma manifestação de descontentes de qualquer sector. Acontece que um desfile degenere, como aconteceu em Março com o dos camponeses e operários, que tiveram um choque com a Polícia diante do **Yuan** (Assembleia). **«Pedimos aos nossos membros e aos nossos compatriotas (...) que actuem em conjunto no quadro da lei»,** disse Lee aos «liberais», tanto do Kuomintang como da oposição.

Quanto às relações com o continente, elas deverão manter-se indirectas, devido à história. Os comunistas de Pequim **«são totalmente indignos de confiança. No comunismo tudo pode mudar em qualquer altura. Não temos nenhuma confiança no regime comunista chinês e não faremos nenhuma espécie de compromisso com eles»,** insistiu o chefe do Estado nacionalista, o primeiro taiwanês de cepa a ocupar essa função.

Lee esforçava-se decerto por tranquilizar a velha guarda do Kuomintang, porque, na realidade, o desenvolvimento das relações — pelo menos de negócios — entre Taiwan e o continente tomou, nos últimos tempos, um aspecto acelerado, com muitos investimentos provenientes da ilha nacionalista nas províncias costeiras do continente, e o governo não parece poder deter o movimento.

Os delegados, todos eleitos pela primeira vez democraticamente entre um número de candidatos superior ao dos lugares do poder, debateriam estes problemas durante uma semana. Também vão abordar problemas mais técnicos que tocam em pontos sensíveis. Ir-se-á criar um lugar de vice-presidente do partido — por exemplo, para um filho de Tchiang Kai-Chek, Tchiang Wego — o que equivaleria a dar uma garantia aos que ainda se sentem ligados à «dinastia» do generalíssimo, para tentar proteger Taiwan dos ares de democratização que lá reinam? Ou a jovem geração do Kuomintang, fortemente representada entre os delegados, conseguirá impor os seus pontos de vista para libertar o partido da etiqueta de «revolucionário» que arvora desde a sua fundação? Isto seria reconhecer implicitamente o princípio da alternância democrática à maneira ocidental. Decididamente, através das hesitações e dos debates por vezes exagerados (chegou a haver socos em pleno Parlamento), Taiwan agita-se nos últimos tempos.

Informação COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ⟷ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES ➤ ALBUFEIRA-AÇOTEIAS
ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15

Caminhos de Ferro Portugueses

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá
VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

SUBIDA DO DÓLAR AMEAÇA TAXAS DE INFLAÇÃO

Depois de durante meses terem desenvolvido esforços, frequentemente infrutíferos, para travar a baixa do dólar e estabilizar as taxas de câmbio daquela divisa, as nações ocidentais vão agora ser obrigadas a desenvolver os mesmos esforços para deter a sua subida? Esta é a questão que se coloca aos mercados, que hoje de manhã assistiram a mais uma subida daquela moeda, enquanto o ouro continuava a baixar.

Em Tóquio, no fecho hoje do mercado, o dólar subiu 1,75 ienes. Uma sensível progressão da moeda norte-americana registou-se também na abertura dos mercados de Franckfort e Zurique, enquanto em Lisboa ultrapassava também os valores de sexta-feira, quando já estava a cima dos 150 escudos. No final da semana passada, os dólar havia já atingido o nível de Janeiro de 1987, quebrando assim 18 meses de baixa.

Esta subida deve-se à lenta melhoria do défice comercial dos Estados Unidos que, nos últimos cinco meses, secifrou em 130.000 milhões de dólares, contra 171.000 milhões em 1987. Desvanecidos os receios de um aumento daquele défice, os operadores voltam agora a adequirir aos milhões aquilo de que há um mês se desembaraçavam por qualquer preço.

Este fenómeno inquieta os «partenaires» dos Estados Unidos na medida haviam já acomodado-se à baixa daquele divisa. Aquela baixa tinha deixado de afectar as exportações da Alemanha Federal e, no Japão, a diminuição das exportações, nomeadamente para os Estados Unidos, tinha sido compensada por uma vigorsa retoma do mercado interno, com a alta do iene reduzindo espectacularmente os preços dos produtos importados. A revalorização do marco e do iene tinha, sobretudo, contribuido para diminuir a inflação na RFA e no Japão, graças aquele fenómeno de diminuição do custo das importações, especialmente de matérias primas.

Nestas condições, a inversão que se opera nos mercados ameaça um relançamento da inflação entre os parceiros dos Estados Unidos, contribuindo para um clima geral de inquietação. O Banco federal alemão alterou as suas taxas de juro e o Banco do Japão poderá ser forçado a fazer outro tanto, enquanto todos os bancos centrais, com excepção do japonês, intervém massivamente para deterem a alta da «nota verde». Até hoje, os seus esforços têm sido infrutíferos face à força irresistível dos mercados. O único factor que poderá deter a confiança dos investidores internacionais na solidez do dólar seria uma subida da inflação nos Estados Unidos, o que não está à vista, com o banco central americano a fazer subir, ligeiramente, as taxas de juros de forma a evitar uma «derrapagem» dos preços.

Têxteis portugueses entalados entre Sudeste Asiático e Europa

O sector têxtil nacional encontra-se «entalado entre o sudeste asiático e a Europa», num panorama «fundamentalmente pessimista», sobretudo porque se manifesta um «excessivo optimismo» por parte das instituições europeias e de muitos empresários.

A opinião foi expressa pelo eurodeputado do grupo socialista Fernando Gomes num seminário, realizado no Porto, sobre o «Mercado Interno Europeu», tendo nessa altura chamado à atenção para a novidade da situação e para os riscos que proximamente se sentirão.

«Diz-se que os nossos empresários sempre souberam sair-se bem dos desafios e que assim voltará a acontecer. Mas agora poderá não ser assim», disse na altura.

De opinião que a criação do mercado interno deve ser acompanhada pelo desenvolvimento simultâneo de um espaço económico e social coeso, Fernando Gomes afirmaria: «Um país como o nosso tem de ter tempo de respirar e quatro anos é muito pouco», revelando ainda a existência, neste momento, de algumas indefinições relativamente ao aproveitamento dos fundos comunitários, nomeadamente da parte dos agentes beneficiários que «não sabem como pedir apoios».

No mesmo seminário interveio ainda o líder do sindicato do sector têxteis filiado na UGT que questionou, logo de início se «com o mercado interno de 1992 a Europa ficará mais forte» ou se «o eventual fortalecimento será do conjunto da Europa ou de cada um dos seus membros», interrogando-se ainda se se estaria a «preparar convenientemente 1992», se «o mercado interno permitirá ultrapassar os desequilíbrios entre as regiões» e se «Portugal está ou não a preparar-se para as reformas da comunidade».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$80	58$80
ALEMANHA FED. (marco)	80$30	81$50
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$652	3$902
BRASIL (cruzado)	$438	$738
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$50	127$00
(notas de 5 a 1000)	125$00	127$50
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$180	1$300
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150$75	154$25
(notas de 5 a 1000)	151$25	154$75
FINLÂNDIA (marka)	33$95	34$55
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	71$25	72$35
IRLANDA (libra)	216$85	220$85
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$064	1$119
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	251$20	255$70
SUÉCIA (coroa)	23$40	23$90
SUÍÇA (franco)	96$85	98$35
VENEZUELA (bolívar)	3$942	4$942

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Informação COMERCIAL

Novo endereço da Direcção Comercial da CP

A CP vem por este meio informar que a partir desta data a Direcção Comercial está instalada no seguinte endereço:

Av. da República, 66
1000 LISBOA
Telefone – 73 16 33; 76 08 19
Telex – 65695 COMFER P; 61617 COMFER P

Caminhos de Ferro Portugueses

Oliveira & Leal, L.da

Aproveite já:
Quarto de casal c/colchão de molas 110.000$00.
Colchão de molas casal 10.500$00

Rua da Rosa 73-81, 158-160-A
Telef: 321872 1200-Lx.

Golpe de estada no Iraque

Rádio Bagdad, captada no Koweit, informa que o Governo do general Abdel Rahman Aref foi derrubado por um golpe de Estado das direitas.

A rádio suspendeu todos os seus programas às primeiras horas de hoje e anunciou que tinha sido consituído um conselho revolucionário para governar o país até se realizarem eleições gerais.

A emissora comunicou ainda que tinham sido encerrados todos os aeroportos e repartições do Governo e disse que tinha sido imposto o recolher obrigatório às 24 horas em todas as partes do Iraque até novas ordens.

Parece, no entanto, que o golpe não é assim tão de direitas como em princípio deu a entender que era. Deve ter sido chefiado pelo brigadeiro Ahmed Hassan Al-Bakr, de tendência pró-Nasser, e foi executado por oficiais subalternos do Exército.

Entretanto, Rádio Bagdad anunciou que os revolucionários decidiram formar uma comissão para examinar a situação dos prisioneiros políticos e dos exilados iraquianos.

O P.C. checoslovaco rejeita as acusações de inspiração russa

O Partido Comunista da Checoslováquia rejeitou hoje peremptoriamente as acusações do Pacto de Varsóvia segundo os quais o novo regime do país é «contra-revolucionário» e «está a pôr em perigo o sistema socialista».

Todos os diários de Praga saíram ao meio-dia em edições especiais que publicam «in extenso» os textos da carta dos cinco partidos comunistas que estiveram reunidos e Varsóvia e da respostas do «Presidium» do directório do Partido Comunista Checo.

Rádio Praga anunciou que o chefe do Partido Comunista fala hoje ao fim da tarde ao país, perante as câmaras de televisão.

As palavras de Dubcek são aguardadas com ansiedade, pois a tensão continua a subir, devido às ameaças externas — acrescentou o locutor da emissora checa.

Índios loiros

Uma tribo desconhecida de índios loiros foi localizada do ar na região do rio Tocantins, no sul do estado do Maranhão, segundo revelaram em São Luis fontes afectas à Fundação dos Índios.

O major Rubens Rodrigues, piloto do avião da Fundação, afirmou que a tribo parecia extremamente belicosa.

EFEMÉRIDES

1536 A autoridade do Papa é declarada nula em Inglaterra.

1697 Morre o escritor e orador português Padre António Vieira.

1925 Inicia-se a revolta dos Drusos na Síria.

1940 A pedido do Japão, a Grã-Bretanha poibe a passagem de material de guerra para a China através da Brimânia.

1962 O Governo do Perú é derrubado pelos militares, facto que leva os EUA a interromper o auxílio militar ao país.

1966 A África do Sul declara que continua a controlar a Namibia (sudoeste africano), apesar da decisão do Tribunal Mundial ser favorável ao dominio negro.

1969 O automóvel do senador norte-americano Edward Kennedy cai de uma ponte sobre o lago na ilha de Chappaquidick, no Massachusetts, provocando a morte da sua secretária, Mary Jo Kopechne.

1972 O Governo egipcio ordena a saída do país dos conselheiros militares soviéticos.

1974 Em Portugal, toma posse o segundo Governo provisório, chefiado por Vasco Gonçalves.

1976 Um porta-aviões soviético, procedente do Mar Negro, passa pelo Estreito da Turquia - facto que acontece pela primeira vez - para se juntar à esquadra da URSS estacionada no Mediterrâneo.

1980 O general Garcia Meza assume o poder na Bol+ívia através de um golpe de Estado.

1983 O «Guinness Book of Records» aceita a proeza do bombeiro ciclista português Carlos Vieira, que, em Junho, bateu o recorde de permanencia em bicicleta.

- As divisas bancárias de Portugal ascendiam, no final de Março de 1983, a 9.792 mil milhões de dólares (cerca de mil milhões de contos), segundo o relatório do Banco de Pagamentos Internacionais (BIS), divulgado em Basileia.

1984 A Grã-Bretanha e a Argentina iniciam, em Berna, as primeiras nagociações bilaterais desde o conflito das Falkland/Malvinas.

1986 O conselho de Estado da Guiné-Bissau confirma a pena capital a seis dos 12 condenados à morte por implicação na intentona de Outubro de **1985**.

- O Comité Central da FRELIMO cria o cargo de primeiro-ministro no Governo de Moçambique e o presidente Samora Machel designa Mário Machungo para desempenhar tais funções.

1987 Morre o sociológo e escritor brasileiro Gilberto Freyre, 87 anos.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	21	20	0.0	P. nub.
V. Castelo	16	16	0.0	Neblina
Vila Real	19	19	0.0	Nevoeiro
Porto	16	15	0.0	Nevoeiro
Coimbra	16	16	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	17	16	0.0	Encob.
C. Branco	19	19	0.0	Neblina
Portalegre	22	20	0.0	Limpo
Lisboa	16	16	0.0	Neblina
Évora	17	17	0.0	Neblina
Beja	15	14	0.0	Neblina
Faro	20	20	0.0	Limpo
Sagres	17	17	0.0	P. nub.
P. Delgada	20	20	0.0	P. nub.
Funchal	21	20	0.0	M. nub.

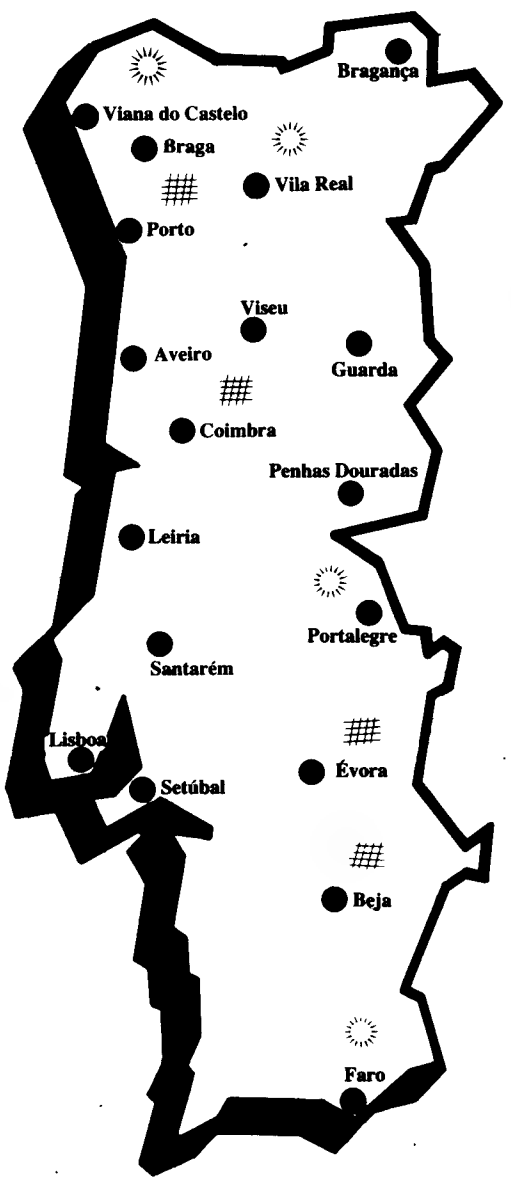
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 24, Faro 29, Ponta Delgada 26, Funchal 24.

NA EUROPA

	Max.	Min.	As 18 h.
Madrid	19	18	Limpo
Londres	14	13	Muito nub.
Paris	14	14	M. nub.
Bruxelas	12	12	Encoberto
Amesterdão	14	13	Encoberto
Genebra	18	11	Pouco nub.
Roma	19	16	Neblina
Oslo	16	14	Muito nub.
Copenhaga	17	14	Muito nub.
Estocolmo	16	16	Chuva
Berlim	13	12	Neblina
Viena	16	15	Muito nub.
Varsovia	16	12	Muito nub.
Atenas	28	25	Limpo
Moscovo	26	18	Limpo

NO MUNDO

	Min	Max	As 13 h
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	3	22	Limpo
Los Angeles	18	29	Nublado
Montreal	17	25	Nublado
Nova Deli	25	34	Nublado
Nova Iorque	23	35	Nublado
R. de Janeiro	12	24	Limpo
S. Francisco	12	30	Limpo
Sao Paulo			
Toquio	21	22	Chuva



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: — Céu geralmente pouco nublado, apresentando-se muito nublado, durante a manhã no litoral. Vento em geral fraco, soprando moderado de noroeste, durante a tarde, no litoral a sul do Cabo Mondego. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, para a tarde.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada moderado, no litoral oeste. Neblina matinal no Alentejo.

Estado do mar: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco do quadrante oeste.

Grupo Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco do quadrante norte.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros pouco frequentes. Pequena descida de temperatura.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblina matinal. Pequena descida de temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.43	3,5 m	12.06	1,2 m
18.56	3,7 m	00.35	1,3 m

Amanhã

07.16	3,4 m	12.43	1,4 m
19.28	3,6 m		

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Turismo cultural na mira de Portalegre

VERÃO DO BARROCO, PARA JÁ

Rodrigues Borges

Sob os auspícios do Conselho da Europa, como é sabido, decorre por quase toda a Europa um vasto movimento de divulgação cultural e turístico para dar a conhecer e, de certo modo «reabilitar», um estilo artístico mal conhecido e mal-amado, o barroco. Para atingir este objectivo resolveu aquela instituição tentar definir, um pouco por todo o espaço europeu, os chamados «caminhos do barroco».

Mosteiro de Flor da Rosa, no Crato

Acontece que Portugal, país particularmente notável pela quantidade e qualidade do seu barroco, foi escolhido como «um dos que, principalmente», deveriam integrar os ditos caminhos.

No âmbito desta iniciativa - e respondendo à proposta do Conselho da Europa - resolveu um grupo de investigadores de História de Arte envolvidos no projecto «Novo Inventário do Distrito de Portalegre», apoiado pelas Câmaras Municipais de Crato, Alter do Chão, Fronteira e Monforte, bem como pela Comissão Regional de Turismo de S. Mamede, organizar um «Verão Barroco» que compreenderá: exposições nas citadas sedes de concelho (cada inauguração será complementada de uma breve apresentação, acompanhada de um espectaculo de índole barroca e de um fogo de artifício e da edição de um catálogo ilustrado); da «Quinzena do Barroco» - comemoração entre 4 a 18 de Setembro em cada um dos 4 concelhos, que incluirá uma palestra proferida por um especialista de História de Arte Barroca, uma visita guiada aos monumentos barrocos e espectáculos barrocos.

Uma aposta da Região de Turismo de S. Mamede

Fernando Soares, presidente da Região de Turismo de S. Mamede, disse ao «DL», a propósito de toda esta movimentação, que «se encontra em marcha um projecto para o desenvolvimento turístico do distrito de Portalegre, exactamente ausente na Cultura» Referiu-se Fernando Soares, concretamente, «aos circuitos turístico-culturais iniciados este ano e ao amplo incentivo que o orgão a que preside está a proporcionar ao investimento privado, em ordem a permitir que o distrito possa dispor, nos próximos anos, de uma capacidade hoteleira, vias de comunicação e outras infraestruturas, em quantidade e qualidade de acordo com a crescente procura por parte de visitantes nacionais e estrangeiros».

Fernando Soares, que num encontro que manteve com alguns jornalistas (na Casa do Alentejo em Lisboa) se fazia acompanhar pelo presidente da Câmara de Marvão, António Andrade e dos vice-presidentes das Câmaras de Alter do Chão e do Crato, respectivamente Valério Machado e Joaquim Nunes de Oliveira, fez ainda questão de sublinhar que esta ideia em pegar na iniciativa bienal lançada pelo Conselho da Europa, foi a de, aproveitando para dar a conhecer melhor o barroco português, designadamente do seu distrito, meter ombros a uma acção muito mais ampla, que corresponda à valorização do turismo de uma região muito característica (sem mar... mas com importantes e procuradas alternativas...).

O altar lateral da Igreja de Alter Pedrosa (Alter do Chão)

Neste sentido, ainda segundo o presidente da Região de Turismo de S. Mamede, está previsto para os próximos cinco anos um investimento de quatro milhões de contos, que passando pelas já faladas infraestruturas, não deixará esquecida a componente cultural, incluindo acções de dinamização junto das populações.

O Novo Inventário

Convirá não esquecer que, na base deste «Verão do Barroco» a realizar nos concelhos de Crato, Alter do Chão, Fronteira e Monforte ente 24 de Julho e 18 de Setembro, está o grupo de investigadores que neste momento procede ao «Novo Inventário do Distrito de Portalegre».

Trata-se de um grupo constituído por cinco jovens licenciados em História (entre os quais alguns mestres em História de Arte), que, em simultâneo com as suas actividades regulares, iniciaram esta importante tarefa em colaboração com as autarquias do distrito de Portalegre. São o Jorge Rodrigues, o Paulo Pereira, a Cosete Correia, a Maria José Ferreira e o Dionísio David.

Eles tiveram também oportunidade de expor as razões que os levaram a aceitar o projecto: de ordem profissional, naturalmente, mas também por uma questão que talvez se prenda mais (julgamos nós) com motivos de cariz científico.

Quanto aos programas propriamente ditos, resta-nos acrescentar o seguinte:

As exposições decorrerão de 24 de Julho a 18 de Setembro no Crato, de 31 de Julho a 18 de Setembro em Alter do Chão, de 7 de Agosto a 18 de Setembro em Fronteira e de 15 de Agosto a 18 de Setembro em Monforte. Cada inauguração será acompanhada de uma breve apresentação pelos organizadores, e de um espectáculo de índole barroca (teatro, marionetas, etc.) e de fogo de artifício. Para cada exposição será editado um catálogo ilustrado.

Haverá ainda a «Quinzena do Barroco» de 4 a 18 de Setembro, uma espécie de «comemoração dentro da comemoração», que incluirá em cada concelho uma palestra por um especialista, uma visita guiada aos monumentos barrocos em cada concelho, além de espectáculos barrocos com a participação da ópera bufa «D. Quixote» (do Judeu) pelas Marionetas de S. Lourenço, dos Segreis de Lis-

Cartaz da Feira de Artesanato e Gastronomia

boa e dos Metais de Lisboa, além de um espectáculo teatral ainda por confirmar.

Artesanato e Gastronomia

Outra importante manifestação de interesse tutístico-cultural, ocorrerá este Verão no distrito de Portalegre: trata-se da V Feira de Artesanato e Gastronomia, que este ano tem por sede Marvão entre 23 a 30 do corrente mês, mas que se estende a todos os concelhos.

O presidente da Câmara de Marvão, assim como o presidente da Região de Turismo de S. Mamede, não perderam a oportunidade para se referirem a esta iniciativa, que se realiza desde 1984, centrada alternadamente num concelho do distrito.

Segundo os responsáveis, esta exposição-feira terá no seu cerne «a dinamização e divulgação turísticas de duas realidades fundamentais no sector, como são a gastronomia e o artesanato, que a Região de Turismo de S. Mamede procura assim acarinhar e divulgar no seu todo. Em Marvão teremos efectivamente aquilo que na região melhor se faz em Artesanato e aquilo que melhor se come em matéria gastronómica».

Tapeçarias de nível mundial, bordados e barros rendilhados, olarias únicas, chifres, trabalhos em madeira, cortiça, bunho e peles, maravilhosas flores artificiais, cerâmica, cestas de verga e vime, ferro forjado, rendas de bilro, etc., constituem alguns aspectos do magnífico espólio que aquela região do Alto Alentejo possui em termos de artesanato.

Quanto à gastronomia, podem referir-se alguns dos maravilhosos pitéus da cozinha tradicional do distrito, como por exemplo as açordas, a sopa de cação, as migas de pão com costado frito ou de batata com sardinhas igualmente fritas, a chispalhada com feijão branco, a alhada e o escabeche de caça, a sopa de Sarapatel, os pezinhos de coentrada de Alter do Chão, os gaspacho ou as carpas grelhadas de Arronches, as gulosas boleimas de Castelo de Vide, o arroz de lampreia do gavião, os toucinhos do céu e doces de ovos de Portalegre, o queijo de Niza, as perdizes e lebres de coentrada, os bons enchidos, o genuíno vinho regional...

Mas esta Feira, para além do variado artesanato e das iguarias mil, conta com bem elaborado programa de animação cultural: dia 23 em Marvão Pedro Caldeira Cabral e o seu grupo «La Batalha», uma noite de folclore espanhol no dia 24 em Alter do chão e também em Arronches, noites de fados em Avis e Campo Maior (dia 25), um concurso destinado a revelar um valor artístico da região, e ainda um concerto por alunos do Conservatório Regional, Cantares Alentejanos da G.N.R., um espectáculo por Sérgio Godinho e teatro pelo grupo «O Semeador» de Portalegre, tudo isto distribuído por Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Nisa, Ponte de Sor e Gavião.

Para encerramento da V Feira de Artesanato e Gastronomia, terá lugar no dia 30, em Portalegre e Marvão, baile e teatro da Escola Secundária da Amadora.

Ray Charles: não se sabe quando virá...

Todas as pessoas que adquiriram bilhete para o espectáculo que Ray Charles deveria realizar ontem no Casino Estoril poderão assistir a um dos concertos que Júlio Iglesias realiza esta semana naquela sala — anunciou o administrador do casino.

Assis Ferreira, administrador da empresa proprietária do Casino, adiantou que, quem optar por esta solução, ficará a lucrar com a diferença de preço dos bilhetes para os dois espectáculos — 15 mil escudos para o de Ray Charles e 35 mil para o de Julio Iglesias.

Além disso, quem optasse por esta alternativa, podia ainda jantar ontem, no Casino, no cenário preparado para Ray Charles, assistir ao espectáculo de variedades previsto para acompanhar a refeição e presenciar a peça de Gracindo Júnior, estreada há três dias, «Obrigado Pelo Amor de Vocês».

Às pessoas que não desejassem trocar Ray Charles por Julio Iglesias, a administração do casino reembolsá-las-ia na íntegra do preço do bilhete.

Assis Ferreira sublinhou que o avião em que Ray Charles chegou a partir teve de aterrar de emergência em Nice, cerca de 10 minutos após levantar voo, devido a problemas aparentemente relacionados com o trem de aterragem.

Assis Ferreira, que afirmou compreender que o incidente tenha traumatizado o cantor e adiantou ser a primeira vez que algo do género se passava com o Casino Estoril, sublinhou que o contrato com Ray Charles fora assinado e, inclusivamente, já estava pago.

«Pelo que teremos que encontrar uma nova data, conveniente para o cantor e para o Casino, para Ray Charles vir actuar ao Estoril», concluiu o administrador do Casino Estoril.

O cantor norte-americano, 57 anos, que efectua actualmente uma digressão europeia, deveria deslocar-se ontem a Lisboa para actuar à noite no Casino Estoril e regressar hoje a França, para um novo espectáculo em Biarritz, inserido na série de 40 concertos que tem previsto realizar até Outubro.

A chegada do artista a Lisboa esteve inicialmente marcada para cerca das 10 horas de ontem, tendo sofrido depois sucessivos adiamentos, à medida que eram prestadas novas informações aos jornalistas pelas pessoas ligadas à organização do espectáculo no Estoril.

«O Ray Charles chegou a entrar no avião em Toulon (França), às 7 horas da manhã, mas quando se apercebeu de que houvera problemas no trem de aterragem decidiu não fazer a viagem», afirmou Francisco Duarte, acompanhado do empresário que trazia o cantor a Lisboa, o brasileiro Dulcerio Lima.

«Talvez tenha sido por uma questão de extrema sensibilidade do Ray Charles, porque se chegou a arranjar um outro avião para ele», adiantou Duarte, tentando justificar a recusa do cantor em partir. É uma coincidência assustadora o facto de ele ter tido um problema idêntico como trem de aterragem, há 12 meses».

«Ainda estive duas horas a falar com o agente dele (Charles). Pusemos um avião à disposição para o ir buscar a Toulon, fizemos todos os esforços, mas não resultou», disse, acrescentando que o cantor tinha mostrado disponibilidade para se deslocar numa outra ocasião a Portugal.

Ray Charles não virá ao Casino tão cedo...mas, segundo a administração da Estoril-Sol, não se pode falar em cancelamento. Apenas em adiamento

«Isto acarreta-nos um prejuízo tremendo», concluiu Francisco Duarte, a propósito do cancelamento do espectáculo, para o qual cada bilhete custava 15 mil escudos.

Ray Charles deveria dar início no Casino Estoril a uma série de espectáculos em que têm ainda a sua participação prevista o cantor espanhol, Julio Iglesias e o grupo «The Platters».

Encerramento foi ontem no Porto

Encontro Nacional de Cinema e Video

A qualidade de trabalhos e a revelação de alguns jovens cineastas foi a tónica dominante do primeiro encontro nacional de cinema e vídeo, que terminou ontem no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto.

A iniciativa, que pertenceu ao gabinete do ministro da Juventude e à Secretaria de Estado da Cultura — e que contou com a colaboração do Clube Português de Artes e Ideias — possibilitou responder aos anseios dos jovens com menos de 30 anos de idade e protagonizadores de trabalhos na área da Cultura.

Tendo como pano de fundo as Comemorações e Descobrimentos Portugueses, o programa «Novos Valores da Cultura» visou dar a conhecer o trabalho dos jovens portugueses, promovendo e avaliando as condições de criação artística do país.

O programa desenvolveu-se em 17 áreas que deram lugar a uma grande manifestação cultural em cada capital de distrito, tendo o Porto, por intermédio do FAOJ, lançado o encontro de cinema e vídeo.

Os vários jovens premiados foram os seguintes:

1.º Prémio Vídeo — tema livre «Diálogo com a Intimidade», de Nuno Tudela; 2.º Prémio Vídeo — tema descobrimentos «Olho e Contenta-me Ver», de cenciquatro; 3.º Prémio Vídeo — tema descobrimentos «Assi do Mar Quomo da Terra», de Dalila Lopes.

O tema livre «Evasão/Invasão», de Fernando Galvito, Paulo Simões e Joana Rebelo, foi o vencedor do prémio «Cinema Seagram Portugal», enquanto o prémio especial «Planificação» subordinado ao tema «Hitchcockiano», coube a Luís Vieira Campos.

O prémio «Décimo Musa», que fará representar Portugal no Festival Internacional da Jugoslávia em 1989, foi atribuído ao trabalho «Tropelias na Estação de Campanhã», de Joana Restivo, Tiago Restivo e Nuno Alberto Braga.,

O júri que compôs este encontro decidiu ainda referenciar o filme «O Besouro Assassino», de Luís Sanches.

Por último, um representante do gabinete do ministro da Juventude manifestou-se satisfeito com os objectivos alcançados neste encontro e anunciou o propósito do programa «Novos Valores da Cultura» continuar para o ano com novos temas, além da música, cinema e vídeo, artes plásticas, jornalismo, multimédia, literatura, investigação/património e teatro.

Adiantou que todos os trabalhos integrados neste programa cultural irão estar reunidos numa exposição a decorrer em Lisboa, entre 11 e 19 de Setembro.

CICLO — UNIFICADO — GERAL
COMPLEMENTAR — 12.º ANO
EXTERNATOS — SÉNECA e S. DA GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 52 00 92 e 82 27 76

HOMENAGEM A TCHEKHOV

Carlos Porto

DEUS OS FEZ... DEUS OS JUNTOU..., sobre quatro histórias de Tchekhov. Adaptação/dramaturgia: Mário Viegas e Manuela de Freitas. Encenação/cenografia: Mário Viegas. Figurinos: Jasmim. Interpretação: Mário Viegas, Manuela de Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro. Estreia em Lisboa: Comuna / 1-7-1988 (8-7-1988).

No final, quando os actores estão a receber os aplausos, Mário Viegas levanta o braço e indica uma zona da cena, à sua esquerda, onde há uma mesa de caracterização antiga e bonita: a luz que ilumina os artistas diminui e um foco ilumina o espelho onde está preso um retrato de Tchekhov. Há ainda, pintados a vermelho, o nome de Nina (de «A Gaivota») e de Anton Pavlovitch, a rodear um coração. Este gesto simbólico do actor chamando a atenção do público para o autor dos textos coloca as coisas no seu lugar: raramente o grande escritor russo terá sido tão eficaz e inteligentemente servido como neste caso do espectáculo de Mário Viegas. Esse gesto e sobretudo o espectáculo constituem uma das mais belas homenagens que o teatro português já prestou a Tchekhov. Mas também estes textos, não escritos para o teatro mas tão teatrais, dir-se-ia constituírem uma homenagem do escritor aos actores e às actrizes de tal maneira são matéria dramática, são teatro.

Este espectáculo, antes do mais, prova como são extensos os registos tchekhovianos e ao mesmo tempo como são reduzidos: extensos porque ampliam o conhecimento da vida mesmo quando se limitam a contar anedotas só aparentemente insignificantes, reduzidos porque se concentram no que a vida tem de essencial: a sua comédia, o seu drama.

«Deus os Fez... Deus os Juntou...» tem como ponto de partida quatro histórias do autor de «As Três Irmãs» ligadas por uma fábula, que não é dele, mas foi por ele reescrita, a da criação da Terra e da Humanidade que lembra um espectáculo espanhol que passou por Lisboa, «Manzanas para Eva» («DL» / 30-6-1973), aliás, tradução de um texto francês de Gabriel Arnoul com histórias de Tchekhov que nada tinham a ver com estas a não ser nesse ponto.

Quatro histórias: «O Noivado», ele e ela antes do casamento. Ela não quer apenas um marido quer um pai que substitua o que lhe morrera; ele, nessa qualidade, demonstra-lhe o erro que ela, filha a fingir, namorada a sério, cometeria se casasse com ele, tão desprovido das necessárias condições materiais, embora o amasse. Não é que ela, amante, acredita nas palavras dele, amado, como se ele pai fosse, e vai-se?

«Em Nome do Cavalo» — uma dor de dentes, só isso. A piada consiste em descobrir o nome de um vidente capaz de curar dores de dentes, que tem um nome que tem a ver com o cavalo (daí o título). A história consiste na procura da palavra — um impagável jogo lingúistico que acaba quando a mulher, sem querer, dá uma valente bofetada no marido com o dente podre. Remédio santo.

«Uma Natureza Enigmática» — numa viagem de comboio encontram-se uma dama ainda bela e um homem, por acaso, o escritor Anton Pavlovitch; entre eles, o marido dela, um rico proprietário com os pés para a cova. A felicidade dela depende, naturalmente, da morte do marido, agora que encontrou o homem capaz de a amar a sério. No entanto, quando voltam a encontrar-se, ela já viúva, eis que um obstáculo se interpõe de novo entre eles. Aposto que o leitor não adivinha de que obstáculo se trata. Não se trata de uma personalidade enigmática? Por isso não lho desvendo: vá lá ver como é.

«A Corista» é talvez a mais tcheckhoviana destas histórias. O homem que tem uma corista como amante e adora jogos sadomasoquistas em que se disfarça da sua própria mulher, processo de roubar a amante. Uma história em que a comédia é a máscara da crueldade, no que Tchekhov é exímio.

Terminado — à primeira vista o espectáculo — o público aplaude; ao que se segue uma passagem breve pelo teatro de Tchekhov, com excertos de «A Gaivota» (Manuela de Freitas) e «O Canto do Cisne» (Mário Viegas). Este espectáculo vale pela escolha dos originais utilizados mas vale também pela adaptação e dramaturgia desses originais, da responsabilidade, creio, de Mário Viegas e Manuela de Freitas. Trata-se de um trabalho extremamente inteligente que explica a qualdiade teatral do espectáculo.

Vale pela encenação de Mário Viegas que se baseia no conceito de que o teatro existe para ser visto como tal e não como fingimento. Por isso, se o cenário mostra tratar-se de um espectáculo de itinerância quer também mostrar que o mostra (um grupo em itinerância teria disfarçado); por isso, as referências gozadas do texto de Tchekhov, aos silêncios do teatro de Tchekhov.

Mas o espectáculo vale também, e muito, pelo trabalho dos intérpretes: um entendimento das personagens e das situações e ao mesmo tempo a paródia delas, numa duplicação de umas e outras, desdobramento dos vários níveis de cómico que pode ser também dramático. Manuela de Freitas é inexcedível nesse jogo de mostrar e conter os registos cómicos e dramáticos. Mário Viegas em personagens de maior truculência, em que o cómico se expande mais, correndo num ou noutro momento, o risco do excesso. Ambos num duelo magnífico de talento, de técnica de representação, de empatia e comunicabilidade. Os jovens Adélia Loureiro e Juvenal Garcês contribuem com graça e eficácia para este jogo. Trabalho sem favor magistral sobre um admirável Tchekhov. Mesmo assim convém não **arriscar** opiniões como a de José Manuel da Nóbrega («Sete» / 22-7-88). É que a tchckhoviana portuguesa é mais rica do que se pensa e não é correcto comparar projectos tão diferentes como deste espectáculo e encenações de textos como «As Três Irmãs» ou «O Tio Vânia», por exemplo. O que não significa, é bom repeti-lo, que se trate de um Tcheckhov menor. É mesmo justo colocar este espectáculo na área dos grandes Tchekhov's portugueses que aliás não têm abundado.

Adélia Loureiro, Manuela de Freitas, Mário Viegas e Juvenal Garcês, em «Deus os fez, Deus os juntou»

À Espera da Saúde

SALA DE ESPERA DA SAÚDE, de Sean O'Casey. Tradução: Luiz Francisco Rebello. Revisão: Teresa Baptista Matos. Dramaturgia/Encenação: José Martins, José Peixoto e Mário Barradas. Cenografia/Figurinos: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto. Interpretação: José Gomes, Cremilda Gil, João Lagarto, José Eduardo, Rui Peixoto, Rosa André, Argentina Rocha, Luís Alberto, Waldemar de Sousa, José Martins, André Maia, Raquel Maria, Luís Santos, Paula Silva e Teresa Nunes. Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett. Estreia: Sociedade Filarmónica Recreio Artístico/30-06-1988 (3-07-1988).

O segundo espectáculo do CDIAG é ainda um apalpar de terreno e ainda um espectáculo n.º 0, enquanto não chega o espectáculo n.º 1, com a inauguração do Teatro da Malaposta para a qual foi escolhida uma das grandes obras dramáticas do teatro português do século XX, «Render dos Heróis», de José Cardoso Pires. Depois da «Comédia do Illustre Amigo», este novo espectáculo representa um marcar passo em relação à estreia do grupo. Por vários razões, a primeira das quais tem a ver com a escolha do texto. Poderiam dar-se algumas explicações para a escolha da peça em um acto de Sean O'Casey, como o facto de se tratar de um tema de grande actualidade como o título indica, o facto de poder ajudar à difusão em Portugal do mais desconhecido pelo nosso teatro dos grandes dramaturgos europeus do século XX.

Esta segunda razão não me parece plausível se atendermos à circunstância de não se tratar de uma estreia absoluta e sobretudo deste texto não ser suficientemente representativo da obra de um dramaturgo de quem continuamos a ignorar as peças mais importantes. Quanto à primeira razão, parece, ao mesmo tempo, mais importante e mais discutível. De facto, a dramaturgia e a encenação deste texto revelam problemas que o espectáculo não resolve e se calhar agrava. Em primeiro lugar, o da contradição entre o querer ser-se fiel à autoria do original e ao mesmo tempo tentar-se puxar o subtexto para realidades nossas, digamos, com alguma ironia, o Serviço Nacional de Saúde, versão Beleza, que é como se sabe uma beleza. Ora, acontece que a peça, como escrevi, não é muito produtiva, como obra de O'Casey, mas também está desfasada com a nossa própria realidade. A experiência que qualquer um de nós pode ter com a realidade das caixas, hospitais, etc., tem pouco a ver com o que a peça nos mostra, é outra coisa, aliás, em certos aspectos, muito pior.

O que se observa numa sala de espera de um qualquer estabelecimento de saúde tem pouco a ver com o que se vê na peça, já que são tão mais vivas, mais fortes as personagens que vivem essas cenas reais.

No fundo o que esta peça mostra é a incapacidade dos nossos dramaturgos em arriscar nessa zona do real: bastaria que um deles passasse algum tempo nesses lugares para poder escrever um texto que poderia ser bem interessante sobre o tema. Aliás, as escassas dezenas de minutos de um quadro de uma revista do Adoque, com a Maria Tavares, dizia mais e melhor sobre o assunto do que este espectáculo do CDIAG. Isto por uma razão simples: porque era um segmento da nossa realidade apanhado ao vivo, não transporta de outras maneiras de ser, de outras contingências sociais e políticas, de outras estruturas.

Este problema da transposição de textos dramáticos de uma para outra realidade é intrincado e, parece-me, só pode ser resolvido de uma de duas maneiras: ou respeitando com total fidelidade o original (mas nesse caso será suficientemente interessante?) ou optando por uma adaptação radical, em que o texto perde valores específicos para adquirir outros que dizem respeito à nova realidade, linguística, estética, social, em que se integra. Isto, claro, em relações a certos textos, não a todos.

O espectáculo do CDIAG constituiu, também, um exercício interessante para os actores, obrigados a obedecer a estreitos critérios naturalistas que importa trabalhar. Penso que a encenação abusou dos tempos, em especial no que se refere às cenas mudas de José Gomes, no início e no final, o que contribuiu para que o espectáculo não tivesse um ritmo mais intenso. Aliás o trabalho dos intérpretes nem sempre revela a energia, a força de composição e de comunicação que se desejaria. Sublinhe-se a participação de Cremilda Gil, João Lagarto e, por vezes, José Gomes, José Eduardo, Argentina Rocha, Waldemar de Sousa.

CRÍTICA

"ADEUS ÁFRICA"

de Michael Radford

Jorge Leitao Ramos

O decadentismo é uma espécie de entardecer magnificente e triste, cansado e solitário. Filmar a decadência exige elegância e volúpia, bom gosto e excesso, refinamento e vertigem. Este filme de Michael Radford não tem todas estas características.

Dir-se-ia que **«Adeus África»** se queda num superficial maneirismo, numa fachada cintilante, como aquelas rendas feitas industrialmente em Taiwan a imitar os bordados de Burano. À primeira vista até parece verdadeiro, mas não resiste a um olhar atento.

Essa cintilação vem-lhe das condições de produção: filmagens «on location» no Quénia, cenários, em estúdios britânicos, impecáveis, largo guarda-roupa, vasto elenco, fotografia cuidada, indiscutível convergência entre os capitais, o bom gosto e a competência técnica. Mas a história (fascinante) de Diana, aliás próxima da de um personagem real, não se podia ficar nessa materialidade industriosa. Precisava de fogo, precisava da segunda parte das características que atrás enumerei: volúpia, excesso, vertigem. E esse terreno não o pisa Radford. Já não o pisava em **1984** (e essa era a falha-base da adaptação do romance de Orwell) mas, agora, ainda jogou mais à defesa, valorizando bem cada libra investida e não arriscando uma única cartada. O resultado disso é um filme insensato de sensatez, quase enfadonho nas luvas brancas com que toca nos personagens, salvo da sonolência apenas pela intriga de raiz policiária (quem matou Erroll?) que, a partir de certa altura, toma conta dos acontecimentos.

Aos actores se pede o óbvio: a Greta Scacchi que seja lindíssima e desejável (coisas que Deus lhe deu...), a Charles Dance que seja sedutor (e o seu porte dá-lhe crédito ilimitado sem que precise de fazer grande coisa), a John Hurt que acentue o rosto fechado e bisonho (idem, idem), a Sarah Miles que se deixe deslizar para o arrastamento que nele é quase imagem de marca e defeito, mais do que característica... Aos actores não se exige muito e portanto não chegamos a ter direito a pessoas mas a máscaras.

O decandentismo pode ser sublime. Em **Adeus África** é apenas decorativo.

FICHA:
Título original: White Mischief.

A serenidade de um último filme, magnífica despedida do cinema e da vida

Realização: Michael Radford (GB-1987).

Argumento: Michael Radford e Jonathan Gems, segundo livro de James Fox.

Fotografia: Roger Deaxins.
Cenários: Roger Hall.
Música: George Fenton.
Montagem: Tom Pristley.
Produção: Simon Perry.
Interpretação: Greta Scacchi **(Diana)**, Joss Acland **(Broughton)**, Charles Dance **(Erroll)**, Sarah Miles **(Alice)**, John Hurt **(Colvile)**, Susan Fleetwood **(Gwladys)**, Alan Dobie **(Hharragin)**, etc.
Distribuição em Portugal: Lusomundo.
Cinemas: Alfa 3, Amoreiras 1 e Tivoli.

Classificação: Para maiores de 16 anos.
Duração: 108 minutos.

*Sarah Miles em «**Adeus África**»: um registo decadentista e refinado que fica pela superfície das coisas*

"Gente de Dublin"

de John Huston

Morto pouco após ter terminado «Gente de Dublin», **Huston sabia que o seu fim estava próximo e construiu aquilo que poucos cineastas se consentem: uma despedida, uma última obra consciente. O que mais fascina neste empreendimento é, contudo, a serenidade com que Huston celebra a vida e anuncia a morte: algo de inelutável, só doloroso se a vida não tiver sido vida plena.**

«Gente de Dublin» organiza-se segundo um grande pólo central (uma festa, em Dublin, no princípio do século, jantar íntimo, ternura e amizade), cuja estrutura é perfeitamente pontuada, previsível, rigorosa como o cumprimento de um ritual familiar, a que se junta uma espécie de epílogo. O núcleo central é a celebração da quentura, o epílogo à alvorada do frio, da névoa, apesar de tudo espreita uma lágrima ao canto do mais belo final que um cineasta pode desejar. O núcleo central é a cumplicidade entre amigos, o ganso assado no forno, o conforto do 'brandy', o pudim natalício, a mesa acolhedora à volta da qual se apaziguam as agruras e se pratica a amizade. Uma dança, um poema, uma canção, o jogo de um serão social íntimo por onde vai passando, mansamente, a nostalgia de um tempo de vida plena, o passado dourado da memória, a vaga inquietude de algo que está a deslizar para o não-nomeado: a morte. Depois, depois da porta da rua se fechar, de todos terem penetrado nas solidões individuais, quebrado o momento efémero da união, carruagens nocturnas talhando a neve, o frio e a desorientação, nem a turbulência: a memória de um amor morto, a anunciação da morte.

Ver Huston a filmar **«Gente de Dublin»** é uma revelação. Nenhuma dureza, nenhuma truculência, nenhum atalhar de personagens, nenhum **parti pris:** a câmara de Huston também desliza, colhe um rosto, um olhar, uma emoção e está sempre cálida, irmã do que filma. Os actores — quase tudo gente desconhecida do grande público — são sublimes de contenção, fragilidade, calor humano, rigor profissional (raras vezes o cinema nos dá a homogeneidade impecável, quase humilde, deste elenco). E a revelação é encontrar Huston, no fim da vida, a filmar outra vez uma causa perdida mas sem combate. Serenamente, como um grande senhor lúcido e irónico que fez as pazes com o mundo e com Deus e que parte envolto em bruma e em beleza, tendo feito carne de si próprio que a grande baleia branca se não pode aprisionar e que o falcão de Malta é feito da matéria dos sonhos.

FICHA:
Título original: The Dead.
Realização: John Huston (GB-1987).
argumento: Tony Huston, segundo o conto «The Dead' de James Joyce.
Fotografia: Fred Murphy.
Cenários: Stephen Grimes, em colaboração com Dennis Washington.

Música: Alex North.
Montagem: Roberto Silvi.
Produção: Wieland Schulz-Keil e Chris Sievernich.
Interpretação: Anjelica Huston **(Gretta)**, Donal McCann **(Gabriel)**, Helena Carroll **(Tia Kate)**, Cathleen Delany **(Tia Júlia)**, Ingrid Craigie **(Mary Jane)**, Rachael Dowling **(Lily)**, **etc.**

Distribuição em Portugal: Lusomundo.
Cinemas: Amoreiras, Mundial e Star.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 5
O ASSALTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 1
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
101 DALMATAS
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
O ASSALTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

PELA BORDA FORA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Capitólio
— T. 372358

SONHOS SENSUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

DESAFIO DAS ÁGUIAS
(n/acons. m. 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Cinebolso
DESEJO CARNAL
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

CIDADE SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

MASSACRE EM S. FRANCISCO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Sala 1
A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sala 2
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

OS GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Éden
— T. 320768

A LENDA DOS OITO SAMURAIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Sala 2
MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

Ciclo de Cinema «Exclusivos Triunfo»
REVOLTA NO PACÍFICO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

O DESAFIO DAS ÁGUIAS
(n/acons. m. 18 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2
MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

AS BELDADES SELVAGENS DE IBIZA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

DESEJOS ESCALDANTES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

COMANDO DO INFERNO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
QUANDO O VENTO SOPRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ENCONTRO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3
OS PROFISSIONAIS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O PASSAGEIRO DA NOITE
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A CHAVE DO CIÚME
(maiores 182 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

2010 – O ANO DO CONTACTO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2
HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
PELA BORDA FORA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O PREDADOR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Beleza Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícias 5», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Gravidade Zero», às 15.30, 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Potência Máxima», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Na Vigília da Noite», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — Teatro — «Obrigado Pelo Amor de Vocês», c/ os artistas brasileiros, Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior, às 21.30 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Diabo no Corpo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Gladidador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Tiro Pela Culatra», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Alguém Muito Especial», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Malucos no Divã», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia V — Missão em Miami», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Profissionais do Sonho», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Masters do Universo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Academia em Férias», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «O Dragão Volta a Atacar», às 15.30 e 21.30 h (Int. men. 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Duelo Mortal» às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Loja dos Bikinis», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Esposa de Surpresa», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Quem Chamou a Cegonha?», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

LISBOA REVISITADA NO ESTORIL

Inaugurou-se sexta-feira, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição de pintura inteiramente dedicada a Lisboa, da autoria de Costa Martins. O pintor, arquitecto pela ESBAL, muito conhecido no campo da fotografia sobretudo depois que, de parceria com Victor Palla, editou o livro «Lisboa, Cidade Triste e Alegre», expõe desde 1958. Natural da capital (1922) é professor do IADE desde 1969.

Várias colectivas e recentes individuais, Livraria Barata (86), Galeria Tempo (86), Galeria Marc Chagal (86) marcam com muita dinâmica a sua carreira no campo da pintura, percurso que a Galeria de Arte do Casino Estoril tem acompanhado incluindo Costa Martins em algumas das suas colectivas.

Cerca de quarenta obras retratando a cidade se representam nesta exposição sobre a qual escreveu David Mourão-Ferreira: «Esta Lisboa de Costa Martins — com as suas praças, as suas casas, as suas ruas, as suas árvores e as suas igrejas reordenadas, os seus coretos e os seus quiosques ainda apanhados em delito de sobrevivência — nada tem, todavia, de uma Lisboa de superfície; e, se muito sabiamente joga às escondidas entre as estilizadas (quase abstractas) seduções do decorativo e os fortes apelos de um figurativismo que já não teme dizer o seu nome, *esta Lisboa de Costa Martins,* incessantemente assumindo também uma pessoalíssima dialéctica do interior e do exterior, é *sobretudo* — e eis o que mais importa — *um alto, um grande, um límpido momento da pintura portuguesa contemporânea.*»

Esta exposição estará patente ao público das 15 às 24 horas de todos os dias, até 31 de Julho.

Maria Barroso e Mário Soares com Costa Martins, na inauguração de «Lisboa Revisitada

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA : até 21 de Julho, pintura de Cândida Cunha.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian. -

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Costa Martins, inteiramente dedicada a Lisboa.

FORUM PICOAS: até 30 de Julho, uma exposição de jovens pintores espanhois intitulada «Paisajes». Patente das 9 às 24 horas.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

VILAMOURA MARINOTEL (Quarteira): uma exposição de pintura de Martins Gomes.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 31 de Julho, a primeira exposição individual de João Samina (pintura), todos os dias das 15 às 19.

C.C. O PESCADOR (Costa de Caparica): até 31 de Julho, tapetes de Arraiolos e cerâmica de Manuela Cerqueira, patente todos os dias das 17 às 23.

GALERIA ARTELA (R. prof. João Barreiro, loja 15-Telheiras): até 31 de Julho, serigrafias de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

POSTIGO DO CARVÃO (R. Fonte Taurina, 26 à Ribeira-Porto): até 24 de Julho, pintura de Domingos de Oliveira sobre os becos, as ruas e as travessas da velhinha cidade do Porto...

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados , domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA SPATIUM (Tavira). até 1\6 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..

GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE (Póvoa de Santa Iria): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura integrada no programa «Arte Jovem» da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

ATELIER INÁCIO MATSINHE (Esc. do Arco da Dona Rosa, 7): até 24 de Julho, «Lisboa em Aguarelas» de Daniel Vidas, patente das 12 às 24.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura de Fernando Martins «Raízes de Vento».

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

TAVIRA (Posto de Turismo): até 25 de Julho, a exposição itinerante«Estações Floridas».

FARO (Museu Arqueológico): até 25 de Julho, a exposição «Vinte Anos Depois» de Zé Manuel.

GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Julho, uma colectiva de Pintura que reúne cerca de uma centena de obras de 46 dos mais significativos nomes entre os artistas portugueses contemporâneos.

LAGOS: até 30 de Julho, a IV Bienal de Artes Plásticas.

AR.CO (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até dia 27 de Julho, duas exposições : uma de tapeçaria de Maria Antónia Santos e outra de desenho de Joaquim Mónica Filipe.

GALERIA 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Julho, a exposição «Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 22 de Julho, a exposição «Objectos»-Pintura de Valente Alves.

NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): até 24 de Julho, uma colectiva com obras de pintura e escultura de 27 artistas oriundos da ESBAP, denominada «Artistas no Mercado».

GALERIA ESPIRAL e **PALÁCIO DO EGIPTO** (Oeiras): até 28 de Julho, a exposição «Plurais e Diferentes, Outros Volumes e Novas Cores», trabalhos de alunos do 3º, 4º e 5º anos dos cursos de Pintura e Escultura da ESBAL, num total de 60 alunos.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111):até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trablhos de Alberto Carneiro, José Pedro Cabral e Miguel Branco.

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra». cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhora». De terça a domingo das 10 às 18,30.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de Wessel Dijkstra.

GALERIA DE SANT´IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.

GALERIA NASONI (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.

TEATRO DO BAIRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.

GALERIA PORTIMÃO: até 30 de Junho, aguarelas de Ed Eisman.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.

ARMAZEM REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.

HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.

GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.

GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.

GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo»

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 30 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, a exposição de pintura «14+1 Artistas Contemporâneos».

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Miguel Alarcão, nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

AIARTE (L. do Contador Mor, 3): Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.

CORUCHEUS (R. Alberto e Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu Tempo».

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.

TEATRO

ALMADA (V Festa de Teatro): encerramento da Festa com dois espectáculos: às 22 horas no Palco Boca do Vento (Deus os Fez Deus os Juntou, de Tchekhov com Manuela de Freitas e Mário Viegas) e às 21 horas no Pátio Prior do Crato com música caboverdeana por Kiki Lima.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «A Dama de Espadas»/1948, de Thorold Dickinson; às 21,30 o ciclo «Série B» com «A Mulher Dillinger»/1946, de Jack Bernhard.

MUSICA

HOTEL RITZ: às 21,30 concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto, com obras de Rossini, Joly Braga Santos, Mendelssohn e Prokofieff.

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMOES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. do Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. D. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa. 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes. 25 (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE«. Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AUTO DA FEIRA«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Dramaturgia: Luís Filipe Lindley Cintra/João Nuno Alçada. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenários e figurinos: Cristina Reis. Musica: Paulo Brandão. Intérpretes: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme, António Fonseca e alunos do Conservatório Nacional.

Teatro Municipal de Almada

V Festa do Teatro de Almada

Dias 15 e 16, às 24.00; dia 17, às 16.00

«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco. Com Cândido Ferreira.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Pocira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, más. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU«, baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3
De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo más. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

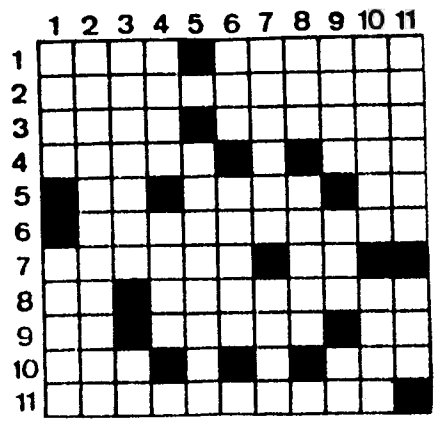
Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, más. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 392



HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Parte superior do corpo humano.
2 Afligiras.
3 Senhora. Nivela.
4 História. Ente.
5 Abreviatura de Santíssimo. Pátio. Nesse lugar.
6 Sobreviera.
7 Côdea. Nesse lugar.
8 Rénio (s.q.). Enxugasses.
9 Prefixo de negação. Cabrito de um ano. Germânio (s.q.).
10 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Cidade de França.
11 Coaremos.

VERTICAIS:

1 Pronome indefinido. Pecado.
2 Domesticaremos.
3 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Sentidas Condolências.
4 Lavrai. Serra de Portugal.
5 Julgamento.
6 Planta cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Uma das ilhas Jónias.
7 Separe. Recue.
8 Cidade da Ucrânia. Poente.
9 Estavas. Aqui está. Rio de Itália.
10 Abrir casas (para botões) em. Aio de D. Afonso Henriques.
11 Guarneceria de asas. Pronome possessivo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 390

HORIZONTAIS:

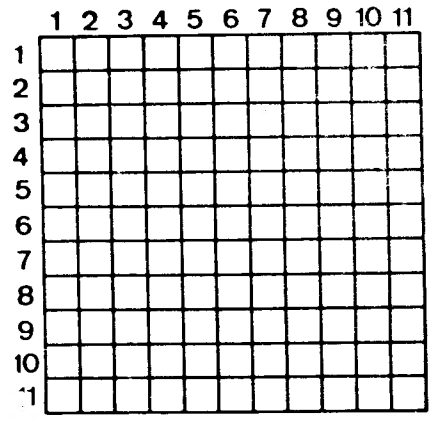
1 BOI. SONSO.
2 Urso. Caraça.
3 Eloísa. Ases.
4 Al. III. Ir.
5 Miavas. Acta.
6 Val. Atoar.
7 Real. Apa.
8 Rose. Restou.
9 Ás. Éaco.
10 Pecaras.
11 Acasalara.

VERTICAIS:

1 Bué. MARRADA.
2 Orlai. Eos.
3 Isolavas. Pã.
4 Oi! Valetes.
5 Sial. Cá.
6 Ocais. Areal.
7 Na. Apeara.
8 Sra. Atascar.
9 Oásico. Tosa.
10 CERTA.
11 Cãs. Arrumai.

PROVÉRBIO:
Boi sonso, marrada certa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 212



HORIZONTAIS:

1 República da América Central.
2 Travaremos luta com.
3 Vi. Dobrada.
4 Palavra hebraica que significa: louvai o Senhor.
5 Perceberem.
6 Magnete natural. Experimentado.
7 Sacerdócio (fig). Vê. Frâncio (s.q.).
8 Palmeira da Amazónia. Percebo.
9 Nota musical. Clima. Brota.
10 Cantigas. Duas vezes.
11 Sadios. Quadro de Puvis de Chavannes (também chamado Concórdia) no Museu de Picardia em Ambiano (França).

VERTICAIS:

1 Antiga região da Ásia Menor. Punhado.
2 Prestável. Mil e cinquenta e dois em romano.
3 Aparência. Fruto da ateira. Campeão.
4 Cidade e porto das Filipinas. Ave trepadora.
5 Era cristã. Agiota.
6 Apelido. Carta de jogar..
7 Cercanias.
8 Moral. Cidade dos Países Baixos.
9 Defesa. Rainha da Arábia também chamada Belkiss.
10 Preposição e artigo (inv). Cidade dos Estados Unidos da América, capital do Arizona.
11 Tomarias sobre ti.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 211

HORIZONTAIS:

1 Cá. Crava. Os.
2 Aparatosos.
3 Ais. Sós. Ita.
4 Zás! Ta. Rs.
5 Estarás.
6 Pai. El. Si.
7 Assoar. Ás.
8 Iriara.
9 Fiarias. Aal.
10 Ás. Oanes. Sa.
11 Assomam.

VERTICAIS:

1 Caazapa. Fão.
2 Ápia. Assis.
3 Assais.
4 Cr. Oiros.
5 Rastejarias.
6 Atoas. Riano.
7 Vós. Te. Asem.
8 As. Calar. Sa.
9 Oi. Saa.
10 Ostras. As.
11 Assinalas.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: Música de tecla, de Schubert; **19.00**: Integrais; **19.36**: «Sinfonia Dante», de Liszt; **20.40**: Música, para harpa, de Tailleferre; **21.00**: Uma obra... duas versões; **21.55**: Música portuguesa, de Luís de Freitas Branco; **22.20**: Música concertante, de Bach; **23.00**: Música de órgão, de Olivier Messiaen; **00.00**: As grandes obras corais-sinfónicas; **01.30**: Duas sonatas, para orquestra de câmara, de Rossini; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional e FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

TELEVISÃO

RTP1

15.50 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra» e «Tao Tao»

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.06 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

197º Episódio: Mocinha conversa com Navalhada e diz que já teve vontade de o mandar chamar para o utilizar como instrumento de vingança. Navalhada fica confuso e não percebe o que a jovem pretende dizer. Malta telefona para Prata e ameaça-o de morte no caso de este pretender levar avante as suas investigações. Pombinha é chamada a depôr no caso de Ronaldo e Tião. Ao ter conhecimento da presença de Navalhada em Asa Branca, Malta pede a Flô que proteja Roque pois não convem que ele morra. Navalhada volta a procurar Hipólito e diz-lhe que já sabe o que o trouxe a Asa Branca.

21.10 - O Sonho do Emigrante
2º Episódio: «Casa Portuguesa, Casa Estrangeira»

21.40 - Jogos sem Fronteiras
1º Programa efectuado em Rimini, com a participação da Madeira

23.25 - 24 Horas
24.00 - Remate
Inclui: Volta a França em Bicicleta

RTP2

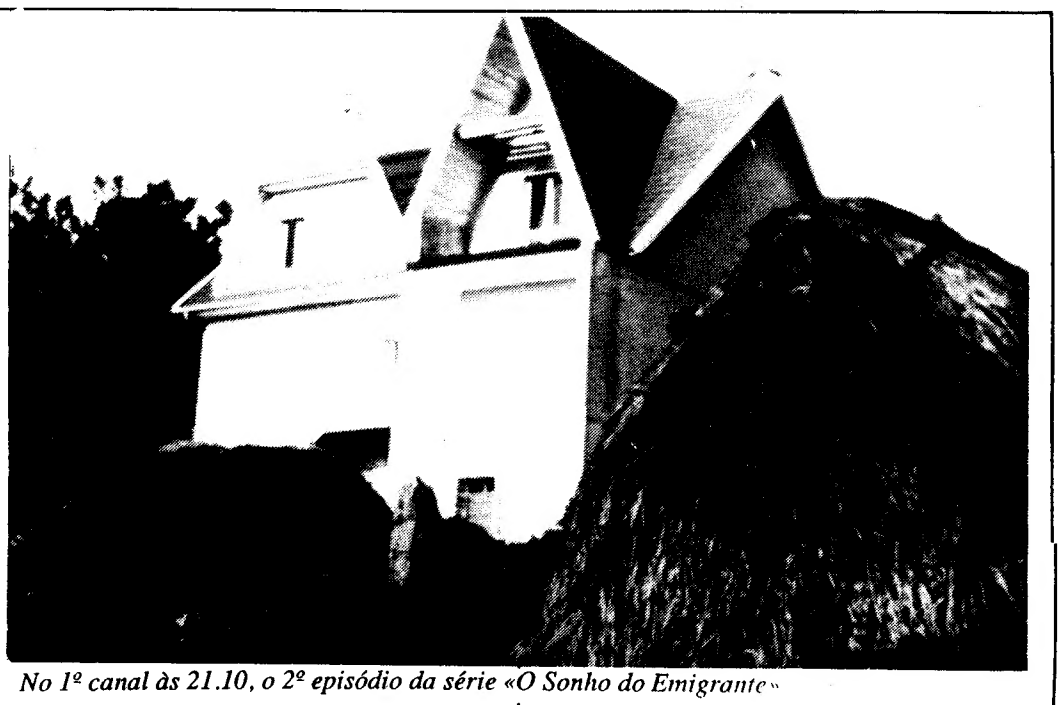
16.55 - Helena
9º Episódio

17.40 - Um Amigo Especial
4º Episódio

18.05 - Histórias Maravilhosas
4º Episódio

19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
«O Fugitivo» : Kimble pede a um professor universitário de Direito para tomar conta do seu caso na esperança de que o veredicto seja alterado.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa



No 1º canal às 21.10, o 2º episódio da série «O Sonho do Emigrante»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Teatro Português

«O Velho Comandante»: É uma comédia que nos fala do clima, ambiente, desilusão e desencanto existente na classe alta em Inglaterra, no princípio da I Guerra Mundial. De salientar os desempenhos de Rex Harrison e Amy Irving, que nos mostram como duas gerações tão diferentes e distantes na idade, podem ter uma compreensão comum das características do mundo moderno.

Realização de Anthony Page

O 9º episódio da telenovela brasileira «Helena», no 2º canal às 16.55

AMANHA

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.20 - Jogos Olímpicos - 16 Dias de Glória
15.10 - Maynard Ferguson
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
20.15 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Vamos Jogar no Totobola
20.40 - Roque Santeiro
21.40 - Programa da Direcção da Informação
22.45 - Simenon
23.50 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
18.10 - Music Box Especial
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos na TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ''Férias 88'' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

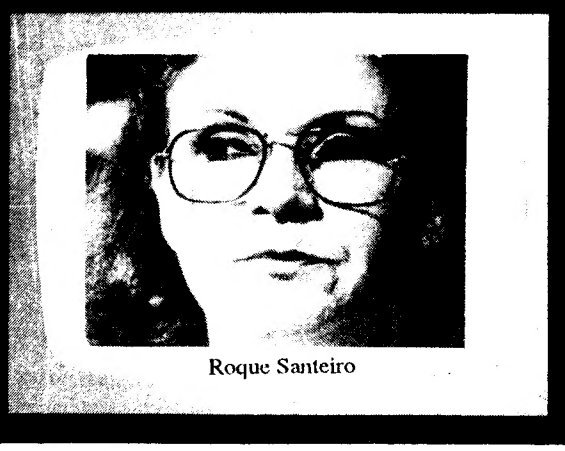
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ''ESPECIAL FÉRIAS 88'', por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1 Jogos Sem Fronteiras

RTP2 Teatro Estrangeiro



Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

A companhia de seguros Mundial Confiança fechou o exercício de 1987 com um resultado negativo no ramo automóvel de cerca de 1,2 milhões de contos, revela o relatório de contas da seguradora, hoje divulgado. O documento assinala o nível insustentável do aumento da frequência de sinistros no ramo automóvel e do seu custo médio, que não foi acompanhado por uma subida semelhante nos preços, facto que provocou um desiquilíbrio técnico e financeiro considerável.

Comerciante ter-se-á suicidado em protesto contra hipermercados

Um indivíduo ainda não identificado, que aparenta 55 anos, apareceu esta manhã enforcado próximo do Hipermercado «Continente», tendo a ocorrência sido participada à GNR de Linda-a-Velha.

Embora ainda sem confirmação, consta que o extinto será um comerciante da zona que trazia dependurada ao pescoço uma inscrição, na qual afirmava que a abertura dos dois hipermercados (Continente e Alfragide) está a concorrer para a falência dos pequenos estabelecimentos do concelho da Amadora.

CDS ganha eleições em Baçal

Uma lista do CDS ganhou ontem as eleições para a Assembleia de Freguesia de Baçal, no concelho de Bragança. A lista centrista recolheu 145 votos, a social-democrata, 67 e a socialista, 11.

Votaram 226 dos 517 eleitores inscritos e registaram-se ainda cinco votos brancos.

A anterior junta de freguesia era presidida por um militante do CDS que se demitiu após divergências entre a autarquia de Baçal e as aldeias vizinhas de Vale de Lamas e Sacoias.

Português morto na Bélgica num recontro com a Polícia

Um português, Francisco Manuel Carvalho Pereira, de 29 anos, que viajava encapuçado numa viatura roubada, foi morto a tiro na Flandres, por agentes da Polícia belga, alegadamente por haver resistido quando lhe foi solicitada a identificação. No confronto foi ferido um cidadão colombiano que o acompanhava e um agente policial.

Francisco Pereira, que estava inscrito na Embaixada do nosso país em Bruxelas, desde Maio deste ano tinha solicitado até ao momento duas procurações, destinadas respectivamente a registar um filho no Luxemburgo, onde reside a sua mulher e de onde foi expulso em 1986 por assalto à mão armada, e para a resolução de problemas pendentes no 2.º Juízo do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa.

"Mexidas" nos órgãos de gestão de serviços da Segurança Social

As equipas de gestão de alguns serviços dependentes da Secretaria de Estado da Segurança Social vão ser alvo de ajustamentos, tendo em vista levar à prática um conjunto de novos projectos a desenvolver no âmbito da Segurança Social.

Neste contexto, a comissão instaladora do Centro Nacional de Pensões passará a ser dirigida por Ana Borja Santos enquanto o anterior titular deste cargo, Pedro Vilaverde Gonçalves, passará a presidir à direcção da Caixa Nacional de Seguros e de Doenças Profissionais.

Rui Dias será empossado no cargo de presidente do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social da Guarda enquanto o lugar de presidente do Conselho Directivo do Centro Regional de Coimbra, deixado vago por Silveira Ribeiro, actual administrador do Hospital de Santa Maria, será ocupado pelo vogal daquele conselho directivo, Luís Pedroso Lima.

A última alteração verifica-se na Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros que terá como presidente Vítor Duarte.

DECLARAS

KRUS ABECASIS, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, encontra-se, desde ontem, em Marrocos, para assinar um acordo de geminação entre a capital portuguesa e Rabat. Abecasis chefia uma delegação que integra três vereadores e o director-geral das Câmaras de Comércio e Indústria e Luso-Marroquina. Em Março, uma delegação da cidade marroquina, chefiada pelo presidente do seu município, veio a Lisboa para tratar da primeira parte do protocolo de geminação, a quinta entre cidades portuguesas e marroquinas.

HERMAN JOSÉ, acompanhado de diversos artistas (Paulo de Carvalho, «Os Vikings» e um grupo de cantares de ciganos) actuaram, no Porto, na quarta edição do «Dia dos Bairros Camarários», organizado pela autarquia, a «senhoria» dos habitantes «homenageados». A iniciativa visava o reforço dos laços de solidariedade entre os moradores dos bairros do município como factor decisivo na promoção da melhoria da sua qualidade de vida.

MARCELO REBELO DE SOUSA é um dos dois constitucionalistas portugueses (o outro é Jorge Miranda) que estiveram em Cabo Verde durante uma semana para ministrarem um curso intensivo sobre a feitura de leis, a 25 juristas caboverdianos reunidos na Cidade da Praia. Vários dos «alunos» deste curso reencontraram nos dois constitucionalistas portugueses os antigos professores da Faculdade de Direito de Lisboa, que tinham frequentado em Portugal.

PAUL MCCARTNEY quer coroar a sua carreira musical de 30 anos com um concerto ao vivo na União Soviética. Para Outubro já está marcado o lançamento, neste país, de um álbum de clássicos do «rock» dos anos 50 e 60, intitulado «Back in the USSR» («De volta à URSS»). «O disco está no espírito de alguma da amizade que Gorbatchev e Reagan têm mantido», disse McCartney à Press Association. E acrescentou: «Trata-se apenas de um gesto meu para o povo russo, para lhe dizer que esta paz parece uma boa ideia — que é uma coisa em que acredito há anos».

ANA, princesa de Inglaterra, filha de Isabel II, recusou tornar-se uma «estrela da canção» ao declinar o convite para participar na gravação de um disco de beneficência. Membros de vários grupos «rock» e «pop», a par de actores, que participam em espectáculos musicais nos teatros londrinos, reuniram-se recentemente nos estúdios Abbey Road para gravar um álbum duplo que será lançado no Natal. Os lucros reverterão a favor da organização infantil «Save the Children», de que a princesa é presidente.

SEQUEIRA COSTA, ao piano, com Pavel Kogan ao violino, é um dos intérpretes do I Festival Internacional de Música Sequeira Costa que hoje se incia no Porto, a partir das 21 e 30, no Museu Soares dos Reis. O Festival levará espectáculos ao Porto, Braga, Coimbra, Guimarães e Viana do Castelo, até ao dia 30.

Totoloto: 64 500 contos para Faro e Lisboa

Maria de Lurdes, de Faro, e um anónimo de Lisboa eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os dois apostadores apurados pelos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia como tendo acertado na «chave» de sábado passado do Totoloto, (1, 4, 7, 19, 44 e 47 + 29), pelo que, a manterem-se estes resultados, vão receber cada um deles 64 500 contos, correspondentes ao «jackpot» de 128 971 contos.

Entretanto, estão previstos 18 a 19 concorrentos com o 2.º prémio (1600 contos), 700 a 751 com o 3.º (100 contos), 39 900 a 42 500 com o 4.º (1775 escudos) e 739 500 a 788 000 com o 5.º (158 escudos).

Quanto ao Totobola, em que estavam em jogo 4900 contos, registou-se um «jackpot» que deverá atingir cerca de 10 500 contos para a próxima edição de domingo, tendo sido encontrados três jogadores com doze apostas certas (prémio de 1633 contos) e 54 com onze (90 776 escudos).

VISITE A URSS EM 1988
Com a colaboração de
AEROFLOT Soviet airlines
A SIBÉRIA E A ÁSIA CENTRAL
de 02 a 15 Setembro
Visitando:
MOSCOVO/NOVOSIBIRSY/IRKUTSK
/TACHKENT/ALMA-ATA
AS CAPITAIS
de 06 a 12 Setembro
visitando:
MOSCOVO/LENINEGRADO
GRANDE CIRCUITO EUROPEU
de 06 a 19 Setembro
visitando:
MOSCOVO/LENINEGRADO/KIEV/KHARKOV
AS PRINCIPAIS CIDADES URSS
de 09 a 19 Setembro
visitando:
MOSCOVO/LENINEGRADO/KIEV
Hotéis Selecionados
Desconto para Mini-Grupos
Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano N. 30 1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA.
Operador Turístico - Alv. nº 12
R. do Crucifixo, 33 1100 LISBOA
Telefs. 360302 346 0302
Estab. 1948